

2015



HOMOLOGO

08/07/2015

PLANO DE ATIVIDADES ANO 2015

IPST, I.P.



Instituto Português
do Sangue e da
Transplantação, IP





ÍNDICE

Índice Figuras	4
Índice Tabelas.....	4
1. ENQUADRAMENTO	6
1.1. MISSÃO, VISÃO, VALORES E ATRIBUIÇÕES	7
1.2. ESTRUTURA ORGÂNICA	8
1.3. CARATERIZAÇÃO GERAL.....	10
1.4. POSICIONAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL.....	12
1.5. AÇÕES DE COMUNICAÇÃO 2015.....	16
2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO	20
2.1. INSTRUMENTOS ESTRATÉGICOS.....	21
2.1.1. ANÁLISE ESTRATÉGICA.....	22
2.1.1.1. ANÁLISE DE <i>STAKEHOLDERS</i>	22
2.1.1.2. ANÁLISE SWOT.....	26
2.2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO.....	32
2.3. ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	33
2.4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	38
2.5. OBJETIVOS OPERACIONAIS	40
2.6. ARTICULAÇÃO DOS OE E OOp COM A MISSÃO E ATRIBUIÇÕES.....	44
3. MEDIDAS TRANSVERSAIS	47
4. MECANISMOS DE COORDENAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES	49
5. CONTRIBUIÇÃO PARA AS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	51
6. RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E TECNOLÓGICOS.....	59
6.1. RECURSOS HUMANOS.....	59
6.2. FORMAÇÃO.....	62
6.3. ORÇAMENTO.....	65
6.4. RECURSOS TECNOLÓGICOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	67
7. OBJETIVOS OPERACIONAIS POR UNIDADE ORGÂNICA.....	72

7.1.	DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO (DGRH)	72
7.2.	DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA (DPGPF)	74
7.3.	CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DE LISBOA (CSTL)	77
7.4.	CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DE COIMBRA (CSTC)	81
7.5.	CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DO PORTO (CSTP)	84
7.6.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS:COORDENAÇÃO NACIONAL DA TRANSPLANTAÇÃO (CN-TRANSPLANTAÇÃO).....	87
7.7.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – COORDENAÇÃO NACIONAL DO SANGUE E DA MEDICINA TRANSFUSIONAL (CN-SANGUE E MEDICINA TRANSFUSIONAL)	90
7.9.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS - GABINETE DE INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	92
7.10.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS - GABINETE DE COMUNICAÇÃO, PROMOÇÃO DA DÁDIVA E VOLUNTARIADO (GCPDV)	94
7.11.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES (GTIC)	96
7.12.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE (GGQ)	99
7.13.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE JURÍDICO (GJ).....	101
8.	QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO	103
ANEXOS.....		107
Anexo I- QUAR 2015		108
Anexo II- MAPA DE PESSOAL 2015.....		116
Anexo III		122
FICHAS DE ATIVIDADES UNIDADES ORGÂNICAS.....		122



Índice Figuras

Figura 1- Valores institucionais	7
Figura 2- Organograma do IPST, IP	9
Figura 3 - Mapa Estratégico 2015.....	21
Figura 4- Universo Stakeholders IPST, IP	24
Figura 5- Matriz Poder/Interesse Stakeholders.....	25
Figura 6- Posição das prioridades estratégicas do IPST, IP.....	31
Figura 7-Dirigentes Superiores e Intermédios IPST, IP	60
Figura 8- Distribuição Geográfica de Postos de Trabalho	61

Índice Tabelas

Tabela 1 - Ambiente Interno (SWOT)	26
Tabela 2 - Ambiente Externo (SWOT)	28
Tabela 3- Prioridades estratégicas <i>core</i> do IPST, IP	30
Tabela 4- Matriz de relacionamento Objetivos estratégicos/objetivos operacionais 2015	40
Tabela 5- Matriz de relacionamento: Missão e Atribuições/Objetivos estratégicos/Objetivos operacionais 2015.....	44
Tabela 6- Atribuições do IPST, IP. (DL 39/2012, 16/02, Art.º 3.º/n.º2).....	46
Tabela 7- Contributo do IPST, IP para as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde (Ano 2015).....	51
Tabela 8 - Matriz de relacionamento Orientações estratégicas do Ministério da Saúde / Objetivos estratégicos do IPST, IP. 2015	52
Tabela 9- Recursos Humanos 2015	59
Tabela 10- Distribuição dos RH por carreira: Serviços Centrais/Serviços Desconcentrados	60
Tabela 11- orçamento de receita do IPST, IP - 2015.....	65
Tabela 12 - orçamento de despesa do IPST, IP - 2015.....	66
Tabela 13 - Postos Trabalho DGRH	73
Tabela 14- Postos de Trabalho DPGPF	76
Tabela 15- Postos Trabalho CRSTL.....	80
Tabela 16- Postos trabalho CSTC	83



Tabela 17 - Postos de trabalho CSTP	86
Tabela 18 - Postos de trabalho CNT	89
Tabela 19- Postos Trabalho CNS	91
Tabela 20 - Postos Trabalho GIID	92
Tabela 21 - Postos Trabalho GPDV.....	95
Tabela 22 - Postos Trabalho GTIC	98
Tabela 23 - Postos Trabalho GGQ	100
Tabela 24 - Postos Trabalho GJ	102



1. ENQUADRAMENTO

Pelo substrato da sua missão, a estrutura do IPST, IP funciona por duas áreas funcionais, ainda que com gestão, coordenação, planeamento, acompanhamento e avaliação centralizados. Como denominador-comum surge a promoção da dádiva nas áreas do Sangue e da Transplantação.

Como resultado das dificuldades encontradas no âmbito da atual estrutura reforçamos um planeamento que privilegia conceitos como o de controlo e/ou centralização nacional com núcleos descentralizados. Esta reorganização permitirá a eficiência e a eficácia nos *outputs* das atividades e gerir as ineficiências verificadas com a atual orgânica.

É nesta linha de direção que a gestão anual, materializada neste plano de atividades, contempla trabalhos de uniformização processual e funcional que têm em vista a definição e aplicação de boas práticas, assegurando uma resposta de maior qualidade, quer no que concerne ao serviço que em si encerra, quer respeita à sua tradução em eficiência, que se traduz em ganhos claros em termos de sustentabilidade da Administração Pública.

O plano de atividades para 2015 que agora se apresenta foi elaborado nos termos da legislação seguinte:

- Decreto-Lei N.º 183/96, de 27 de Setembro (obrigatoriedade de divulgação do Plano de Atividades e do Relatório Anual e respetiva uniformização); o n.º 1, do art.º 1º, refere a necessidade de elaboração anual de PA;
- Lei N.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro (SIADAP), cuja revisão foi consagrada no artigo 49.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; a alínea c), do n.º 1, do art.º 8º, refere a elaboração do Plano de Atividades como uma das componentes do ciclo de gestão.

Foram ainda linhas norteadoras a missão e âmbito de atuação do IPST, I.P. definida na sua Lei Orgânica e Estatutos, o Plano Nacional de Saúde 2014-2016, o Memorando de Entendimento sobre as Condicionais de Política Económica (Sétima Atualização – 25 de junho de 2013), as Grandes Opções do Plano para 2015) e o Programa do XIX Governo Constitucional.

1.1. MISSÃO, VISÃO, VALORES E ATRIBUIÇÕES

A formulação estratégica encontra-se detalhada em sede de Plano Estratégico (2014 – 2016).

A **missão** do IPST, IP foi definida estatutariamente do seguinte modo:

Garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e da transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.

A **visão** do IPST, IP traduz-se em:

Promover a dádiva enquanto gesto transversal a toda a atividade do IPST, IP, com o objetivo de contribuir para a vida humana em tempo e qualidade garantindo, para isso, que as boas práticas e inovação acompanhem o estado da arte.

Os **valores** adotados pelo IPST, IP resultam do assumir-se como uma instituição dedicada ao suporte da vida humana através das áreas do sangue e da transplantação.

Figura 1- Valores institucionais



* Abrange a qualidade e a segurança

O conjunto de atribuições está detalhado no Decreto-Lei n.º 39/2012, de 16 de fevereiro define a missão e as atribuições do IPST, IP.

1.2. ESTRUTURA ORGÂNICA

O IPST, IP, de acordo com os seus Estatutos, aprovados pela Portaria n.º 165/2012 de 22 de maio), encontra-se organizado em unidades orgânicas de âmbito nacional (dois departamentos, três coordenações e cinco gabinetes) e em serviços territorialmente desconcentrados (três Centro de Sangue e da Transplantação).

O IPST, IP é dirigido por um Conselho Diretivo, constituído por um Presidente e uma Vogal.

Os Estatutos definem, tendo em conta as novas competências atribuídas, a seguinte estrutura orgânica:

- **Unidades orgânicas de âmbito nacional:**

- **Serviços Centrais:**

- Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Formação;
- Departamento de Planeamento e Gestão Patrimonial e Financeira.

- **Coordenações Nacionais**

- Coordenação Técnica Nacional do Sangue e da Transplantação;
- Coordenação Nacional da Transplantação;
- Coordenação Nacional do Sangue e da Medicina Transfusional.

- **Gabinetes**

- Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádiva e Voluntariado
- Gabinete de Investigação, Inovação e Desenvolvimento
- Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicações;
- Gabinete de Gestão da Qualidade;
- Gabinete Jurídico.

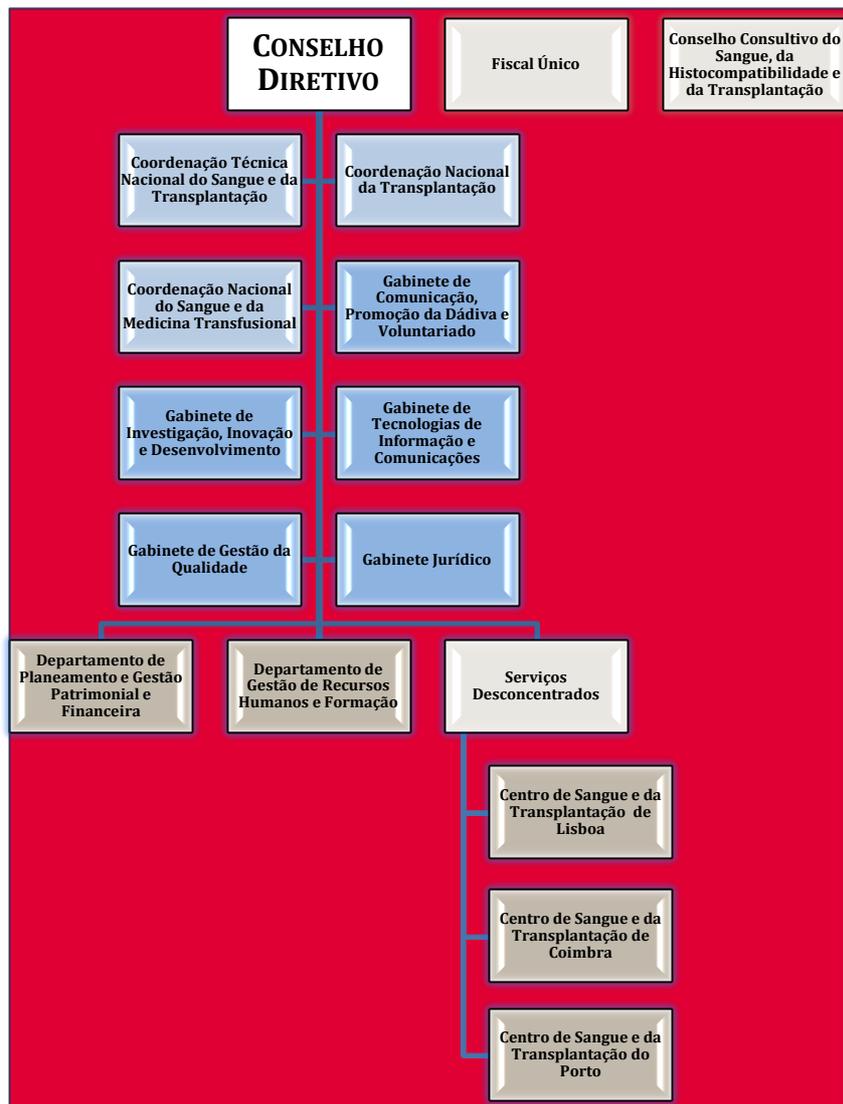
- **Serviços territorialmente desconcentrados:**

- Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa;

Centro do Sangue e da Transplantação de Coimbra;
 Centro do Sangue e da Transplantação do Porto.

Deste modo, a estrutura orgânica do IPST, IP é representada pelo seguinte organograma onde se verifica uma estrutura centralizada nas áreas transversais, mas tendencialmente descentralizada do ponto de vista funcional¹:

Figura 2- Organograma do IPST, IP



¹ Um maior desenvolvimento da estrutura orgânica e funcional do IPST, IP poderá ser consultado no Plano Estratégico 2014- 2016.

1.3. CARATERIZAÇÃO GERAL

O IPST, IP é um instituto público integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia técnica, administrativa, financeira e património próprio.

Prossegue atribuições do Ministério da Saúde, sob superintendência e tutela do respetivo Ministro.

Nos termos do disposto na alínea b) do n.º 3 e nas alíneas b) e c) do n.º 4 do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de Dezembro, retificado pela Declaração de Retificação n.º 12/2012, de 27 de Fevereiro², o Instituto Português do Sangue, I.P. foi objeto de reestruturação, passando a designar-se Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP. (IPST, IP), absorvendo as atribuições dos Centros de Histocompatibilidade do Sul, Centro e Norte (anteriormente integrados Administrações Regionais de Saúde LVT, Centro e Norte, respetivamente) e parte das atribuições da Autoridade para os Serviços de Sangue e da Transplantação, extintos por fusão.

A definição da orgânica e estatutária do IPST, IP ficou concluída com a publicação do Decreto-Lei n.º 39/2012 e da Portaria n.º 165/2012, de 16 de Fevereiro e 22 de Maio, respectivamente, após a qual teve início o processo de reorganização interna do instituto.

O IPST, IP é um organismo central com jurisdição sobre todo o território nacional, tendo a sua sede em Lisboa.

Considerando que o instituto resultou da fusão do antigo Instituto Português do Sangue, IP, dos antigos Centros de Histocompatibilidade, situados em Lisboa, Porto e Coimbra, e também de parte da extinta Autoridade para os Serviços de Sangue e da Transplantação³, todas as competências que estavam anteriormente atribuídas a estas entidades ficaram sob responsabilidade do IPST, IP.

² Diploma que veio definir a estrutura orgânica do Ministério da Saúde.

³ A componente de atividade inspetiva e de autorização da antiga ASST transitou para a DGS e para o IGAS.



Assim, são assegurados, quer a nível nacional, quer com as necessárias particularizações regionais, as atividades de colheita, processamento, armazenamento e distribuição de sangue e seus componentes, a gestão nacional do Registo Português de Dadores de Médula Óssea (CEDACE), o processamento, armazenamento e distribuição de tecidos e células do cordão umbilical de origem humana e as atividades relacionadas com a colheita de órgãos e tecidos no âmbito do sistema de saúde português, tanto no setor público, como privado, e ainda, as responsabilidades inerentes à escolha do par dador-recetor.



1.4. POSICIONAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL

O IPST, IP é uma estrutura nacional, devidamente enquadrada do ponto de vista legal e cujas competências estão definidas na respetiva orgânica e estatutos.

Considerando que as áreas de sangue e transplantação são transversais e de suporte, em particular a área de sangue, a toda a atividade clínica em qualquer estabelecimento hospitalar, ou seja ao funcionamento do sistema de saúde, através da transfusão, o IPST; IP é o garante da sustentabilidade dos cuidados de saúde, assegurando não só as indispensáveis reservas de componentes sanguíneos, bem como a qualidade e segurança globalmente associados, quer à área do sangue, quer à área da transplantação.

O IPST, IP tem por missão regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e garantir a disponibilidade e acessibilidade de sangue e componentes sanguíneos de qualidade, seguros e eficazes⁴ e é nesse sentido que as suas atividades se desenvolvem, sendo internacionalmente reconhecida a qualidade dos serviços prestados em Portugal nesta área da medicina. Cabe-lhe também dar parecer por solicitação da DGS/ Autoridade Competente do Sangue aquando de pedidos de autorização de Serviços de Sangue.

Na área da transplantação, o IPST, IP é a entidade responsável pelo planeamento estratégico de resposta às necessidades nacionais de transplantação, cabendo-lhe dar parecer prévio no âmbito do procedimento de autorização das unidades de colheita e unidades de transplantação, bem como assegurar o funcionamento do Registo Português de Transplantação (RPT). Tem ainda um papel fundamental na área da regulação e, por consequência, o acompanhamento das normas e recomendações do Conselho da Europa e respetiva proposta de transposição para ordem jurídica nacional⁵. As responsabilidades legalmente previstas enquanto Estado-Membro da União Europeia, por solicitação da Comissão Europeia, podem ser cometidas ao IPST, IP perante a emissão de orientações ou

⁴ Existe um mecanismo de parecer prévio favorável do IPST IP para a abertura de novos Serviços de Sangue ao qual se seguirá a necessária autorização pela Autoridade Competente.

⁵ A título de exemplo a Lei n.º 36/2013 de 12 de junho que transpõe a Diretiva n.º 2010/53/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de julho, relativa a normas de qualidade e segurança dos órgãos humanos destinados a transplantação.



pedido de informação de índole diversa relativa nas áreas do sangue e da transplantação.

Outra das atribuições fundamentais do IPST, IP consiste na representação internacional de Portugal no âmbito das suas competências e atribuições específicas⁶.

Mais informação detalhada sobre as relações internacionais do IPST, IP no âmbito da sua representação internacional consta em detalhe no plano estratégico 2014-2016. Destaque apenas para a Joint Action que se iniciou em 2014, denominada por “*Strengthening the Member States’ capacity of monitoring and control in the field of blood transfusion and tissue and cell transplantation*”. Ao contrário dos outros programas de financiamento comunitário, não há abertura de *calls for proposals*, ou iniciativas individuais de candidatura, mas sim convites diretos dirigidos pela Comissão às autoridades nacionais competentes no domínio da saúde. Estes convites foram formalizados junto dos Ministros da Saúde dos Estados Membros.

No caso de Portugal, o Ministro da Saúde delegou na DGS e esta entidade nomeou o IPST e o CNPMA para participarem, enquanto Autoridades Competentes no eixo prioritário 4.5 acima assinalado

O processo de nomeação das autoridades competentes e respetiva comunicação à Comissão foi realizado em Novembro pela DGS, enquanto ponto focal nacional do 3º Programa de Saúde 2014-2020.

⁶ Sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros e em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde.

Atendendo à periodicidade destas reuniões, prevê-se, para o ano 2015, as seguintes participações, consoante a área funcional:

Área funcional do sangue

- Reunião Autoridades Nacionais Competentes do Sangue (Comissão Europeia) – 2 reuniões;
- Reunião RAD da Comissão Europeia;
- Congresso IHN (International Haemovigilance Network);
- Reunião do Working Group Haemovigilance da Comissão Europeia;
- Congresso ISBT (International Society of Blood Transfusion);
- Reunião da Working Party Haemovigilance;
- ICCBBA (International Council for Commonality in Blood Bank Automation) Board Meeting;
- EMATAG (The Europe, Middle East, and Africa Technical Advisory Group);
- EDQM (European Directorate for the Quality of Medicines & HealthCare) – Conselho da Europa – 2 reuniões;
- EBA (European Blood Alliance) – 2 reuniões.

Área funcional da transplantação

- Reunião Autoridades Competentes dos Tecidos e Células (Comissão Europeia) – 2 reuniões;
- Reunião das Autoridades Competentes dos Órgãos (Comissão Europeia) – 2 reuniões;
- Reunião *Working Group on Import of Human Tissues and Cells* (Comissão Europeia) – 2 reuniões;
- Reunião do Comité de Peritos para a Transplantação de Órgãos – CD-P-TO (Conselho da Europa) – 2 reuniões (2 representantes por reunião – área Tecidos e Órgãos);

- Reunião do Grupo de trabalho para a revisão da 5ª edição do Guia de Qualidade e Segurança dos Órgãos para Transplante (Conselho da Europa) – 2 reuniões presenciais e 2 teleconferências;
- Reunião do Grupo de trabalho para a revisão da 1ª edição do Guia de Qualidade e Segurança dos Tecidos e Células para Transplante (Conselho da Europa) – 2 reuniões presenciais e 2 teleconferências;
- Reunião no âmbito da *South Alliance for Transplants* – 1 reunião;
- Reuniões no âmbito do Projeto ACCORD – 1 reunião;
- Reuniões no âmbito do Projeto FOEDUS – 4 reuniões;
- Reuniões no âmbito do Projeto ARTHIQS – 4 reuniões;
- Reuniões no âmbito da Joint Action blood tissues and cells: VISTART – 2 reuniões;
- Participação na organização/enquanto tutores do Curso Eustite (módulo residencial em Barcelona);
- Missão exploratória a Cabo Verde – 1 representante;
- Reunião da Rede/Conselho Ibero Americano de Transplantação – 1 reunião.

1.5. AÇÕES DE COMUNICAÇÃO 2015

O IPST tem previstas, para o ano de 2015, várias ações de promoção que visam manter as reservas de sangue estáveis, fidelizar os doadores efetivos e conquistar e sensibilizar novos públicos para a necessidade de doar sangue regularmente.

Têm, também, a seu cargo a sensibilização da população em geral para a escassez de órgãos para transplantação.

No âmbito da Dívida de Sangue estão programadas diversas ações que serão distribuídas ao longo de 2015:

1 . Ações de Âmbito Institucional

- a. Articulação com a Comunicação Social, sempre que se verifiquem, períodos de redução das dívidas e respetiva diminuição das reservas de sangue, para alertar e sensibilizar a população;
- b. Comemoração Oficial do Dia Nacional do Dador de Sangue – 27 de Março;
- c. Comemoração Oficial do Dia Mundial do Dador de Sangue na Zona Centro do País – 14 de Junho;
- d. Lançamento do Portal IPST.

2. Campanhas Públicas

- a. Campanha “Dador 2ª Vez”, que será lançada no seguimento da campanha de 2014 “Dador 1ª vez” e visa a fidelização e a sensibilização dos doadores para a dívida regular de sangue.
- b. Campanha para apelo da dívida direcionada para grupos específicos, a ser ativada sempre que se verifiquem diminuições significativas das reservas de alguns grupos de sangue. Esta campanha será sempre apoiada pelo serviço de CallCenter do IPST;
- c. Campanha de Verão, considerada a campanha anual do Instituto. É lançada durante este período por ser a época do ano com mais baixa

afluência de dadores. Esta campanha promove o Instituto junto da população portuguesa e apoia e promove as sessões de colheita em locais tradicionalmente considerados de férias;

- d. Rota dos Hospitais, campanha que promove e realiza sessões de colheita nos diversos hospitais que têm apenas serviços de medicina transfusional. Esta campanha decorre ao longo do mês de Março.
- e. Campanha Universitária, dirigida ao público universitário. Tem como principal objetivo, captar novos dadores e decorre em 2 períodos do ano: Março-Abril e Outubro-Novembro;

Pretende-se que todas estas campanhas tenham uma divulgação sustentada tanto no Portal IPST como no Facebook e no YouTube institucional:

* As campanhas “Dador 2ª vez” e “Campanha de Verão” serão suportadas por spots televisivos e de rádio e por redes nacionais de publicidade exterior, por períodos aproximados de 15 dias”, ao longo de todo o ano

3. Suportes à Promoção e Comunicação com o Público

- a. Atualização, maquetização e produção dos panfletos existentes de acordo com a nova imagem do Instituto;
- b. Criação de novos panfletos informativos para as áreas do sangue, Transplantação, Medula óssea e Sangue do Cordão;
- c. Criação de merchadising do IPST que inclui itens com informação útil aos dadores;
- d. Criação de Spots informativos para as áreas do sangue e da transplantação.

4. Parcerias com Grupos Empresariais

- a. Campanha Mundicenter, que irá decorrer entre 29 de Junho a 11 de Julho, com colheitas efetuadas nos espaços próprios criados para o efeito dentro dos Centros Comerciais da Mundicenter. Esta campanha é produzida, na totalidade, pela Mundicenter e tem publicidade própria da responsabilidade dos mesmos.
- b. Presença na Futuralia – Feira de Educação Formação e Empregabilidade, que irá decorrer entre 11 a 14 de Março, na FIL de Lisboa, com um espaço de divulgação da dádiva e sessões de colheita.
- c. Presença na Fatacil - Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Lagoa, integrada na Campanha de Verão, que irá decorrer entre 26 e 30 de Agosto, com um espaço de divulgação da dádiva e sessões de colheita;
- d. Presença em Feiras da Saúde e diversos eventos ao longo de todo o ano, em vários pontos do País.

O IPST conta, ainda, com o apoio das Parcerias Institucionais com o Instituto Português do Desporto e da Juventude, com a Associação Nacional de Estudantes de Farmácia, com a Câmara Municipal da Maia, com a Associação de Estudantes de Medicina e com a Associação Inês Botelho/Best Wishes para pôr em prática ações pontuais de promoção da dádiva e para apoiar as campanhas anuais já programadas.

Para além das campanhas programadas, deve ser salientado o facto de poderem surgir, ao longo do ano, novas campanhas e novos parceiros que queiram colaborar com o Instituto, podendo ser necessário proceder a alterações nas calendarizações.

No âmbito da transplantação estão previstas as seguintes ações:

1. Ações de Âmbito Institucional

Comemoração do Dia Europeu da Doação de Órgãos, em Lisboa – 10 de Outubro

2. Campanhas Públicas

- a. Campanha Sensibilização Profissionais de Saúde para a Dádiva de Órgãos
- b. Campanha Informativa sobre RENNDA (população e centros de saúde)
- c. Campanha Sensibilização contra transplante clandestino

3. Suportes à promoção e comunicação

- a. Impressão de folhetos e newsletter de projetos internacionais (ACCORD, FOEDUS, ARTHIQS)
- b. Impressão de manual de doação

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO

Desde a fusão do IPST, I.P. foram criados e estruturados serviços, definidos processos internos tendo em vista a melhoria da eficácia e eficiência, feito um investimento na aprendizagem e crescimento, com o desenvolvimento de capital humano.

A atividade do IPST, I.P., em 2015, será orientada para a concretização de 12 (doze) objetivos operacionais, desdobrados a partir dos 11 (onze) objetivos estratégicos expressos no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), que incluem um conjunto de iniciativas e atividades que envolvem todas as suas unidades orgânicas e cujos resultados darão cumprimento à missão do IPST, I.P.

A metodologia utilizada na elaboração do presente plano de atividades responde a uma gestão por objetivos e nesse sentido obedecem aos critérios de avaliação de desempenho estabelecida na Lei N.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, que define o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP).

O plano de atividades não é, assim, a agregação dos planos das unidades orgânicas, sendo estes concebidos para uma escala de menor dimensão, com forte componente operativa.

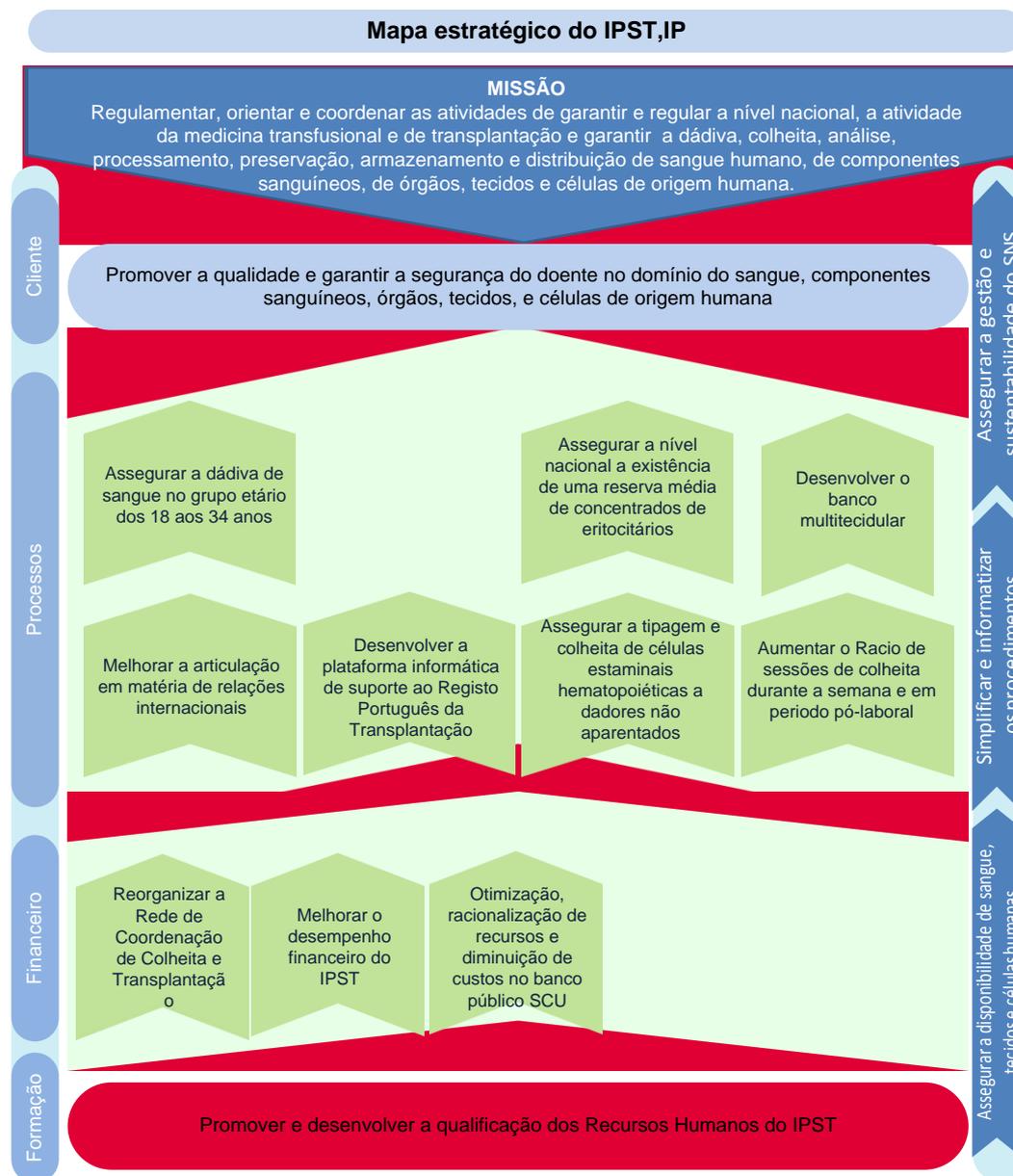
Na fixação dos objetivos operacionais das unidades orgânicas, foi adotada a seguinte metodologia: a missão e os objetivos estratégicos previstos em sede de Plano Estratégico a 3 e a 10 anos, serão prosseguidos com a concretização de iniciativas e ações a desenvolver ao longo do ano de 2015, devidamente enquadradas e orientadas por objetivos operacionais, que se enunciam em capítulo próprio.

Para 2015, no domínio da operação das unidades orgânicas do IPST, I.P., foram elaboradas propostas, por unidade orgânica, de objetivos ou atividades a desenvolver. A correspondência entre os objetivos operacionais das unidades orgânicas e os objetivos operacionais do IPST, I.P., IP foi feita para reforço do alinhamento estratégico e prossecução das atividades principais.

2.1. INSTRUMENTOS ESTRATÉGICOS

O mapa estratégico seguinte representa o planeamento estratégico do IPST, IP para o ano de 2015, relacionando os diversos objetivos entre si numa relação de causa-efeito. O plano de atividades reflete o alinhamento dos objetivos estratégicos definidos pelo Conselho Diretivo com os objetivos operacionais e respetivos indicadores.

Figura 3 - Mapa Estratégico 2015



2.1.1. ANÁLISE ESTRATÉGICA

A atuação do IPST, IP é direcionada para a satisfação das necessidades dos seus clientes (*stakeholders*) internos - através da consciencialização do impacto do seu trabalho na atuação da instituição, bem como mediante o reconhecimento do seu desempenho no âmbito organizacional - e externos, através do esforço desenvolvido no sentido da identificação e resposta às suas necessidades e expectativas.

De acordo com uma análise dos fatores-chave nos ambientes interno e externo, pretende-se definir os vetores estratégicos de atuação do IPST, IP, por forma a permitir ao Instituto a focalização nos seus pontos fortes, a proteção contra eventuais ameaças e o aproveitamento das oportunidades.

2.1.1.1. ANÁLISE DE *STAKEHOLDERS*

A análise da ação dos *stakeholders* internos e externos sobre o IPST, IP permite aferir qual o grau de influência que determinados grupos/organismos/entidades exercem, ou podem exercer, no desempenho organizacional, assim como a possibilidade de gerir as interações possíveis entre todos os que compõem o sistema.

Da análise dos fatores-chave nos ambientes interno e externo, pretende-se definir as linhas estratégicas de atuação do IPST, IP, por forma a permitir ao Instituto a focalização nos seus pontos fortes, a proteção contra eventuais ameaças e o aproveitamento das oportunidades.

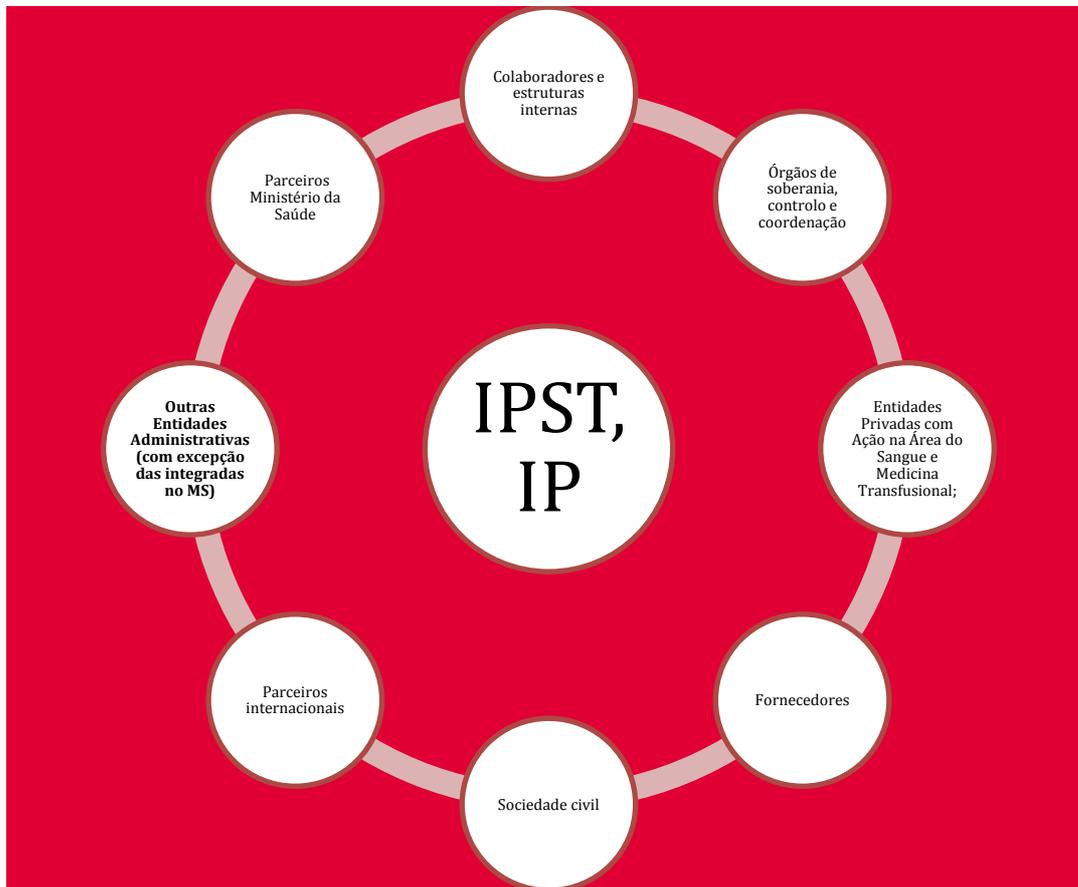
Como acima se referiu, a satisfação das necessidades dos diversos *stakeholders* é essencial para a atuação do IPST, IP, pelo que se identificam como principais *stakeholders* do IPST, IP, por categorias.

A categorização dos stakeholders obedeceu à seguinte estruturação que permitirá uma melhor análise do poder/interesse dos mesmo sobre o IPST, IP:

- Órgãos de soberania, controlo e coordenação- Gabinetes Ministeriais (integrando este grupo não apenas o Gabinete da Tutela, como os demais Gabinetes Ministeriais, designadamente, o do Estado e Finanças);

- Colaboradores e estruturas internas - Colaboradores / Profissionais do IPST, IP; Hospitais (dadores de órgãos e transplantadores); Gabinetes Coordenadores de Colheita e Transplantação (GCCT);
- Parceiros Ministério da Saúde;
- Entidades do SNS (Hospitais; Centros Hospitalares; Etc);
- Outras Entidades da Administração Direta/Indireta do MS;
- Parceiros internacionais;
- Entidades Privadas com Ação na Área do Sangue e Medicina Transfusional;
- Outras Entidades Administrativas (com exceção das integradas no MS);
- Sociedade civil- Dadores de sangue, tecidos e células; Cidadãos no geral (potenciais recetores); Entidades sem Fins Lucrativos Promotoras da Dádiva; Sindicatos/Ordens profissionais; Instituições de Ensino; Órgãos de Comunicação Social;
- Fornecedores.

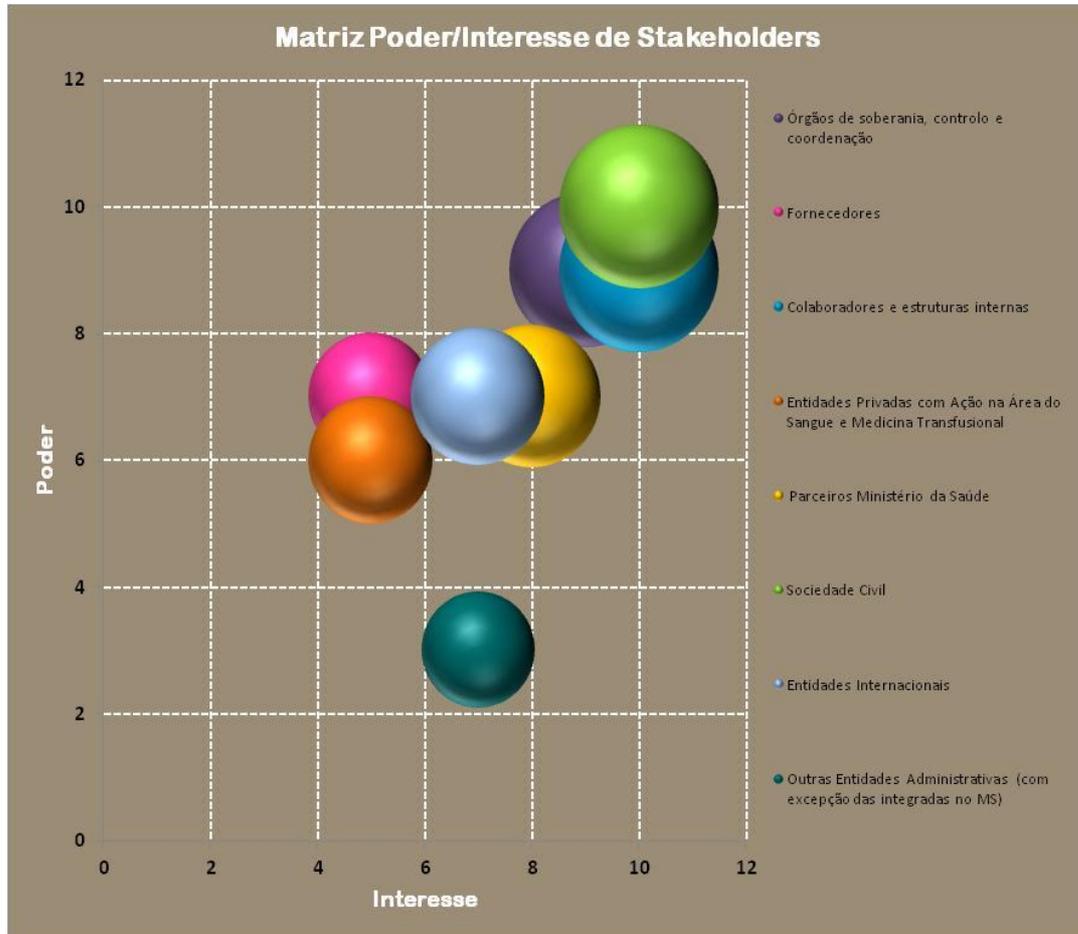
Figura 4- Universo Stakeholders IPST, IP



Evidencia-se a elevada influência e poder de alguns *stakeholders* na atuação e prossecução da missão do IPST, IP, conforme análise detalhada constante do Plano Estratégico 2014-2016.

De forma esquemática, poder-se-á representar a matriz interesse / poder de *stakeholders* do IPST, IP conforme resulta do gráfico seguinte:

Figura 5- Matriz Poder/Interesse Stakeholders



2.1.1.2. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*) permite efetuar um diagnóstico estratégico do organismo, através da identificação do ambiente interno – Pontos fortes e Pontos fracos e do ambiente externo – Oportunidades e Ameaças.

Assim, identifica, de forma estruturada, as decisões estratégicas, por forma a potenciar as forças, diminuir as fraquezas, evitar as ameaças e aproveitar as oportunidades.

Na matriz abaixo, destacam-se alguns pontos fortes e fracos, ao nível do ambiente interno do IPST, IP, assim como algumas oportunidades e ameaças a este associadas, ao nível externo.

Tabela 1 - Ambiente Interno (SWOT)

Ambiente Interno	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Profundo conhecimento por parte dos profissionais do IPST, IP dos aspetos clínicos, laboratoriais, operacionais e, principalmente populacionais, relacionados com a dádiva;	Distribuição regional dos edifícios onde se encontram sediados os CST feita de forma não programada, encontrando-se os dois maiores edifícios a uma distancia de 100 quilómetros e localizados no norte do país
Pessoal qualificado e experiente;	Equipamento para as deslocações em sessões de colheitas móveis desatualizado, insuficiente enão adaptado à evolução tecnológica
Existência de estruturas de dados com os registos atualizados, sendo esta estrutura transversal a todas as operações do IPST, IP na área do sangue, desde a colheita, ao registo laboratorial, histórico e dados pessoais do dador;	Dificuldade de assegurar reservas estratégicas de sangue, por redução do número de dádivas por brigada (tendência previsível)
Sistema gestor de colheitas automatizado e com envio de SMS a dadores através de uma interface criada para telemóveis (App Dador)	Sistemas de informação não adequados de acordo com a evolução tecnológica, face às necessidades de resultados, integrados em redes internacionais
Formas de marketing relacional através do contact center da	Obsolescência de servidores e existência de contratos de

PT e redes sociais	manutenção em regime de <i>outsourcing</i> ;
Instalações e equipamentos modernos em Coimbra, Porto e Lisboa.	Inexistência de um sistema de apoio à decisão, com limitação da análise atempada e adequada dos dados disponíveis por falta de consolidação e organização destes e da definição de uma árvore de decisão e planeamento sustentadas
Autosuficiência em componentes sanguíneos conseguidas nos últimos anos	Inexistência de ambiente gráfico das bases de dados para a gestão do sangue (ASIS)
Instalações e equipamentos modernos em Coimbra, Porto e Lisboa.	Limitações regionais dos CSTs na integração na “estrutura IPST”
Capacidade de inovação (pe: redução patogénica de componentes plaquetários e plasma)	Ausência de estrutura de recursos humanos sustentável para cumprimento dos requisitos da Lei Orgânica/ Estatutos IPST da CNT
Formação disponibilizada a Profissionais	Harmonização de procedimentos
Qualidade dos serviços laboratoriais na área da histocompatibilidade e genética	Processos administrativos e burocráticos complexos e morosos dificultando a contratação ou aquisição de produtos, bens e serviços, criando descontinuidades perigosas e de recuperação onerosa;
Único Banco de Tecidos autorizado para processamento, armazenamento e distribuição nacional e internacional	Limitações da estrutura da rede de colheita e transplantação
Registo Português de Dadores de Medula Óssea que se constitui como o segundo maior a nível europeu	<i>Deficit</i> de comunicação e desenvolvimento de imagem
Aplicações Informáticas para o BT, órgãos e dadores que cobrem todo o território nacional on-line	Ausência de Recursos Humanos credenciados para o desenvolvimento sustentado de programa de formação externa na área da transplantação
Potenciação de sinergias pela unificação das áreas do sangue e da transplantação nos Centros	Dificuldade de reintegração dos RH em novos planos de trabalho como consequência do plano de reestruturação do IPST
-----	Desadaptação do tecido organizacional face às necessidades atuais

Tabela 2 - Ambiente Externo (SWOT)

Ambiente Externo	
Oportunidades	Ameaças
Candidatura ao QREN, na área das TIC, aprovada;	Assimetria da colheita de sangue hospitalar no país
Integração no programa Europeu de Doação e Transplantação;	Comunicação mediática aleatória
Relações internacionais diversificadas e consolidadas;	Envelhecimento da população com diminuição da capacidade de dádiva: Emigração de numerosos jovens em idade de potencial dádiva de sangue
Modificar o paradigma da colheita a nível nacional melhorando o controlo do IPST, IP sobre a mesma, tendendo a um melhor ajustamento ao longo do ano na resposta aos pedidos de componentes sanguíneos por parte das entidades com atividade transfusional;	Instabilidade económica do sector empresarial com limitação da acessibilidade à dádiva de sangue; Situação social desmotivadora de gestos solidários
Reduzir a dependência nacional em termos da necessidade plasma inativado e seus derivados;	Dificuldade no alinhamento com a missão, valores e imagem do IPST, IP na vertente da dádiva
Legislação sustentável, designadamente, o Registo Nacional de Não Dadores e consentimento presumido para a doação;	Papel social da doação, colheita e transplantação, colocando o transplante como opção terapêutica privilegiada
População portuguesa altruísta e opinião pública favorável à doação;	Condicionamento económico do país com reflexos na doação e na transplantação

Posição favorável da comunidade científica;	Funcionamento sem aferição de condições de qualidade de acordo com as Diretivas Europeias
Certificação do Banco Público de Células do Cordão Umbilical (BPCCU) em conformidade com as normas de segurança e qualidade nacionais e internacionais;	Instabilidade da rede hospitalar e de urgência, bem como alteração das equipas médicas, com maior dificuldade na atuação dos coordenadores de colheita e decréscimo na referência de dadores
Organização da Rede Nacional de Coordenação de Colheita e Transplantação, com competências claras e definidas para cada interveniente nos processos de doação, colheita e transplantação;	Impacto público negativo das questões relacionadas com qualidade e segurança do BPCCU
Ligação em rede dos Gabinetes de Coordenação e Colheita de órgãos, Centros de Sangue e Transplantação e Unidades de Transplantação	-----

No que diz respeito à vertente interna da SWOT teve-se em conta, nomeadamente, aspetos relacionados com Tecnologia, Pessoas, Processos, Estratégia e Meios (financeiros, humanos e materiais).

Ao nível do ambiente externo da SWOT, foram destacadas as vantagens a retirar das oportunidades presentes e preocupações de mitigação das consequências das ameaças.

Identificam-se as seguintes sete áreas cruciais, correspondentes às áreas core do IPST, IP, e quatro, relativas às atividades de suporte, convertidas em objetivos estratégicos: **1** Assegurar a autossuficiência em sangue e componentes, incluindo plasma inativado, e suficiência tendencial em derivados de plasma; **2** Criar uma maior especificidade na colheita; **3** Mudar o paradigma da colheita; **4** Reformular o modelo de relacionamento com as associações e grupos de dadores; **5** Aumentar o número de órgãos e tecidos disponíveis para transplantação; **6** Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação, com definição do número de GCCT e Unidades de Transplantação, bem como a sua articulação; **7** Implementar o Registo Português de Transplantação a nível nacional, com integração das diferentes bases de dados existentes na área da transplantação; **8**

Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, IP, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as); **9** Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP; **10** Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade; **11** Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST, IP.

De modo a estabelecer prioridades, analisa-se posteriormente uma das sete áreas cruciais, correspondentes às áreas funcionais do IPST, IP à urgência, importância e complexidade de implementação⁷.

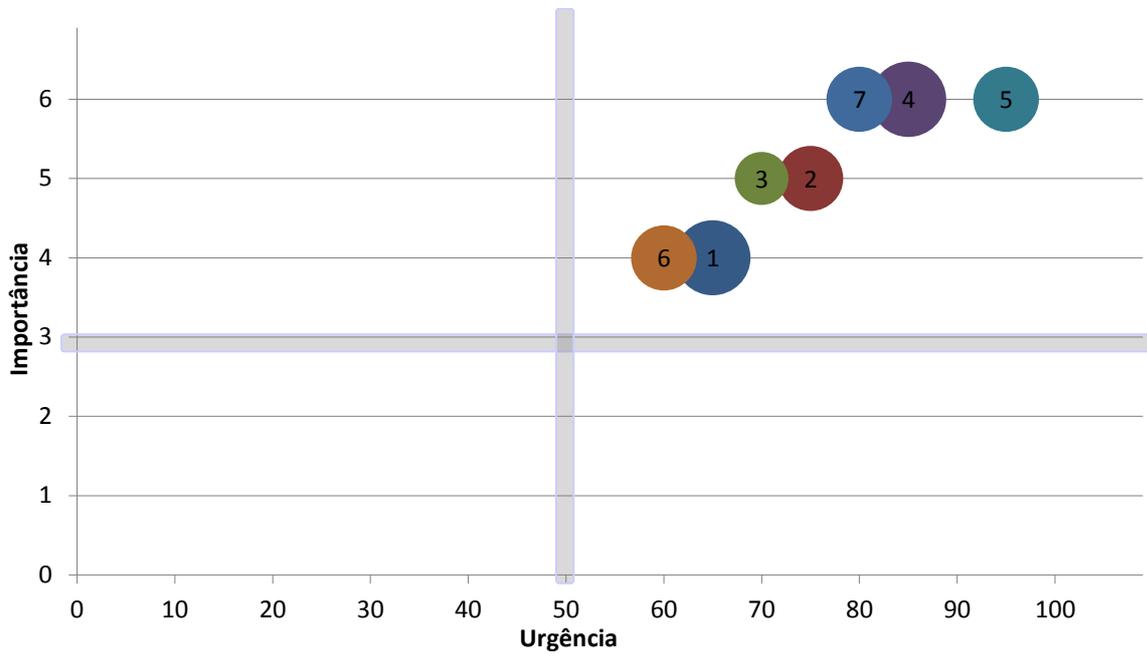
Tabela 3- Prioridades estratégicas core do IPST, IP

N.º	Sugestão	Urgência (entre 0% e 100%) Valor	Importância						Complexidade de Implementação				
			1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	
1	Criar uma maior especificidade na colheita;	65				x							X
2	Aumentar o número de órgãos e tecidos disponíveis para transplantação;	75					x				X		
3	Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação, com definição do número de GCCT e Unidades de Transplantação, bem como a sua articulação.	70					x			X			
4	Mudar o paradigma da colheita;	85						X					X
5	Assegurar a autossuficiência em sangue e componentes, incluindo plasma inativado, e suficiência tendencial em derivados de plasma	95							x			X	
6	Implementar o Registo Português de Transplantação a nível nacional, com integração das diferentes bases de dados existentes na área da transplantação;	60				x						X	
7	Reformular o modelo de relacionamento com as associações e grupos de dadores;	80							x			x	

Como resultado dessa análise, propõe-se ainda uma representação gráfica, facilitadora da leitura do posicionamento das ações apresentadas num dos quadrantes, tendo como base a sua urgência e importância. O nível de complexidade de implementação da ação é traduzido pelo diâmetro da marca respetiva.

⁷ Considera-se que as quatro áreas de suporte (OE 8, OE 9, OE 10 e OE 11) são transversais e hierarquicamente niveladas no triénio vigente.

Figura 6- Posição das prioridades estratégicas do IPST, IP



2.2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

O IPST, IP pauta a sua atuação por critérios de eficácia, eficiência e qualidade visando, deste modo, contribuir para a sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde.

Para o efeito, extrai os principais vetores da sua atuação gestonária dos seguintes documentos:

- Programa do XIX Governo Constitucional;
- Grandes Opções do Plano de 2015 (Lei n.º 82-A/2014 de 31 de dezembro);
- Lei do Orçamento do Estado para 2015 (Lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro);
- Plano Nacional de Saúde 2012-2016;
- Memorando de Entendimento sobre as Condicionalidades de Política Económica (Sétima Atualização – 25 de junho de 2013);
- Plano de Redução e melhoria da Administração Central – Relatório final de aplicação (16 de novembro de 2012);
- Sétimo Exame Regular do Programa de Ajustamento Económico para Portugal (15 março de 2013);
- Plano Global Estratégico de Racionalização e Redução de Custos com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Administração Pública (Resolução de Conselho de Ministros n.º 46/2011 de 14 de novembro);
- Lei Orgânica do Ministério da Saúde;
- Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde;
- Orgânica e Estatutos do IPST, IP.

2.3. ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS

Ao longo do presente plano de atividades são detalhadas os objetivos operacionais e a sua execução para 2015, quer do IPST, IP, quer das suas Unidades Orgânicas.

O Plano Estratégico 2014 -2016 deverá complementar este enquadramento dado que se verifica o mesmo enquadramento a médio prazo que delineará os objetivos, indicadores e iniciativas num plano a três anos.

Assumindo um enquadramento macro, o ambiente externo subjacente ao Plano de Atividades para 2015 é constituído pelos seguintes condicionalismos:

A reorganização da Administração Central, concretizada pelo «Plano de Redução e melhoria da Administração Central», no âmbito do Compromisso Eficiência PREMAC, criou o IPST, IP através da fusão das seguintes entidades:

- Instituto Português do Sangue, IP;
- Centros de Histocompatibilidade do Sul, Centro e Norte, e
- Autoridade para os Serviços de Sangue e da Transplantação (parcialmente).

A fusão permitiu a redução de dirigentes, dos consumos intermédios e de espaços físicos.

No «Memorando de Entendimento sobre as Condicionantes de Política Económica», durante 2014, Governo reforçou adicionalmente as medidas de austeridade introduzidas em 2012 e em 2013.

A crise económico-financeira que conduziu à perda de acesso a financiamento externo em condições normais de mercado por parte do setor público e bancário nacional, implicou que Portugal executasse um Programa de Ajustamento Económico⁸, com enfoque em três vetores estratégicos: a sustentabilidade das Finanças Públicas, através da adoção de medidas de consolidação orçamental, a estabilidade financeira, através da redução dos níveis de endividamento da economia nacional e a promoção do crescimento económico sustentado através

⁸ Memorando de Entendimento sobre as Condicionantes de Política Económica.

da reestruturação da Administração Pública e do tecido empresarial privado, com vista à obtenção de maior produtividade e criação de emprego.

Por outro lado, no «Sétimo Exame Regular do Programa de Ajustamento Económico para Portugal» o Governo assumiu que a ênfase está na sustentabilidade do ajustamento após 2014 pelo que o esforço de ajustamento será concentrado em medidas de redução da despesa pública. A área da Saúde não é exceção na redução da despesa pública tendo em conta as Medidas inscritas no Programa do XIX Governo em matéria de Saúde, nomeadamente: Garantir a sustentabilidade económica e financeira do SNS, através de um mecanismo de financiamento de base solidária, mantendo os princípios fundamentais subjacentes à sua criação e, através deste, continuar a melhorar a qualidade e o acesso efetivo dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação.

Em 2013 e 2014, foi cumprido o objetivo estratégico do IPST, IP, de melhoria da sustentabilidade financeira, traduzida em objetivos operacionais focalizados na melhoria do desempenho financeiro - através de uma atuação essencialmente direcionada para a redução dos prazos médios de pagamento a fornecedores e da implementação de um *tableau de bord* da área financeira. A execução de 2013 e 2014 permitiu perspetivar para 2015, a continuidade do objetivo estratégico de “Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST, IP”, pretendendo-se manter o prazo médio de pagamento a fornecedores. O desempenho financeiro de 2013 e de 2014, relativamente a alguns dos indicadores definidos para 2012, com a superação das metas propostas, traduzirá uma poupança efetiva e um aumento da sustentabilidade económica do IPST, IP.

Paralelamente ao esforço de estabilização financeira das contas públicas nacionais, o Programa de Ajustamento Económico prevê a reestruturação da própria Administração Pública, através da adoção de critérios de modernização, suportados em sistemas aplicativos centralizados e uniformizados, promotores da desmaterialização, racionalização de processos e aumento da transparência da informação, bem como da qualificação contínua dos seus profissionais.

As atividades previstas para 2015 estão ainda alinhadas com as Orientações do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 que resumidamente se descrevem:

Cidadania - Só com cidadãos corretamente informados sobre a dádiva de sangue é possível manter a autossuficiência do país em matéria de componentes sanguíneos que todos os dias salvam a vida dos doentes. A concretização deste objetivo resulta do empenhamento de muitos na promoção da dádiva voluntária e benévola de sangue, organizações de Dadores de Sangue, Instituições públicas e privadas, mas, assenta sobretudo na elevada consciência cívica do cidadão individual, que, sendo saudável se dispõe a doar o seu sangue, garantindo dessa forma que todos os doentes sem exceção tenham acesso aos componentes sanguíneos sempre que deles necessitam.

Qualidade em Saúde- Sendo a qualidade um instrumento de gestão indispensável, o Gabinete de Qualidade do IPST, IP implementa a política de qualidade institucional que visa: (1) assegurar que os processos necessários para o sistema de gestão da qualidade são estabelecidos, implementados e mantidos; (2) reportar à gestão de topo o desempenho do sistema de gestão da qualidade e qualquer necessidade de melhoria; (3) assegurar a promoção da consciencialização para com os requisitos do cliente em toda a organização. A monitorização periódica da atividade e a introdução de medidas de melhoria promovem a gestão com foco nos dadores e nos doentes (perspetivados como clientes).

A reafirmação da qualidade como vetor estratégico para o próximo ano encontra-se igualmente refletida no QUAR de 2015, nomeadamente nos objetivos de “*Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano, componentes sanguíneos, órgãos, tecidos e células de origem humana*”, “*Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos*” e “*Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação*”.



Ganhos em Saúde- A implementação, nos organismos da Administração Pública, de sistemas harmonizados e centralizados, suportados nas Tecnologias de Informação e Comunicação foi identificado nos diversos documentos estratégicos nacionais⁹ como um instrumento poderoso de planeamento e alinhamento estratégico, bem como, simultaneamente, de aumento da transparência da informação com potencial para obtenção de uma elevada redução de custos e ganhos de eficiência. Em 2015, o IPST, IP continuará o seu investimento em harmonização e interoperacionalidade de sistemas aplicativos, facto que continua a assumir como estratégica a definição dos objetivos de “*Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP*” e de “*Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade*”. Deste modo, foram definidos como objetivos operacionais no QUAR para 2015, a uma proposta otimização do ensino em modalidade de *e-learning*, bem como a implementação da plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação.

Em simultâneo, como forma de complementar e maximizar o resultado da prossecução dos demais objetivos estratégicos, o IPST, IP não descurou o contínuo desenvolvimento dos seus trabalhadores, traduzido no objetivo estratégico de “*Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST; IP*”.

Finalmente, o plano de atividades para 2015 assenta na aprovação do planeamento estratégico de longo prazo (Plano Estratégico a 10 anos), aprovado por Sua Excelência, Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Dr. Fernando Leal da Costa e na deliberação do Conselho Diretivo sobre a definição dos Objetivos Estratégicos com os quais estão alinhados todos o objetivos operacionais, indicadores e metas das unidades orgânicas que consubstanciam a atividade do IPST,IP.

⁹ Programa do XIX Governo Constitucional; Plano Global Estratégico de Racionalização e Redução de Custos com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Administração Pública, elaborado pelo Grupo de Projeto para as Tecnologias de Informação e Comunicação, criado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 46/2011 de 14 de novembro.



O IPST, IP, na qualidade de organismo do Ministério da Saúde, responsável pelas áreas funcionais do sangue e da transplantação, reitera no seu planeamento para 2015, as seguintes medidas inscritas no Programa do XIX Governo em matéria de Saúde:

- Regulamentação do sector;
- Sustentabilidade económica e financeira do sistema de saúde;
- Melhorar o desempenho e aumentar o rigor da gestão nas unidades públicas de saúde;
- Melhorar a informação e o conhecimento do sistema de saúde;
- Melhorar a transparência da informação em saúde.



2.4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Nos termos da missão definida para o IPST, IP foram delineados onze objetivos estratégicos (OE) para 2015¹⁰. O diagnóstico estratégico efetuado permitiu ao IPST, IP, a adoção de sete estratégias para as duas áreas funcionais, sangue e transplantação, e de quatro, para as áreas de suporte.

ÁREAS CORE DO IPST, IP

OE 1 Assegurar a autossuficiência em sangue e componentes, incluindo plasma inativado, e suficiência tendencial em derivados de plasma

OE 2 Criar uma maior especificidade na colheita;

OE 3 Mudar o paradigma da colheita;

OE 4 Reformular o modelo de relacionamento com as associações e grupos de dadores;

OE 5 Aumentar o número de órgãos e tecidos disponíveis para transplantação;

OE 6 Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação, com definição do número de GCCT e Unidades de Transplantação, bem como a sua articulação.

OE 7 Implementar o Registo Português de Transplantação a nível nacional, com integração das diferentes bases de dados existentes na área da transplantação;

ÁREAS DE SUPORTE DO IPST, IP

OE 8 Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, IP, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores (as);

OE 9 Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP;

¹⁰ Que se pretendem manter a longo prazo, conforme Plano Estratégico a 10 anos, aprovado por Sua Excelência, Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Dr. Fernando Leal da Costa.



Instituto Português do Sangue
e da Transplantação, IP

OE 10 Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade;

OE 11 Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST, IP.

A formulação e análise dos objetivos estratégicos do IPST, IP constam do Plano Estratégico 2014 -2016 do IPST, IP.



2.5. OBJETIVOS OPERACIONAIS

Os Objetivos Estratégicos (OE) definidos para 2015 foram decompostos em Objetivos Operacionais (OOp), mensuráveis através de vários tipos de indicadores (de estrutura, realização e resultado) a fim de prosseguir metas ambiciosas, mas realistas e atingíveis.

Para além do enquadramento dos OE na missão do IPST, IP, efetua-se a correspondência dos OOp aos OE, a adequação dos indicadores aos OOp, procedendo-se à definição de metas face à previsão e recursos disponíveis no IPST, IP.

Deste modo, assegura-se o pleno alinhamento entre a missão institucional e os vários níveis de objetivos, garantindo-se que todas as áreas de atividade prioritárias para o IPST, IP são contempladas no QUAR 2015 ao nível dos OOp (sem prejuízo da prossecução de outros não evidenciados no QUAR, mas inerentes à atividade do Instituto, contemplados nas Unidades Orgânicas) e sujeitas a avaliação, conforme resulta do quadro *infra*.

Tabela 4- Matriz de relacionamento Objetivos estratégicos/objetivos operacionais 2015

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015	OE 1	OE 2	OE 3	OE 4	OE 5	OE 6	OE 7	OE 8	OE 9	OE 10	OE 11
OOp 1 Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE)	x			x							
OOp 2 Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos	x	x		x							
OOp 3 Desenvolver o banco multitecdular					x	x					
OOp 4 Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea					x						
OOp 5 Melhorar o desempenho financeiro do IPST											x
OOp 6 Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação							x		x		
OOp 7 Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais								x	x	x	

OOp 8	Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical		x	
OOp 9	Aumentar o Racio de sessões de colheita durante a semana e em periodo pós-laboral	x		
OOp 10	Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST		x	x
OOp 11	Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos			x
OOp 12	Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação		x	

O QUAR 2015 identifica todos os indicadores associados à concretização de cada objetivo, permitindo uma monitorização regular da concretização de cada indicador e, indiretamente, da taxa de realização dos objetivos.

O OOp 1 «Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE)» justifica-se perante ser considerada uma situação de segurança sempre que as reservas de sangue a nível nacional se encontram entre as 8.000 e 9.000 unidades de Concentrado Eritrocitário. Nestas situações, só em casos muito raros poderá haver um grupo carenciado (0 negativo ou A negativo). A justificação para que o valor crítico seja menor que o valor histórico é de que historicamente foi definido o índice de 40 dádivas por mil habitantes por ano, está atualmente estimado que 35 dádivas por mil habitantes ano distribuídas de forma regular de acordo com as necessidades ao longo do ano e suportadas por um planeamento numa perspetiva de *Blood Supply Management*, são adequadas para cumprir a suficiência, isto é, satisfazer as necessidades em componentes sanguíneos lábeis (eritrocitos, plaquetas) e plasma para transfusão.

O OOp 2 «Assegurar a *dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos*» é um dos maiores desafios que se coloca ao IPST, IP, tanto como forma de atenuar os efeitos dos dados demográficos da população portuguesa, caracterizados pelo envelhecimento, baixa taxa de natalidade¹¹ e emigração, cujo resultado evidente é um decréscimo acentuado de jovens, com repercussão na população de dadores. Será certamente um desafio permanente que vai continuar a exigir dos serviços de promoção da dádiva um grande esforço e o desenvolvimento de estratégias de aproximação a esta faixa etária.

Somente garantido o envolvimento dos jovens na dádiva de sangue se poderá alcançar uma base alargada de dadores. A realização de ações que visem sensibilizar os jovens e alertá-los para a necessidade de participarem numa causa de solidariedade nacional continua a ser um grande desafio para os serviços de promoção da dádiva.

O OOp 4 «Assegurar a *colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea*» traduz a atividade do Registo de Dadores (CEDACE) que passa pela seleção dos potenciais dadores compatíveis com os candidatos a transplantação de células estaminais, pela ação de comunicação com as unidades de transplantação e de colheita nacionais e estrangeiras, contactos com registos estrangeiros, coordenação das colheitas de células para doentes nacionais ou estrangeiros, acompanhamento dos dadores nas colheitas, quer antes ou depois, suporte financeiro das despesas resultantes da atividade de colheita, comunicação com dadores, a fim de manter o Registo atualizado e garantir a fidelização dos dadores ao longo do período em que estão inscritos e não são chamados, controlo da faturação entre as unidades de transplantação e registos internacionais, contacto com os centros de dadores e, ainda, a manutenção da base informática nacional e o cruzamento com bases de dados de registos estrangeiros.

11 A taxa bruta de natalidade atingiu, em 2012 o valor mais baixo dos últimos 60 anos (8,5%). Na década de 60 situava-se nos 24,1%.



Destaque ainda para o OOp 10 «*Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST, IP*» assenta na formação inicial e contínua dos profissionais do IPST, IP baseada num modelo de formação anual que permite aos seus profissionais a participação em ações formativas para acompanhamento dos avanços científicos na área da medicina transfusional e transplantação e na melhoria contínua da organização e gestão dos serviços e para o OOp 9 «Aumentar o Rácio de sessões de colheita durante a semana e em período pós-laboral» que promove a tendência para fixar as dádivas em locais fixos e em horários facilitadores da mesma em articulação com o *call center*, evitando assim a concentração do esforço de colheita em fins-de-semana.



2.6. ARTICULAÇÃO DOS OE E OOp COM A MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

Os objetivos estratégicos e operacionais constantes do QUAR para 2015 pretendem refletir, de forma abrangente, a forma de prossecução da missão do IPST, IP, concretizada nas diversas atribuições que lhe são cometidas, resultando a articulação entre os OE e OOp da tabela de relacionamento de objetivos e atribuições *infra*.

Tabela 5- Matriz de relacionamento: Missão e Atribuições/Objetivos estratégicos/Objetivos operacionais 2015

QUAR 2015		ATRIBUIÇÕES DO IPST * (DL 39/2012, 16/02, Art.º 3.º/n.º2)												
OBJETIVOS OE / OOp		a)	b)	c)	e)	f)	g)	h)	i)	j)	l)	m)	n)	o)
OE 1	Assegurar a autossuficiência em sangue e componentes, incluindo plasma inativado, e suficiência tendencial em derivados de plasma		X	X	X			X	X	X	X	X	X	
OE 2	Criar uma maior especificidade na colheita	X	X		X						X	X		
OE 3	Mudar o paradigma da colheita	X	X		X	X					X			
OE 4	Reformular o modelo de relacionamento com as associações e grupos de dadores	X	X		X	X					X			
OE 5	Aumentar o número de órgãos, células e tecidos disponíveis para transplantação	X	X	X				X	X	X	X	X	X	X
OE 6	Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação, com definição do número de GCCT e Unidades de Transplantação, bem como a sua articulação	X	X			X		X			X	X		X
OE 7	Implementar o Registo Português de Transplantação a nível nacional, com integração das diferentes bases de dados existentes na área da transplantação	X	X	X		X		X						X
OE 8	Promover o desenvolvimento da qualificação e competência dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores	X	X		X	X		X	X	X	X		X	X
OE 9	Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP					X			X	X	X		X	X
OE	Simplificar e normalizar		X			X		X	X	X	X		X	X

10	procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade												
OE 11	Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
OO p 1	Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE)	X	X	X	X					X			
OO p 2	Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos	X		X						X			
OO p 3	Desenvolver o banco multitecidual	X		X	X		X		X	X	X		X
OO p 4	Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea	X	X	X	X		X			X		X	X
OO p 5	Melhorar o desempenho financeiro do IPST	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
OO p 6	Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
OO p 7	Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais			X		X			X		X	X	
OO p 8	Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical		X	X	X	X	X	X		X			
OO p 9	Aumentar o rácio de sessões de colheita durante a semana e em período pós-laboral	X	X		X	X				X			
OO p 10	Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST	X	X		X	X	X	X	X	X		X	X
OO p 11	Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos			X	X	X		X	X	X	X	X	
OO p 12	Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação	X	X	X	X	X	X			X	X		X

Tabela 6- Atribuições do IPST, IP. (DL 39/2012, 16/02, Art.º 3.º/n.º2)

LEGENDA	
a)	Propor medidas de natureza política ou legislativa nas matérias relacionadas com as suas atribuições e participar na definição estratégica global de desenvolvimento da medicina transfusional e da transplantação;
b)	Coordenar, a nível nacional, a colheita, análise, processamento e transfusão de sangue, bem como a colheita, análise, processamento e transplantação de órgãos, tecidos e células de origem humana;
c)	Assegurar o funcionamento do Sistema Nacional de Hemovigilância e do Sistema Português de Biovigilância, em articulação com as entidades nacionais e internacionais competentes;
e)	Promover a dádiva de sangue, células, tecidos e órgãos perseguindo a autossuficiência nacional;
f)	Instituir, manter um registo e acompanhar a atividade dos serviços de sangue, serviços manipuladores de tecidos e células, e colheita de órgãos;
g)	Assegurar a representação internacional, no domínio das suas competências e atribuições específicas sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde, enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do MS;
h)	Assegurar a realização dos estudos laboratoriais de doentes e dadores necessários à transplantação de órgãos, tecidos e células;
i)	Manter e gerir o Banco Público de Sangue do Cordão Umbilical
j)	Manter e gerir a atividade do banco de tecidos multitecidual, compreendendo a colheita, análise, processamento, armazenamento, distribuição, importação e exportação, definindo as necessidades nacionais;
l)	Garantir a disponibilidade de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana, atendendo às necessidades nacionais;
m)	Autorizar a importação e exportação de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana, em articulação com a Direção-Geral da Saúde em matéria de qualidade e segurança;
n)	Manter o Centro Nacional de Dadores de Células Estaminais de Medula Óssea de Sangue Periférico ou de Cordão Umbilical (CEDACE);
o)	Manter e gerir um sistema de informação único e integrado para gestão da lista de espera de doentes candidatos a transplantação, seleção do par dador recetor em transplantação, banco de tecidos e rastreabilidade.

3. MEDIDAS TRANSVERSAIS

No ano de 2015 o IPST, I.P., desenvolverá as seguintes medidas de natureza transversal a todo o organismo:

- Início da implementação da estratégia de longo prazo aprovada em sede de Plano Estratégico para 10 anos;
- Observância do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- Elaboração do plano de comunicação e marketing anual;
- Reforço da comunicação interna através da reformulação da *intranet*;
- Desenvolvimento do portal do IPST, IP;
- Elaboração do plano de formação, interna e externa, anual;
- Otimização do sistema de formação em modelo de *e-learning*;
- Publicação do plano de emergência institucional, em caso de catástrofe ou acidente;
- Validação dos planos internos de emergência de cada estrutura física do IPST, I.P.;
- Criação do plano de contingência nacional da dádiva de sangue;
- Acompanhamento e monitorização das notificações do Sistema Português de Hemovigilância;
- Desenvolvimento do Sistema Português de Biovigilância;
- Reorganização da estrutura laboratorial de seguimento ao rastreio analítico ao sangue (imunohematologia e agentes transmissíveis) e de apoio à transplantação.
- Qualificação integral de todos os serviços e a disponibilização de informação, apoiados em Tecnologias de Informação e Comunicação de forma a garantir, nomeadamente, a eficiência dos processos e a implementação de políticas, sistemas e estruturas que garantem a segurança, a qualidade, a acessibilidade e a disponibilização de informação em tempo útil pelo IPST;



- Melhorias do sistema de gestão, monitorização e avaliação do cumprimento de objetivos, incluindo atividades de monitorização e avaliação estratégica;
- Finalização (candidatura financiado pelo QREN) da consolidação de três sistemas de informação e bases de dados essenciais à atividade: RPT, ASIS e RENNDA;
- Reforço da cooperação interinstitucional no âmbito do Ministério da Saúde;
- Promoção do papel do IPST, IP, junto das instituições congéneres europeias.



4. MECANISMOS DE COORDENAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

A execução do Plano de Atividades será objeto de adequado acompanhamento, através da realização de monitorizações intercalares que permitem uma verificação periódica, com análise dos eventuais desvios e nova redefinição de objetivos, caso necessária.

O ciclo de gestão anual previsto pelo CD do IPST inclui as seguintes fases:

- Fixação dos objetivos do IPST para o ano seguinte, tendo em conta a sua missão, as suas atribuições, os objetivos estratégicos plurianuais determinados superiormente, os compromissos assumidos na carta de missão pelo dirigente máximo, os resultados da avaliação do desempenho e as disponibilidades orçamentais;
- Aprovação do orçamento e aprovação, manutenção ou alteração do mapa do respetivo pessoal, nos termos da legislação aplicável;
- Elaboração e aprovação do plano de atividades para o ano seguinte, incluindo os objetivos, atividades, indicadores de desempenho do instituto e de cada unidade orgânica;
- Monitorização e eventual revisão dos objetivos do instituto e de cada unidade orgânica, em função de contingências não previsíveis ao nível político ou administrativo;
- Elaboração do relatório de atividades, com demonstração qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados, nele integrando o balanço social e o relatório de auto-avaliação previsto na lei.

Pretende-se com o processo de monitorização uma gestão ativa e dinâmica da estratégia que permita uma atuação atempada. Os elementos a monitorizar são:

- Mapa da Estratégia através do QUAR (SIADAP 1) – Assessoria Conselho Diretivo
- Objetivos das Unidades orgânicas – Gabinete Gestão Qualidade
- Objetivos dos Dirigentes (SIADAP 2)- Conselho Diretivo

Definiu-se o período semestral para a monitorização ao nível dos objetivos e o reporte mensal e anual para a monitorização das atividades e projetos que contribuem para a concretização dos objetivos definidos.

O sistema de monitorização do desempenho deverá ser composto pelos seguintes mecanismo de coordenação:

- Monitorização mensal mediante *follow-up* e *report* ao Conselho Diretivo¹²;
- Monitorização extraordinária: sempre que necessário, e em função do relatório mensal, a monitorização e revisão dos objetivos poderá ser concretizada mediante reuniões de coordenação entre o Conselho Diretivo e os Dirigentes/Coordenadores das Unidades Orgânicas;
- Monitorização semestral do QUAR mediante aferição da taxa de execução e revisão de objetivos, a ser enviada a aprovada pela tutela.

Face às necessidades de planeamento e centralização do IPST, o CD do IPST disponibilizará uma ferramenta que permitirá a monitorização dos indicadores dos objetivos, sendo focada nos indicadores-chave de desempenho (KPIs). Esta ferramenta requer a introdução manual dos dados e inclui um “dashboard” com as taxas de realização dos KPIs e a monitorização de todos os indicadores. A ferramenta requer que a introdução dos dados ocorra, pelo menos, mensalmente.

O CD, assim como os responsáveis das diferentes áreas, poderão conhecer o “estado da organização” com a diferença de um mês em relação ao tempo real, o que permitirá a tomada de ações, se necessárias, de forma a atingir os objetivos de acordo com o planeamento (eficientemente). Esta metodologia visa, também, a melhor coordenação entre o CD e os responsáveis das áreas e entre os responsáveis das áreas, de forma a aumentar a capacidade para atingir os objetivos com baixo desperdício de recursos.

Esta ferramenta permitirá ainda a produção de relatórios de monitorização e uma ligação direta aos objetivos estratégicos.

¹² Todos os indicadores aprovados pelo Conselho Diretivo devem ser monitorizados mensalmente. Os objetivos regionais compõem os objetivos nacionais,

5. CONTRIBUIÇÃO PARA AS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

No âmbito das atividades previstas para 2015, a atuação do IPST, IP será convergente com as orientações estratégicas emanadas do Ministério da Saúde. Resulta evidente se analisarmos os pontos de interseção entre as orientações estratégicas do Ministério da Saúde e os objetivos estratégicos do IPST, IP que se evidenciam na Tabela *infra*.

Tabela 7- Contributo do IPST, IP para as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde (Ano 2015)

MISSÃO	Garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação,
OE MS 1.3	PNS: Eixo Estratégico: Qualidade em Saúde
OE MS 1.8	PNS: Objetivo para o Sistema de Saúde - Reforçar a participação de Portugal na saúde Global
OE MS 1.9	PNS: Indicadores e Metas do PNS
OE MS 3.3	Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados
OE MS 3.4	Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação
OE MS 3.5	Continuar a capacitar e a motivar os recursos humanos
OE MS 3.7	Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde
OE MS 3.8	Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema
OE MS 3.10	Promover a excelência na gestão do conhecimento e da inovação
OE MS 3.11	Continuar a divulgar a imagem no sector da saúde a nível internacional, contribuindo para a sua sustentabilidade e também para o desenvolvimento da economia no seu todo
OE MS 4	Avaliação de impacte na Saúde

OE 6	Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação, com definição do número de GCCT e Unidades de Transplantação, bem como a sua articulação	X	X	X		X	X	X			X	X	
OE 7	Implementar o Registo Português de Transplantação a nível nacional, com integração das diferentes bases de dados existentes na área da transplantação	X	X	X		X	X	X	X		X	X	X
OE 8	Promover o desenvolvimento da qualificação e competência dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores	X		X		X	X	X	X		X	X	X
OE 9	Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X
OE 10	Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade	X	X	X	X		X		X		X	X	
OE 11	Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST	X			X	X						X	X

As iniciativas previstas contribuirão concretamente para as seguintes orientações estratégicas do Ministério da Saúde:

Plano Nacional de Saúde 2012 -2016

- Orientação estratégica do MS 1.3: *Eixo Estratégico: Qualidade em Saúde*

Desenvolver o banco multitecidualar
Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea
Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação
Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais
Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical
Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST
Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos
Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação

- Orientação estratégica do MS 1.8: Objetivo para o Sistema de Saúde -
Reforçar a participação de Portugal na saúde Global

Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE)
Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos
Desenvolver o banco multitecidualar
Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea
Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação
Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais
Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical
Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST
Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos
Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação

- Orientação estratégica do MS 1.9: Indicadores e Metas do PNS

Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE)
Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos
Desenvolver o banco multitecidualar
Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea
Melhorar o desempenho financeiro do IPST
Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação
Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais
Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical
Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST
Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos

Grandes Opções do Plano para 2015

- Orientação estratégica do MS 3.3: Continuar a aumentar a efetividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE)
Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos
Desenvolver o banco multitecidualar
Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea
Melhorar o desempenho financeiro do IPST
Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação
Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais
Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical
Aumentar o Racio de sessões de colheita durante a semana e em período pó-laboral
Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST
Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação

- Orientação estratégica do MS 3.4: Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE)
Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos
Desenvolver o banco multitecidualar
Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea
Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação
Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais
Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical
Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST
Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos
Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação

- Orientação estratégica do MS 3.5: Continuar a capacitar e a motivar os recursos humanos

Desenvolver o banco multitecidualar
Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea
Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação
Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais
Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical
Aumentar o Racio de sessões de colheita durante a semana e em período pó-laboral
Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação

- Orientação estratégica do MS 3.7: Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde

Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação
Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais
Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST
Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos

- Orientação estratégica do MS 3.8: Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema

Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE)

Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos

Desenvolver o banco multitecidualar

Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea

Aumentar o Racio de sessões de colheita durante a semana e em período pó-laboral

- Orientação estratégica do MS 3.10: Promover a excelência na gestão do conhecimento e da inovação

Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos

Desenvolver o banco multitecidualar

Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação

Aumentar o Racio de sessões de colheita durante a semana e em período pó-laboral

Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST

Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos

- Orientação estratégica do MS 3.11: Continuar a divulgar a imagem no sector da saúde a nível internacional, contribuindo para a sua sustentabilidade e também para o desenvolvimento da economia no seu todo

Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE)

Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos

Desenvolver o banco multitecidualar

Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea

Melhorar o desempenho financeiro do IPST

Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação

Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais

Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical

Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST

Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e

componentes sanguíneos**Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação**

- Orientação estratégica do MS 4: Avaliação de impacte na Saúde

Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos**Desenvolver o banco multitecidular****Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea****Melhorar o desempenho financeiro do IPST****Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação****Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais****Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical****Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação**

6. RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E TECNOLÓGICOS

6.1. RECURSOS HUMANOS

Para o ano de 2015 foi aprovado o mapa de pessoal com um total de 579 postos de trabalho e 7 dirigentes (*vide* em anexo Mapa de Pessoal para 2015) com a estrutura por grupo profissional nos termos do seguinte quadro:

Tabela 9- Recursos Humanos 2015

Recursos Humanos - Mapa Pessoal 2015					
Grupo Profissional	Serviços Centrais	CSTLisboa	CSTCoimbra	CSTPorto	Total
Dirigentes Superiores	2	0	0	0	2
Dirigentes Intermédios	2	1	1	1	5
Administração Hospitalar	1	0	0	0	1
Médico	8	15	11	13	47
Investigação	3	0	0	0	3
Técnico Superior de Saúde	1	11	5	7	24
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	6	43	42	44	135
Enfermagem	1	24	23	30	78
Técnico Superior	37	8	4	6	55
Informática	16	0	0	0	16
Assistente Técnico	45	25	16	23	109
Assistente Operacional	1	40	32	31	104
Total	123	167	134	155	579

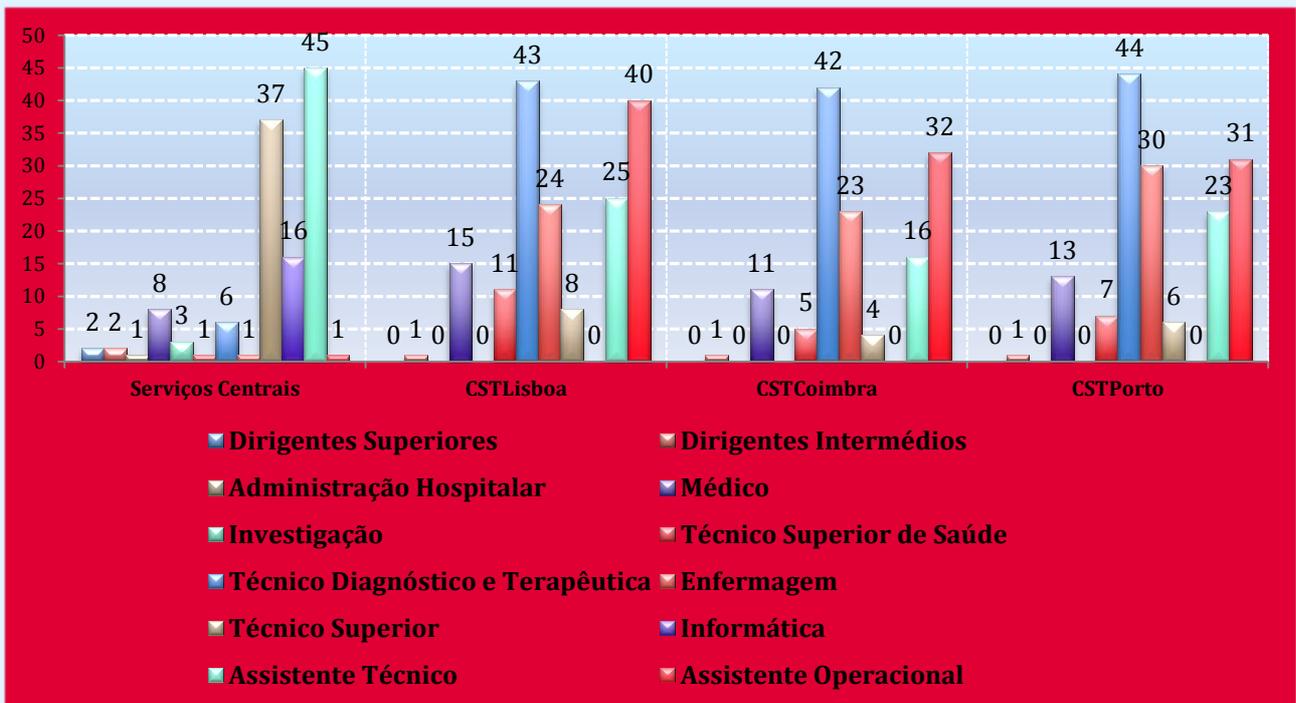
Os 7 dirigentes distribuem-se do seguinte modo:

Figura 7-Dirigentes Superiores e Intermédios IPST, IP



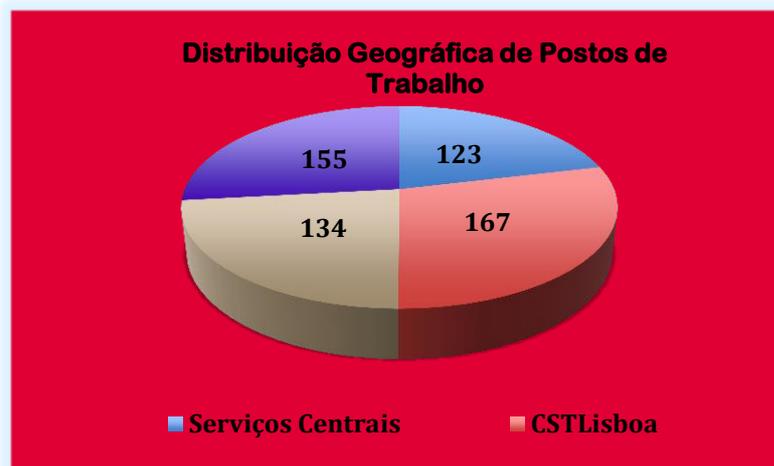
Importa igualmente evidenciar a distribuição dos 579 postos de trabalho previstos no mapa de pessoal por carreira e localização (serviços centrais/serviços desconcentrados):

Tabela 10- Distribuição dos RH por carreira: Serviços Centrais/Serviços Desconcentrados



A distribuição total de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, de acordo com a sua distribuição geográfica pelos serviços centrais e desconcentrados é a constante da figura seguinte:

Figura 8- Distribuição Geográfica de Postos de Trabalho



6.2. FORMAÇÃO

A formação profissional é vital no seio de qualquer organização, consubstanciando a ferramenta de excelência para promover o desenvolvimento de competências essenciais ou estratégicas, com vista à melhoria progressiva da qualificação dos seus profissionais e à generalização das referidas competências por forma a garantir, simultaneamente, o aumento da satisfação dos trabalhadores e a prossecução da missão organizacional de modo consistente, uniforme, eficaz e eficiente e consentâneo com os padrões de qualidade exigidos para a moderna Administração Pública e para a área concreta de atuação da organização.

Nessa medida, o Plano Anual de Formação do IPST, IP é um instrumento que se encontra articulado com o Plano de Atividades anual.

Sendo a missão do IPST, IP garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e da transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana, a investigação e a formação são considerados áreas importantes para o desenvolvimento técnico e científico, sem as quais a disponibilidade de sangue e componentes sanguíneos de qualidade, seguros e eficazes ficará por certo comprometida. A formação compete ao Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Formação (DGRH) nos seguintes termos:

- Promover a qualificação e a valorização profissional dos recursos humanos;
- Gerir a formação profissional, tendo em conta as necessidades gerais e específicas no âmbito das atribuições do IPST, I. P.;
- Assegurar a elaboração de candidaturas a financiamentos para formação profissional e monitorizar a concretização dos respetivos projetos formativos;

Para a prossecução dos seus objetivos, na área da formação profissional, o IPST, IP pode recorrer a entidades públicas e privadas.

O Plano de Formação Interno e Externo vai ao encontro da missão do IPST, IP, estando previstas anualmente diversas ações de formação, quase sempre de curta duração, destinadas às áreas profissionais do sangue e da transplantação.

O ciclo anual de formação inicia-se com uma primeira fase (último trimestre ano), que resulta na oferta de ações de formação internas e externas e que resultou do levantamento de necessidades de formação e de propostas para a realização de ações de formação junto dos colaboradores.

Na elaboração do plano de formação serão, igualmente, tidos em consideração os elementos constantes das necessidades de formação detetadas no âmbito da monitorização do desempenho dos serviços.

O plano de formação é aprovado pelo CD do IPST, IP. Após aprovação do plano de formação seguem-se as fases de divulgação e de implementação, de caráter anual. A partir do primeiro trimestre do ano seguinte, são divulgadas as ações do plano, que procurarão dar resposta às necessidades dos recursos humanos tendo em conta as informações transmitidas pelos responsáveis dos serviços, profissionais e as eventuais necessidades de formação resultantes das mudanças entretanto verificadas. As ações internas previstas no plano de formação poderão ser alteradas, excecionalmente, mediante autorização do CD, desde que devidamente fundamentadas, nomeadamente por estarem em causa necessidades não previsíveis à data da elaboração do plano de formação.

O plano de formação interno anual visa o desenvolvimento de capacidades e competências adequadas ao desempenho profissional e à valorização profissional e pessoal, bem como a atualização dos conhecimentos necessários para o exercício da sua atividade.

A formação interna pode ser inicial, ou contínua, (aperfeiçoamento ou especialização) em função das afetações de profissionais previstas no curto, médio e longo prazo.

Relativamente à frequência de ações externas dos funcionários do IPST, IP, nomeadamente nos cursos do INA, devem ser consideradas as disponibilidades orçamentais, bem como a não existência dessa ação na oferta interna. Neste caso, as propostas de frequência devem ser subscritas pelos responsáveis dos serviços.

O plano de formação anual responde às exigências legais sobre formação profissional dos profissionais da Administração Pública, que no atual contexto de contenção orçamental conduzirão à procura de soluções de financiamento que garantam o investimento continuado nos recursos humanos, designadamente através das receitas geradas pela oferta formativa do IPST,IP, mobilização de formadores internos e aproveitamento de programas externos formativos de financiamento.

A implementação de uma plataforma de ensino à distância decorreu em 2014, e será durante o ano 2015 que a sua otimização se implementará, permitindo uma redução de custos, de deslocações e barreiras geográficas, paralelamente a uma harmonização dos conteúdos ministrados nas diversas regiões, permitindo ainda uma maior acessibilidade da formação e que a formação possa ser ministrada simultaneamente para um universo mais alargado de formandos e no horário mais conveniente para estes e para a instituição.

Deste modo, e sem prejuízo da manutenção das ações de formação em contexto presencial, um dos principais objetivos para o ano de 2015 consiste no desenvolvimento e dinamização de ações de formação à distância, sustentados na supramencionada plataforma, por forma a promover o desenvolvimento transversal e melhoria da qualificação dos profissionais nas áreas do sangue e da transplantação.

6.3. ORÇAMENTO

O Orçamento para o ano de 2015 do IPST, IP foi elaborado conforme estipulado na circular n.º 1376 de 18 de junho de 2014 da DGO com as instruções para preparação do OE 2015, foi efetuada tendo em conta os objetivos estratégicos do Instituto, o Mapa de Pessoal, necessário à prossecução das atribuições e Missão do Instituto, e os demais dispositivos legais, no que respeita à contratação para a aquisição de bens e serviços.

O orçamento de receita do IPST, IP para o ano de 2015 ascende a um total de 67.515.945€ (sessenta e sete milhões, quinhentos e quinze mil e novecentos e quarenta e cinco euros), sendo esta constituída por receitas próprias e transferências correntes, discriminado conforme consta do mapa *infra*:

Tabela 11- orçamento de receita do IPST, IP - 2015

RECEITA					
Conta	Designação	2015			Peso Relativo
		Ano	Ano Anteriores	Total	
06.03	Transferências correntes	576.000	0	576.000	0,85%
Total 06	Transferências correntes	576.000	0	576.000	0,85%
07.02	Serviços	55.977.500	10.905.945	66.883.445	99,06%
Total 07	Vendas Bens/Serviços correntes	53.649.000	10.905.945	66.883.445	99,06%
08.01	Outras	56.500	0	56.500	0,08%
Total 08	Outras receitas correntes	56.500	0	56.500	0,08%
TOTAL		54.281.500	10.905.945	67.515.945	100,00%

O orçamento de despesa do IPST, IP., IP para o ano de 2015 ascende a um total de 67.515.945€ (sessenta e sete milhões, quinhentos e quinze mil e novecentos e quarenta e cinco euros), discriminado conforme consta do mapa *infra*:

Tabela 12 - orçamento de despesa do IPST, IP - 2015

DESPESA					
Conta	Designação	2015			Peso Relativo
		Ano	Ano Anteriores	Total	
01.01	Remunerações Certas e Permanentes	12.506.556	1.783.514	14.290.070	21,17%
01.02	Abonos variáveis ou Eventuais	2.764.000	0	2.764.000	4,09%
01.03	Segurança Social	3.125.772	538.028	3.663.800	5,43%
Total 01	Despesas c/ Pessoal	18.396.328	2.321.542	20.717.870	30,69%
02.01	Aquisições de Bens	28.357.000	0	28.357.000	42,00%
02.02	Aquisições de Serviços	13.498.000	1.706.775	15.204.775	22,52%
Total 02	Aquisições de Bens e Serviços	41.855.000	1.706.775	43.561.775	64,52%
Total 03	Juros e Outros Encargos	4.000	0	4.000	0,01%
Total 04	Transferências Correntes	729.000	0	729.000	1,08%
Total 06	Outras Despesas Correntes	98.300	0	98.300	0,15%
Total 07	Aquisições de Bens de Capital	2.405.000	0	2.405.000	3,56%
TOTAL		63.487.628	4.028.317	67.515.945	100,00%

6.4. RECURSOS TECNOLÓGICOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Desde 2012, foram conduzidos diversas análises no sentido de preparar a organização de todos os sistemas de informação utilizados no IPS e nos Centros de Histocompatibilidade, com particular destaque para a problemática de gerir simultaneamente a área do sangue e da transplantação. Contudo, o processo de consolidação, integração e interoperacionalidade entre sistemas terá necessariamente que ser equacionado na perspetiva da criação de um sistema global que permita a gestão das diversas tarefas.

Durante o ano 2015, propõe-se a continuação do desenvolvimento e a implementação dos sistemas de informação fundamentais para as atividades exercidas nas áreas funcionais do sangue e da transplantação. Existe uma necessidade real de fazer evoluir as diversas aplicações para o quadro operacional a que agora têm que dar suporte, bem como, ir ao encontro dos processos de consolidação e racionalização de sistemas, centros de dados, desenvolvimento de *software*, licenciamentos, etc., indispensáveis à otimização dos custos associados e à maior eficácia.

O grande volume de atividade que se verifica anualmente no IPST, IP e a dispersão territorial dos seus serviços implicam assegurar os seguintes pressupostos dos recursos tecnológicos e sistemas de informação:

- A qualificação integral de todos os serviços e a disponibilização de informação, apoiados em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de forma a garantir, nomeadamente, a eficiência dos processos e a implementação de políticas, sistemas e estruturas que garantem a segurança, a qualidade, a acessibilidade e a disponibilização de informação em tempo útil;
- A consolidação de todos os sistemas e bases de dados, de modo a assegurar, por um lado, um elevado nível de racionalização e, por outro, indo ao encontro das diretivas da OMS, a gestão integrada e a nível nacional de todos os processos, assegurando o adequado planeamento e a necessária análise e resposta às necessidades, e

- O desenvolvimento de um novo paradigma de conhecimento e serviço no âmbito das atividades nacionais de gestão do sangue e da transplantação, com o decorrente impacto social e para o sistema nacional de saúde.

A consolidação de sistemas do IPST, IP., que pretende assegurar o devido suporte à sua recente reformulação orgânica, baseia-se na implementação do conjunto de ações identificadas na candidatura do IPST, IP ao Programa Operacional Fatores de Competitividade (aprovada em Outubro de 2012 para execução em 2014 e 2015), tendo em vista alcançar os seguintes grandes objetivos:

- Alargar a VPN a todos os centros de sangue e transplantação, incorporando na rede os antigos centros de histocompatibilidade. O processo de consolidação das bases de dados das diferentes áreas impõe este objetivo: Esta expansão da VPN já se encontra em curso e deverá ficar concluída em 2015;
- O IPST é detentor um sistema de informação que gere a atividade na vertente da área do sangue, denominado ASIS, instalado nos Centros de Sangue de Lisboa, Coimbra e Porto em três bases de dados diferenciadas. Embora a base de dados e o sistema de informação sejam iguais nas três instalações e a interligação às aplicações nacionais do IPST na área do sangue estejam asseguradas, esta configuração não permite a normalização de vários aspetos como sejam o número único de dador e o número de colheita único no IPST. O desenvolvimento e instalação de uma nova versão do sistema de aplicação ASIS, desenvolvido em ambiente gráfico e sobre uma base de dados única, proveniente da aglomeração das três bases de dados existentes, trará muitos benefícios ao funcionamento dos Centros de Sangue e Transplantação - Área do sangue.

A melhoria tecnológica do sistema de informação, desenvolvimento em ambiente gráfico, significa para os utilizadores do sistema uma interface mais amigável, intuitiva e abrangente. Esta melhoria também proporciona a ligação mais fácil do sistema a outras aplicações visto correr em ambiente web. Serão colmatados os aspetos referenciados anteriormente^[1];

- O desenvolvimento do Registo Português de Transplantação - RPT que se pretende que venha reforçar a gestão na área da colheita e transplantação, com implementação de um sistema de monitorização e reporte financeiro no âmbito dos incentivos à transplantação, bem como assegurar uma ainda maior articulação entre o IPST, IP, Gabinetes de Coordenação e Colheitas e Unidades de Transplante, por forma a aperfeiçoar o sistema de referênciação de potenciais doadores.

Também teremos que assegurar o desenvolvimento de outros sistemas de informação, que também são de extrema importância para a atividade da Instituição, quer na área do Sangue, quer da Transplantação:

- Com a recente reformulação orgânica o IPST acolheu as atribuições cometidas aos Centros de Histocompatibilidade a nível nacional, cujo sistema de informação, denominado LUSOT terá que consolidar as bases de dados dos três ex-Centros, tendo como objetivo a seleção do par dador/recetor para transplante de órgãos e tecidos;
- Plataforma e APP DADOR.PT – Permite informação em tempo real sobre onde e quando se pode dar sangue a nível nacional, do nível de reservas nacionais e outras informações úteis para os doadores; Proceder-se-á à manutenção e melhoria da plataforma, criada para suportar um portal e também uma APP. Destinada essencialmente as camadas mais jovens da população e após o lançamento público em Novembro de 2013, alcançou uma notoriedade significativa que justifica os planos de melhoria.

[1] Existem outros aspetos a ter conta que beneficiarão com esta nova instalação, como por exemplo, a normalização da codificação existente, a melhoria na apresentação de indicadores nacionais e a tendência para os procedimentos nos três Centros de Sangue e Transplantação - Área do sangue sofrerem uma maior normalização.

- Novo portal do IPST – O sítio do IPST terá uma apresentação da informação mais intuitiva, com uma organização da informação mais estruturada e completa, tendo a nova imagem institucional como layout.
- O IPST têm também como missão manter e gerir o Banco Público de Células do Cordão Umbilical (BPCCU), em que terá que assegurar o desenvolvimento de um sistema para a gestão de todo o processo de colheita de células estaminais, desde a geração do KIT no ato de colheita até ao seu armazenamento.

Os objetivos identificados concorrem para uma meta comum, que se pretende alcançar, e que é a criação de um sistema global, que permita a gestão das diversas atividades do instituto.

Em 2015, para estas aplicações será concretizada a fase de desenvolvimento e implementação no sentido de lhes dar o grau de operacionalidade necessário, consolidar os dados, interoperacionalizá-las, quando possível.

Toda a atividade deverá ser acompanhada pelo IPST, IP, através de técnicos, gestor de projeto e especialistas de área, por forma a garantir que os desenvolvimentos espelham o que é pretendido e que existe o necessário envolvimento das pessoas internas que garanta a mobilização futura e necessária à boa aceitação.

No ano 2015, com a continuação da execução da candidatura apoiada pelo FEDER, designada «SIST IPST, IP - Sistemas de Informação em Sangue e Transplantação IPST, IP» pretende-se assegurar o desenvolvimento tecnológico da Instituição.

Esta melhoria da arquitetura tecnológica e de sistemas de informação do IPST, IP contribuirá decisivamente para a melhoria da qualidade de dados, informação e comunicação, assegurando a correta e fiável resolução de situações, muitas vezes emergenciais. Garantirá ainda a integração e uniformização dos serviços prestados pelo IPST, IP, e a interoperabilidade entre as entidades que o compõem (serviços centrais e regionais), assegurando a fiabilidade e a segurança da informação produzida.

Em suma, o desenvolvimento e implementação destas soluções permitirá, deste modo, não só modernizar a estrutura aplicacional do IPST, IP e uniformizar os processos, tornando-os mais transparentes, eficientes e eficazes, como também dotar a instituição de mecanismos de gestão de recursos e controlo de despesa mais fidedignos e que, pela sua acuidade, permitam uma maior adequação às solicitações dos clientes institucionais.



7. OBJETIVOS OPERACIONAIS POR UNIDADE ORGÂNICA

7.1. DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO (DGRHF)

Ao DGRHF compete:

- Colaborar na definição da política de recursos humanos a adotar na instituição e assegurar a sua execução;
- Promover e assegurar a gestão eficiente dos recursos humanos, tendo em conta as necessidades gerais e específicas do IPST, IP nomeadamente, propondo medidas conducentes à racionalização da gestão de pessoal, aumento da produtividade e da qualidade do trabalho;
- Gerir o sistema de carreiras, de avaliação do desempenho e de informação do pessoal;
- Promover e executar os procedimentos relativos à constituição, modificação e extinção da relação jurídica de emprego público;
- Assegurar o processamento de remunerações e outros abonos do pessoal do IPST, IP;
- Assegurar e controlar o registo de assiduidade do pessoal;
- Promover a qualificação e a valorização profissional dos recursos humanos;
- Gerir a formação profissional, tendo em conta as necessidades gerais e específicas no âmbito das atribuições do IPST, IP.;
- Assegurar a elaboração de candidaturas a financiamentos para formação profissional e monitorizar a concretização dos respetivos projetos formativos;
- Assegurar a gestão da documentação, a acessibilidade e conservação do arquivo e cadastro de pessoal do IPST, IP.

O DGRHF está particularmente focado na concretização do **OE 8** “*Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, IP, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)*”, tendo definido como objetivo operacional para o ano de 2015:

- Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST, IP.

Para além do objetivos operacional refletido no QUAR para 2015, o DGRH definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Proceder ao desenvolvimento dos processos necessários para o preenchimento dos postos de trabalho vagos e não ocupados do mapa de pessoal;
- Diminuir o prazo médio de resposta aos pedidos;
- Disponibilizar informações sobre temas de interesse coletivo na área dos Recursos Humanos e Formação;
- Optimização do ensino em modalidade de e-learning;
- Implementar um plano de aproximação às associações/ grupos de dadores;
- Manter a divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional no site do IPST (%).

O mapa de pessoal para 2015 identifica um total de **22 postos de trabalho** para este Departamento, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Técnicos Superiores	7
Assistentes Técnicos	15
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	22

Tabela 13 - Postos Trabalho DGRH

Em anexo encontra-se a ficha de atividade relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pela DGRH.

7.2. DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA (DPGPF)

Ao DPGPF compete:

- Assegurar a gestão administrativa dos procedimentos inerentes à realização de despesas públicas e contratação com locação e aquisição de bens e serviços, bem como de empreitadas de obras públicas;
- Assegurar a gestão de stocks e o aprovisionamento de bens e serviços necessários e adequados ao funcionamento do IPST, IP;
- Organizar, elaborar e manter os registos patrimoniais e contabilísticos;
- Executar a política financeira e orçamental da instituição e preparar o orçamento anual, assegurando a sua gestão e controlo periódico;
- Elaborar a conta de gerência e o relatório financeiro anual do IPST, IP;
- Elaborar o orçamento anual de tesouraria e controlar periodicamente a sua execução;
- Assegurar a liquidação de receitas e a cobrança e pagamento de despesas;
- Promover a constituição de fundos de maneiio e assegurar o controlo da sua gestão;
- Garantir a gestão, conservação e inventário dos bens, equipamentos, edifícios e instalações pertencentes à instituição, ou que lhe estão afetos;
- Elaborar os planos de atividade anuais e plurianuais, bem como o relatório de atividades, nos termos da legislação em vigor;
- Criar instrumentos de apoio à gestão e desenvolver sistemas de indicadores para suporte à decisão e ao planeamento;
- Proceder à recolha, tratamento e divulgação da informação de gestão e de atividade;
- Analisar os dados estatísticos e propor as necessárias medidas corretivas, relativas à atividade dos serviços do IPST, IP;
- Elaborar estudos, análises económico-financeiras e projetos de planeamento estratégico e operacional, bem como acompanhar a sua implementação;
- Elaborar, propor e acompanhar as candidaturas, no âmbito dos programas cofinanciados incluindo os de investimento nacional;

- Propor os ajustamentos considerados necessários nas redes de sangue, medicina transfusional e transplantação;
- Garantir ferramentas de apoio à decisão no âmbito operacional, orçamental e financeiro;
- Emitir pareceres e garantir a assessoria técnica especializada nas áreas de planeamento e informação para a gestão.

O DPGPF está particularmente focado na concretização dos **OE 9** “Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP, IP”, **OE 10** “Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade” e **OE 11** “Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST, IP”, tendo definido como objetivo operacional para o ano de 2015 (QUAR):

- Melhorar o desempenho financeiro do IPST, IP;

Para além dos objetivos operacionais refletidos no QUAR, o DPGPF definiu ainda os seguintes objetivos operacionais para 2015:

- Implementar a passagem de todos os produtos do IPST, IP a stocáveis;
- Manter o prazo médio de pagamento a fornecedores;
- Diminuir o prazo médio de resposta aos pedidos de compra simplificados;
- Implementar nos laboratórios o registo na aplicação glintt dos consumos de existências;
- Reduzir as despesas com reagentes do IPST em comparação com o ano de 2014.

O mapa de pessoal para 2015 identifica um total de **34 postos de trabalho** para este Departamento, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Técnicos Superiores	11
Assistentes Técnicos	23
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	34

Tabela 14- Postos de Trabalho DPGPF

Em anexo encontra-se a ficha de atividade relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo DPGPF.

7.3. CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DE LISBOA (CSTL)

Ao CSTL compete, no âmbito da sua área territorial de intervenção:

- Promover e sensibilizar os cidadãos para a dádiva de sangue, tecidos e células;
- Participar a nível das comunidades locais na educação dos jovens sobre a dádiva de sangue tecidos e células;
- Promover e apoiar localmente a atividade de voluntariado, nomeadamente através das organizações de dadores de sangue;
- Definir, propor e implementar a estratégia mais eficaz para a colheita de sangue, tecidos e células;
- Proceder à colheita, separação em componentes, estudo laboratorial, conservação, distribuição do sangue e componentes sanguíneos;
- Proceder ao controlo de qualidade dos produtos utilizados e dos produtos finais;
- Assegurar a recolha e o tratamento da informação regional relativa ao processo transfusional e o funcionamento do sistema de hemovigilância;
- Garantir o estudo laboratorial de dadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células;
- Assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal;
- Acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células;
- Gerir o Centro Nacional de Dadores de Células Estaminais de Medula Óssea de Sangue Periférico ou de Cordão Umbilical (CEDACE);
- Proceder às atividades de Banco de Tecidos, nomeadamente o processamento, estudo laboratorial, armazenamento e distribuição de tecidos de origem humana para utilização em transplantação.

O CSTL está particularmente focado na concretização **OE 1** “Assegurar a autossuficiência em sangue e componentes, incluindo plasma inativado, e suficiência tendencial em derivados de plasma“, **OE 2** “Criar uma maior especificidade na colheita“, **OE 3** “Mudar o paradigma da colheita“, **OE 9** “*Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP*“, **OE 10** “*Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade*” e **OE 11** “*Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST, IP*“, tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2015:

- Contribuir para assegurar, a nível nacional a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários;
- Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos;
- Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano, componentes sanguíneas, órgãos, tecidos e células de origem humana;
- Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea;
- Desenvolver o banco multitecidular;
- Aumentar o Racio de sessões de colheita durante a semana e em período pós-laboral.

Para além dos objetivos operacionais refletidos no QUAR, o CSTL definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Aumentar N^o médio de unidades colhidas por sessão de colheita;
- Assegurar a especificidade das colheitas de sangue e componentes "Blood Supply Management";
- Aumentar o N^o de unidades de ST colhidas;
- Diminuir a percentagem de suspensão triagem clinica;
- Aumento de Dadores inscritos face à previsão de dadores por brigada;
- Diminuir a % de unidades CE inutilizados por prazo de validade;

- Diminuir a % de inutilização de Pools de Plaquetas por prazo de validade;
- Diminuir a % de unidades CE e Pools de Plaquetas inutilizados por processamento;
- Aumentar o Transporte de sangue e componentes sanguíneos a temperatura controlada nos/entre centros de sangue e transplantação (CST'S);
- Manter a Avaliação global da AEQ – 2 áreas *core*;
- Aumentar o nº de componentes obtidos por procedimentos de aférese (Multicomponente);
- Centralizar as análises de Imunohematologia e de agentes transmissíveis;
- Reduzir Tempo médio de resposta a solicitações de clientes - 2 áreas *core*;
- Produtividade das equipas de processamento;
- Diminuir o tempo de resposta na activação dador desde o pedido até resultado final laboratorial;
- Aumentar a % de dadores de CEPH avaliados -1 mês;
- Aumentar a % de dadores de CEPH avaliados - 1 ano;
- Implementar técnica de deteção de anticorpos não HLA;
- Aumentar a % de doentes avaliados na fase pós-transplante;
- Aumentar o número de tecidos recebidos/processados pelo BT do IPST;
- Desempenho das equipas de colheita.

O mapa de pessoal para 2015 identifica um total de **166 postos de trabalho** para este Serviço Desconcentrado, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Médico	12
Enfermagem	24
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	43
Técnico Superior de Saúde	11
Técnicos Superiores	8
Assistentes Técnicos	25
Assistentes Operacionais	40
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	166

Tabela 15- Postos Trabalho CRSTL

Em anexo encontra-se a ficha de atividade relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo CSTL.

7.4. CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DE COIMBRA (CSTC)

Ao CSTC compete, no âmbito da sua área territorial de intervenção:

- Promover e sensibilizar os cidadãos para a dádiva de sangue, tecidos e células;
- Participar a nível das comunidades locais na educação dos jovens sobre a dádiva de sangue tecidos e células;
- Promover e apoiar localmente a atividade de voluntariado, nomeadamente através das organizações de dadores de sangue;
- Definir, propor e implementar a estratégia mais eficaz para a colheita de sangue, tecidos e células;
- Proceder à colheita, separação em componentes, estudo laboratorial, conservação, distribuição do sangue e componentes sanguíneos;
- Proceder ao controlo de qualidade dos produtos utilizados e dos produtos finais;
- Assegurar a recolha e o tratamento da informação regional relativa ao processo transfusional e o funcionamento do sistema de hemovigilância;
- Garantir o estudo laboratorial de dadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células;
- Assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal;
- Acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células.

O CSTC está particularmente focado na concretização do **OE 1** “Assegurar a autossuficiência em sangue e componentes, incluindo plasma inativado, e suficiência tendencial em derivados de plasma“, **OE 2** “Criar uma maior especificidade na colheita“, **OE 3** “Mudar o paradigma da colheita“, **OE 9** “Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP“, **OE 10** “Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade” e **OE 11** “Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST, IP”, tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2015:

- Contribuir para assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE);
- Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos;
- Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano, componentes sanguíneas, órgãos, tecidos e células de origem humana;
- Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea;
- Aumentar o Racio de sessões de colheita durante a semana e em período pós-laboral.

Para além dos objetivos operacionais refletidos no QUAR, o CSTC definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Aumentar N^o médio de unidades colhidas por sessão de colheita
- Assegurar a especificidade das colheitas de sangue e componentes "Blood Supply Management"
- Aumentar o N^o de unidades de ST colhidas
- Diminuir a percentagem de suspensão triagem clinica (%)
- Aumento de Dadores inscritos face à previsão de dadores por brigada
- Diminuir a % de unidades CE inutilizados por prazo de validade;
- Diminuir a % de inutilização de Pools de Plaquetas por prazo de validade;
- Diminuir a % de unidades CE e Pools de Plaquetas inutilizados por processamento;
- Aumentar o Transporte de sangue e componentes sanguíneos a temperatura controlada nos/entre centros de sangue e transplantação (CST'S);
- Manter a Avaliação global da AEQ – 2 áreas *core*;
- Aumentar o n^o de componentes obtidos por procedimentos de aférese (Multicomponente);
- Centralizar as análises de Imunohematologia e de agentes transmissíveis;
- Reduzir Tempo médio de resposta a solicitações de clientes - 2 áreas *core*;
- Produtividade das equipas de processamento;
- Implementar técnica de deteção de anticorpos não HLA;

- Aumentar a % de doentes avaliados na fase pós-transplante;
- Desempenho das equipas de colheita.

O mapa de pessoal para 2015 identifica um total de **133 postos de trabalho** para este Serviço Desconcentrado, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Médico	10
Enfermagem	23
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	42
Técnico Superior de Saúde	5
Técnicos Superiores	4
Assistentes Técnicos	16
Assistentes Operacionais	32
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	133

Tabela 16- Postos trabalho CSTC

Em anexo encontra-se a ficha de atividade relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo CSTC.

7.5. CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DO PORTO (CSTP)

Ao CSTP compete, no âmbito da sua área territorial de intervenção:

- Promover e sensibilizar os cidadãos para a dádiva de sangue, tecidos e células;
- Participar a nível das comunidades locais na educação dos jovens sobre a dádiva de sangue tecidos e células;
- Promover e apoiar localmente a atividade de voluntariado, nomeadamente através das organizações de dadores de sangue;
- Definir, propor e implementar a estratégia mais eficaz para a colheita de sangue, tecidos e células;
- Proceder à colheita, separação em componentes, estudo laboratorial, conservação, distribuição do sangue e componentes sanguíneos;
- Proceder ao controlo de qualidade dos produtos utilizados e dos produtos finais;
- Assegurar a recolha e o tratamento da informação regional relativa ao processo transfusional e o funcionamento do sistema de hemovigilância;
- Garantir o estudo laboratorial de dadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células;
- Assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal;
- Acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células;
- Gerir o Banco Público de Sangue do Cordão Umbilical (BPCCU), nomeadamente o processamento, estudo laboratorial, armazenamento e distribuição.

O CSTP está particularmente focado na concretização dos do **OE 1** “Assegurar a autossuficiência em sangue e componentes, incluindo plasma inativado, e suficiência tendencial em derivados de plasma“, **OE 2** “Criar uma maior especificidade na colheita“, **OE 3** “Mudar o paradigma da colheita“, **OE 9** “Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP“, **OE 10** “Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade” e

OE 11 “Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST, IP”, tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2015:

- Contribuir para assegurar, a nível nacional a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários;
- Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos;
- Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no BPCCU;
- Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea;
- Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos;
- Aumentar o Rácio de sessões de colheita durante a semana e em período pós-laboral.

Para além dos objetivos operacionais refletidos no QUAR, o CSTP definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Aumentar N^o médio de unidades colhidas por sessão de colheita
- Assegurar a especificidade das colheitas de sangue e componentes "Blood Supply Management"
- Aumentar o N^o de unidades de ST colhidas
- Diminuir a percentagem de suspensão triagem clínica (%)
- Aumento de Dadores inscritos face à previsão de dadores por brigada
- Diminuir a % de unidades CE inutilizados por prazo de validade;
- Diminuir a % de inutilização de Pools de Plaquetas por prazo de validade;
- Aumentar o Transporte de sangue e componentes sanguíneos a temperatura controlada nos/entre centros de sangue e transplantação (CST'S);
- Manter a Avaliação global da AEQ – 2 áreas core;
- Aumentar o n^o de componentes obtidos por procedimentos de aférese (Multicomponente);
- Centralizar as análises de Imunohematologia e de agentes transmissíveis;
- Reduzir Tempo médio de resposta a solicitações de clientes - 2 áreas core;
- Implementar técnica de deteção de anticorpos não HLA;

- Aumentar a % de doentes avaliados na fase pós-transplante;
- Aumentar o nº de unidades de sangue do cordão umbilical recebidas;
- Iniciar o processo para obtenção a Certificação da Fact-Netcord;
- Sensibilização das populações alvo (etnias com menor expressão na população geral, cujo perfil genético não se encontra representado de forma significativa no registo);
- Desempenho das equipas de colheita.

O mapa de pessoal para 2015 identifica um total de **154 postos de trabalho** para este Serviço Desconcentrado, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Médico	13
Enfermagem	30
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	44
Técnico Superior de Saúde	7
Técnicos Superiores	6
Assistentes Técnicos	23
Assistentes Operacionais	31
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	154

Tabela 17 - Postos de trabalho CSTP

Em anexo encontra-se a ficha de atividades relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo CSTP.

7.6. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS: COORDENAÇÃO NACIONAL DA TRANSPLANTAÇÃO (CN-TRANSPLANTAÇÃO)

À CN-Transplantação compete:

- Dinamizar, regular, normalizar, controlar e fiscalizar a atividade desenvolvida pela Rede Nacional de Coordenação de Colheita e Transplantação;
- Instituir e manter um registo de serviços manipuladores e aplicadores de órgãos, tecidos e células de origem humana;
- Proceder ao intercâmbio de informações com entidades internacionais no domínio da transplantação, no âmbito das suas competências;
- Garantir a implementação de um sistema adequado que assegure a rastreabilidade dos órgãos, tecidos e células de origem humana que tenham como fim a transplantação;
- Coordenar, a nível nacional, a atividade dos serviços aplicadores de órgãos, tecidos e células de origem humana, bem como dos Gabinetes Coordenadores de Colheita e Transplantação (GCCT), definir o seu número e as áreas de influência, e propor ao conselho diretivo do IPST, IP, medidas que permitam garantir a melhor articulação entre eles;
- Assegurar a realização das atividades de biovigilância, bem como o seu desenvolvimento com vista à melhoria dos processos da transplantação;
- Garantir a articulação dos GCCT entre si e com as unidades de colheita e transplantação da forma considerada mais adequada à prossecução dos objetivos nacionais da transplantação;
- Garantir a formação inicial e contínua de profissionais para o desempenho da coordenação hospitalar.

A CN-Transplantação está particularmente focada na concretização dos **OE 4** “Reformular o modelo de relacionamento com as associações e grupos de dadores”, **OE 5** “Aumentar o número de órgãos, células e tecidos disponíveis para transplantação”, **OE 6** “Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação, com definição do número de GCCT” e Unidades de

Transplantação, bem como a sua articulação”, **OE 8** “*Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, IP, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)*”, **OE 9** “*Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP.*” e **OE 10** “*Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade*”, tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2015 no âmbito do QUAR:

- Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação;
- Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais;
- Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação.

Para além do objetivo operacional refletido no QUAR, a CN-Transplantação definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Elaboração pela CNT de relatórios associados às atividades com órgãos;
- Realizar auditorias ao processo de doação e colheita nos hospitais da Rede Nacional de Coordenação de Colheita e Transplantação;
- Elaboração pela CNT de relatórios associados às atividades com Tecidos e Células de origem humana
- Desenvolvimento Sistema Nacional de Biovigilância
- Campanha de sensibilização para a potencialidade da doação-profissionais de saúde
- Formação em ETPOD (*European Program on Organ Donation*)
- Otimizar a articulação com instituições europeias e internacionais na área da transplantação

O mapa de pessoal para 2015 identifica um total de **8 postos de trabalho** para esta Unidade Orgânica, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Médico	2
Técnicos Superiores	5
Assistentes Técnicos	1
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	8

Tabela 18 - Postos de trabalho CNT

Em anexo encontra-se a ficha de atividades relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pela CN-Transplantação.

7.7. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – COORDENAÇÃO NACIONAL DO SANGUE E DA MEDICINA TRANSFUSIONAL (CN-SANGUE E MEDICINA TRANSFUSIONAL)

À CN-Sangue e Medicina Transfusional compete:

- Instituir e manter um registo dos serviços de sangue e de medicina transfusional;
- Garantir a harmonização nacional da rede da medicina transfusional, desde a colheita à administração do sangue;
- Promover a articulação com os serviços hospitalares no domínio das suas competências;
- Assegurar a realização das atividades de hemovigilância bem como o seu desenvolvimento com vista à melhoria dos processos da transfusão do sangue;
- Proceder ao intercâmbio de informações com entidades internacionais no domínio do sangue e da medicina transfusional, no âmbito das suas competências.

A CN-Sangue e Medicina Transfusional está particularmente focada na concretização dos **OE 8** “Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, IP, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)”, **OE 9** “Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP” e **OE 10** “Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade”.

A CN-Sangue e Medicina Transfusional definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Aumentar a Validação das Notificações de incidentes e reações adversas em serviços de sangue e serviços de medicina transfusional;
- Divulgar os resultados do Sistema de notificação e informação relevante para a implementação de medidas preventivas e correctivas;
- Diminuir o prazo médio de resposta aos pedidos;

- Disponibilizar o relatório anual do Sistema Português de Hemovigilância referente ao ano anterior.

O mapa de pessoal para 2015 identifica um total de **5 postos de trabalho** para esta Unidade Orgânica, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Médico	2
Técnicos Superiores	2
Assistentes Técnicos	1
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	5

Tabela 19- Postos Trabalho CNS

Em anexo encontra-se a ficha de atividades relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pela CN-Sangue e Medicina Transfusional.

7.9. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS - GABINETE DE INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Ao Gabinete de Investigação, Inovação e Desenvolvimento compete:

- a) Promover o desenvolvimento do estudo e da investigação em medicina transfusional e de transplantação;
- b) Organizar e manter um sistema de documentação, informação e divulgação técnico-científica de referência nacional nas áreas da medicina transfusional e da transplantação, designadamente através da participação em redes de criação, divulgação de conhecimento e publicações periódicas;
- c) Propor, organizar e assegurar a execução das atividades de investigação, desenvolvimento e inovação em que a instituição participe a nível nacional, europeu e internacional.

O Gabinete de Investigação, Inovação e Desenvolvimento definiu os seguintes objetivos operacionais para o ano de 2015:

- Publicações em revistas indexadas;
- Organização e realização de eventos científicos.

O mapa de pessoal para 2015 identifica um total de **3 postos de trabalho** para esta Unidade Orgânica, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Médicos	1
Investigadores	2
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	3

Tabela 20 - Postos Trabalho GIID

Em anexo encontra-se a ficha de atividades relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo Gabinete de Investigação, Inovação e Desenvolvimento.



7.10. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS - GABINETE DE COMUNICAÇÃO, PROMOÇÃO DA DÁDIVA E VOLUNTARIADO (GCPDV)

Ao Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádiva e Voluntariado compete:

- Executar as ações de sensibilização dos cidadãos para a necessidade da dádiva regular de sangue, bem como de tecidos, células e órgãos e promover e apoiar as atividades organizadas de voluntariado nesta área;
- Promover, organizar e propor formação adequada para a gestão da dádiva e da doação envolvendo, dessa forma, a comunidade nas melhores práticas de intervenção social;
- Tomar as medidas necessárias para garantir o anonimato da dádiva, a ausência de coação e a gratuidade da mesma, bem como a ausência de lucro por parte dos serviços envolvidos;
- Assegurar a comunicação regular de todos os dados reconhecidamente relevantes com vista a decisões mais esclarecidas dos cidadãos e da comunidade;
- Elaborar planos de contingência bem como propor a definição de reservas estratégicas, a sua localização e articulação;
- Avaliar os indicadores e as tendências de dádiva face aos da utilização clínica e elaborar propostas de atuação ao conselho diretivo.

O GCPDV está particularmente focado na concretização dos **OE 3** “*Mudar o paradigma da colheita*”, **OE 4** “*Reformular o modelo de relacionamento com as associações e grupos de dadores*” tendo definido como objetivo operacional para o ano de 2015 no âmbito do QUAR:

- Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST.

O Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádiva e Voluntariado definiu os seguintes objetivos operacionais para o ano de 2015:

- Melhorar a comunicação e articulação entre os vários setores de promoção da dádiva do IPST, no âmbito da informação/atividade relacionada com o cartão nacional de dador de sangue, galardões, apoios financeiros concedidos pelo IPST e outra que venha a ser considerada relevante;
- Implementar um plano de aproximação às associações/ grupos de dadores;
- Preparar, publicitar, organizar e acompanhar o processo de atribuição de apoios financeiros por parte do IPST às entidades privadas sem fins lucrativos;
- Manter o prazo médio de resposta aos pedidos de informação externos que chegam ao serviço por via eletrónica e por correio.

O mapa de pessoal para 2015 identifica um total de **6 postos de trabalho** para esta Unidade Orgânica, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Técnicos Superiores	5
Assistentes Técnicos	1
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	5

Tabela 21 - Postos Trabalho GPDV

Em anexo encontra-se a ficha de atividades relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádiva e Voluntariado.

7.11. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES (GTIC)

Ao GTIC compete:

- Gerir a rede informática da instituição, nas vertentes do sangue e transplantação, as respetivas aplicações e equipamentos necessários ao seu funcionamento e à sua articulação com outras aplicações informáticas no âmbito da saúde;
- Garantir a integração das bases de dados das diferentes áreas de forma a potencializar a informação disponível;
- Garantir a segurança e fiabilidade dos sistemas e tecnologias de informação e comunicações da instituição;
- Assegurar o apoio técnico aos utilizadores dos sistemas e tecnologias de informação e comunicação.

O GTIC está particularmente focado na concretização dos **OE 1** “Assegurar a autossuficiência em sangue e componentes, incluindo plasma inativado, e suficiência tendencial em derivados de plasma”, **OE 7** “Implementar o Registo Português de Transplantação a nível nacional, com integração das diferentes bases de dados existentes na área da transplantação”, **OE 8** “Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, IP, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)”, **OE 9** “Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST”, **OE 10** “Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade” e **OE 11** “Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST, IP”, tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2015 (QUAR):

- Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação;

Para além dos objetivos operacionais refletidos no QUAR, o GTIC definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Acompanhar a renovação, desenvolvimento, testes, instalação, arranques piloto e finalização das aplicações da área da transplantação;
- Consumar o alargamento e consolidação da rede do IPST nos edifícios da área de transplantação de Lisboa e Porto;
- Manter tecnicamente atualizadas todas as aplicações relativas ao sangue
- Manter tecnicamente atualizadas todas as aplicações relativas à transplantação;
- Instalar uma rede estruturada no CTSP do Porto - área da transplantação;
- Completar a reestruturação dos domínios ipst.pt, darsangue.pt e dador.pt.
- Finalizar a Instalação do ASIS gráfico nos CST;
- Finalizar instalação do ASIS gráfico em todos serviços de sangue e medicina transfusional;
- Remodelar para ambiente gráfico o sistema de informação de faturação IPST - área do sangue;
- Instalar os servidores de bases de dados - área da transplantação num centro de dados único;
- Renovar a solução de virtualização (Vmware) do IPST – QREN;
- Promover o desenvolvimento, instalação e arranque do site internet do IPST (www.ipst.pt);
- Desencadear o desenvolvimento, instalação e arranque do site intranet do IPST;
- Promover o desenvolvimento, instalação e arranque do sistema de informação de risco geográfico;
- Reestruturara estrutura de servidores de e-mail do IPST;
- Diminuir o prazo médio de resposta aos pedidos.

O mapa de pessoal para 2015 identifica um total de **16 postos de trabalho** para este Gabinete, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Especialistas de Informática	7
Técnicos de Informática	9
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	16

Tabela 22 - Postos Trabalho GTIC

Em anexo encontra-se a ficha de atividade relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo GTIC.

7.12. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE (GGQ)

Ao GGQ compete:

- Fomentar uma cultura da qualidade na instituição e assegurar o bom funcionamento dos sistemas de gestão da qualidade implementados;
- Harmonizar e normalizar o sistema de gestão da qualidade implementado em todos os serviços do IPST, IP;
- Propor e desenvolver medidas que promovam a eficiência dos processos do IPST, IP;
- Emitir pareceres e garantir a assessoria técnica especializada na área da gestão da qualidade;
- Propor, organizar e assegurar o desenvolvimento da instituição no âmbito das áreas da garantia e da gestão da qualidade.

O GGQ está particularmente focado na concretização dos **OE 1** “Assegurar a autossuficiência em sangue e componentes, incluindo plasma inativado, e suficiência tendencial em derivados de plasma” e **OE 10** “Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade” tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2015 (QUAR):

- Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos.

O GGQ definiu os seguintes objetivos operacionais para o ano de 2015:

- Atualizar da abordagem ISO 9001:2008 para ISO 9001:2015;
- Manter a % da realização de auditorias internas a toda a abordagem por processos;
- Aumentar % testes metrológicos efectuados;
- Diminuir o prazo médio de resposta aos pedidos;
- Assegurar a elaboração do relatório de gestão mensal.

O mapa de pessoal para 2015 identifica um total de **15 postos de trabalho** para esta Unidade Orgânica, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Investigação	1
Enfermagem	1
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	6
Técnico Superior de Saúde	1
Técnicos Superiores	3
Assistentes Técnicos	3
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	15

Tabela 23 - Postos Trabalho GGQ

Em anexo encontra-se a ficha de atividades relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo GGQ.

7.13. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE JURÍDICO (GJ)

Ao GJ compete:

- Emitir pareceres, elaborar informações e proceder a estudos de natureza jurídica sobre quaisquer assuntos que lhe sejam submetidos pelo órgão máximo do serviço;
- Prestar apoio técnico aos diferentes órgãos e serviços do IPST, IP, nomeadamente na área da contratação pública;
- Assegurar a atividade de contencioso do IPST, IP;
- Assegurar o apoio necessário à preparação dos processos e à ligação entre o IPST, IP, e os seus mandatários judiciais e acompanhar a respetiva atividade;
- Participar na análise, preparação ou modificação de diplomas legais, regulamentos e outros documentos de natureza normativa relacionados com a atividade do IPST, IP, procedendo aos necessários estudos jurídicos;
- Instruir processos, nomeadamente disciplinares;
- Assegurar a resposta a reclamações apresentadas por utentes dos serviços do IPST, IP;
- Emitir certidões sobre processos que lhe estão confiados;
- Proceder ao intercâmbio de informações jurídicas com entidades europeias e internacionais no domínio do sangue e da transplantação, no âmbito das suas atribuições.

O GJ está particularmente focado na concretização dos OE 3 “*Mudar o paradigma da colheita*”, OE 6 “*Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação*” e OE 10 “*Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade*”, tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2014:

- Aumentar o n.º de respostas interna a pedidos de parecer jurídico;
- Diminuir o prazo médio de resposta aos pedidos.

O mapa de pessoal para 2015 identifica um total de **2 postos de trabalho** para este Gabinete, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Técnicos Superiores	2
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	2

Tabela 24 - Postos Trabalho GJ

Em anexo encontra-se a ficha de atividade relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo GJ.

8. QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada serviço assenta no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), no âmbito do SIADAP 1 – Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública. O IPST, IP estabeleceu os objetivos para o QUAR de 2015 a partir dos objetivos estratégicos para 2015, conforme se apresenta no quadro seguinte (extrato do QUAR de 2015).

As onze linhas estratégicas, consubstanciadas em objetivos estratégicos, definidas pelo Conselho Diretivo do IPST, IP desdobram-se em 12 objetivos operacionais com metas determinadas, medidos por 20 indicadores que abrangem os parâmetros de Eficácia, Eficiência e Qualidade da atividade do IPST, IP.

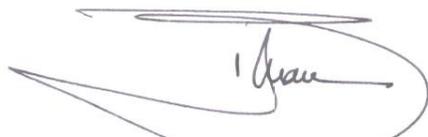
EFICÁCIA											
OOp1: Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE) (OE 1; OE 4) (R)											
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	
1.1	Reserva média de unidades de Concentrados Eritrocitários existentes (dias)	-	8,56	12	13,8	13,2	13,15	18,48	9	1	11
OOp2: Assegurar a dádvia de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos (OE 1; OE 2; OE 4)											
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	
2.1	Unidades de sangue colhidas em dadores com idade <25 anos (%)	29567	31531	31604	27794	24403	24142	25468	10%	2%	15%
2.2	Unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos (%)	56473	60222	58745	52788	47488	44752	46424	20%	3%	25%
OOp3: Desenvolver o banco multitecidual (OE 5; OE6) (R)											
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	
3.1	Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%)	50	90	75	40	100	80	100	50	5	70
3.2	Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%)	75	55	75	86	80	86	88	70	5	80
3.3	Reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (m2)	0,8	2,3	3,5	4,3	4,5	4	3,5	3	0,3	3,8
OOp4: Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea (OE 5) (R)											
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	
4.1	N.º de novos dadores CEDACE tipados	36464	44487	63807	30011	38533	25453	27694	22000	2200	25750
4.2	N.º de dadores CEDACE ativados	49	55	58	106	119	119	117	2250	100	2700

EFICIÊNCIA												
OOp5: Melhorar o desempenho financeiro do IPST (OE 11) *												
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso
5.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (dias)	116	188	192,99	184,31	115	27,95	25,2 €	60	10	25	100%
OOp6: Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação (OE 7; OE 9) (R)												
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso
6.1	% de implementação do projeto piloto do RPT (meses)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	60	30	5	35	100%
OOp7: Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (OE 8; OE 9; OE 10)												
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso
7.1	% de respostas aos pedidos de emissão de parecer	ND	ND	ND	ND	ND	100	100	85%	10%	100%	50%
7.2	% de atividades de representação internacional divulgadas e atualizadas no site do IPST	NA	NA	NA	NA	NA	80	100	80%	5%	90%	50%
OOp8: Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical (OE 5)												
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso
8.1	% de unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento	NA	NA	NA	NA	NA	NA	4,6	5	1	4	50%
8.2	N.º de unidades de SCU validadas e criopreservadas	NA	NA	NA	NA	NA	NA	206	150	20	200	50%
OOp9: Aumentar o Rácio de sessões de colheita durante a semana e em período pós-laboral (OE 3)												
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso
9.1	Nº de sessões de colheita durante a semana / nº de sessões de colheita durante o fim de semana	1,45	1,63	1,61	1,49	1,60	1,62	1,66	1,7	1	1,5	100%

QUALIDADE											
OOp10: Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST (OE 4; OE 10) (R)											
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico
10.1	Entrega de proposta optimização do ensino em modalidade de e-learning(meses)	NA	9	1	7						
10.2	N.º de reuniões com organizações de Dadores de Sangue, Setores de promoção da Dívida dos CST's e Hospitais	NA	2	1	3						
OOp11: Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos (OE 10)											
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico
11.1	Porcentagem de testes metrológicos efetuados	NA	50%	5%	60%						
11.2	Nº de visitas técnicas aos serviços de medicina transfusional	NA	NA	NA	NA	NA	18	27	21	3	27
OOp12: Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação (OE 6)											
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico
12.1	% de aumento da referênciação de dadores	NA	5	1	10						

EFICÁCIA											30%
OOp1: Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE) (OE 1; OE 4) (R)											25
OOp2: Assegurar a dívida de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos (OE 1; OE 2; OE 4)											10
OOp3: Desenvolver o banco multitecidual (OE 5; OE 6) (R)											30
OOp4: Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea (OE 5) (R)											35
EFICIÊNCIA											40%
OOp5: Melhorar o desempenho financeiro do IPST (OE 11)											35
OOp6: Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação (OE 7; OE 9) (R)											20
OOp7: Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (OE 8; OE 9; OE 10)											15
OOp8: Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical (OE 5)											10
OOp9: Aumentar o Rácio de sessões de colheita durante a semana e em período pós-laboral (OE 3)											20
QUALIDADE											30%
OOp10: Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST (OE 4; OE 10) (R)											50
OOp11: Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos (OE 10)											25
OOp12: Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação (OE 6)											25
Taxa de Realização Global											100%

O Presidente do Conselho Diretivo



Professor Doutor Helder Trindade

A Vogal do Conselho Diretivo



Dr.ª. Gracinda de Sousa

Lisboa, 19 de Junho de 2015



Instituto Português do Sangue
e da Transplantação, IP

ANEXOS



Anexo I- QUAR 2015

ANO: 2015

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.

MISSÃO DO ORGANISMO Garantir e regular, a nível nacional, a actividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

DESIGNAÇÃO

OE 1 Assegurar a autossuficiência em sangue e componentes, incluindo plasma inativado, e suficiência tendencial em derivados de plasma

OE 2 Criar uma maior especificidade na colheita;

OE 3 Mudar o paradigma da colheita;

OE 4 Reformular o modelo de relacionamento com as associações e grupos de dadores;

OE 5 Aumentar o número de órgãos, células e tecidos disponíveis para transplantação;

OE 6 Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação, com definição do número de GCCT e Unidades de Transplantação, bem como a sua articulação.

OE 7 Implementar o Registo Português de Transplantação a nível nacional, com integração das diferentes bases de dados existentes na área da transplantação;

OE 8 Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, IP, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as);

OE 9 Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP;

OE 10 Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade;

OE 11 Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST, IP.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS

EFICÁCIA

30%

OOp1: Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE) (OE 1; OE 4) (R)

Peso: 25%

INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
1.1 Reserva média de unidades de Concentrados Eritrocitários existentes (dias)	-	8,56	12	13,8	13,2	13,15	18,48	9	1	1	100%				

OOp2: Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos (OE 1; OE 2; OE 4)

Peso: 10,0%

INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
2.1 Unidades de sangue colhidas em dadores com idade <25 anos (%)	0,135	0,132	0,13	0,12	0,118	0,116	12,7%	0,1	0,02	0,1	50%				
2.2 Unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos (%)	0,257	0,251	0,242	0,23	0,228	0,215	0,232	0,2	0,03	0,25	50%				



OOp3: Desenvolver o banco multicelular (OE 5; OE6) (R)													Peso: 30,0%			
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
3.1 Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%)	50	90	75	40	100	80	100	50	5	70	20%					
3.2 Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%)	75	55	75	86	80	86	88	70	5	80	40%					
3.3 Reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (m2)	0,8	2,3	3,5	4,3	4,5	4	3,5	3	0,3	3,8	40%					
OOp4: Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a doadores não aparentados para transplantação de medula óssea (OE 5) (R)													Peso: 35,0%			
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
4.1 N.º de novos doadores CEDACE tipados	36464	44487	63807	30011	38533	25453	27694	22000	2200	25750	65%					
4.2 N.º de doadores CEDACE ativados	49	55	58	106	119	119	117	2250	100	2700	35%					
EFICIÊNCIA 40%																
OOp5: Melhorar o desempenho financeiro do IPST (OE 11) R													Peso: 35%			
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
5.1 Prazo médio de pagamento a fornecedores (dias)	116	188	192,99	184,31	115	27,95	25,2 €	60	10	25	100%					
OOp6: Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação (OE 7; OE 9) (R)													Peso: 20%			
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
6.1 % de implementação do projeto piloto do RPT	NA	NA	NA	NA	NA	NA	60	30	5	36	100%					
OOp7: Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (OE 8; OE 9; OE 10)													Peso: 15%			
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
7.1 % de respostas aos pedidos de emissão de parecer	ND	ND	ND	ND	ND	100	100	0,85	0,1	1	50%					
7.2 % de atividades de representação internacional divulgadas e atualizadas no site do IPST	NA	NA	NA	NA	NA	80	100	0,8	0,05	0,9	50%					
OOp8: Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical (OE 5)													Peso: 10%			
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
8.1 % de unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento	NA	NA	NA	NA	NA	NA	4,6	5	1	3	50%					
8.2 N.º de unidades de SCU validadas e criopreservadas	NA	NA	NA	NA	NA	NA	206	150	20	200	50%					
OOp9: Aumentar o Rácio de sessões de colheita durante a semana e em período pós-laboral (OE 3) *													Peso: 20%			
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
9.1 Nº de sessões de colheita durante a semana relativas às do fim-de-semana	1,45	1,63	1,61	1,49	1,60	1,62	1,66	1,7	0,1	1,9	100%					

QUALIDADE															30%
OOp10: Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST (OE 4; OE 10) (R)															Peso: 50%
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
10.1	Entrega de proposta optimização do ensino em modalidade de e-learning(meses)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	9	1	7	50%				
10.2	N.º de reuniões com organizações de Dadores de Sangue, Setores de promoção da Dádiva dos CST's e Hospitais	NA	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	4	50%				
OOp11: Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos (OE 10) R															Peso: 25%
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
11.1	Percentagem de testes metrológicos efetuados	NA	NA	NA	NA	NA	NA	50%	5%	60%	70%				
11.2	Nº de visitas técnicas aos serviços de medicina transfusional	NA	NA	NA	NA	1800%	27	2100%	300%	2700%	30%				
OOp12: Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação (OE 6) R															Peso: 25%
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
12.1	% de aumento da referenciação de dadores	NA	NA	NA	NA	NA	NA	5	1	10	100%				





TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS

EFICÁCIA

OOp1: Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE) (OE 1; OE 4) (R)

OOp2: Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos (OE 1; OE 2; OE 4)

OOp3: Desenvolver o banco multitecidualar (OE 5; OE6) (R)

OOp4: Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea (OE 5) (R)

EFICIÊNCIA

OOp5: OOp5: Melhorar o desempenho financeiro do IPST (OE 11) (R)

OOp6: Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação (OE 7; OE 9) (R)

OOp7: Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (OE 8; OE 9; OE 10)

OOp8: Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical (OE 5) (R)

OOp9: Aumentar o Racio de sessões de colheita durante a semana e em período pós-laboral (OE 3)

QUALIDADE

OOp10: Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST (OE 4; OE 10) (R)

OOp11: Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos (OE 10) (R)

OOp12: Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação (OE 6) (R)

Taxa de Realização Global

RECURSOS HUMANOS - 2015

DESIGNAÇÃO									EFETIVOS (E) 31-12-2015	EFETIVOS (F) 31-12-2015	PONTUAÇÃO	RH PLANEADOS	RH REALIZADOS
Dirigentes - Direção Superior									2		20	40	0
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa									5		16	80	0
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática e Administração Hospitalar)									63		12	756	0
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)									7		9	63	0
Técnicos de Informática									9		8	72	0
Assistentes Técnicos									102		8	816	0
Encarregado Operacional									3		6	18	0
Assistentes Operacionais									101		5	505	0
Outros, especifique									-	-	-	-	-
Investigação Científica									3		12	36	0
Médicos									47		12	564	0
Técnicos Superiores de Saúde									24		12	288	0
Enfermeiros									78		12	936	0
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica									135		12	1620	0
Totais									579			5.794	0
Efetivos no Organismo	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013	31-12-2014	31-12-2015 (E)					
Nº de efetivos a exercer funções	431	402	396	391	468	458	456	579					



RECURSOS FINANCEIROS - 2015 (Euros)

DESIGNAÇÃO											ORÇAMENTO INICIAL
Orçamento de Funcionamento											
Despesas com Pessoal											20.717.870
Aquisições de Bens e Serviços Correntes											43.561.775
Transferências Correntes											729000
Outras Despesas Correntes e de Capital											2.503.300
PIDDAC											0
Outros Valores											4.000
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)											67.515.945



INDICADORES		Tipo de Objetivo		OOp		FONTES DE VERIFICAÇÃO	
1.1	Reserva média de unidades de Concentrados Eritrocitários existentes (dias)		EFICÁCIA	1		ASIS	
2.1	Unidades de sangue colhidas em dadores com idade <25 anos (%)		EFICÁCIA	2		ASIS	
2.2	Unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos (%)		EFICÁCIA	2		ASIS	
3.1	Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%)		EFICÁCIA	3		Base de dados de gestão do banco multitecidual	
3.2	Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%)		EFICÁCIA	3		Base de dados de gestão do banco multitecidual	
3.3	Reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (m2)		EFICÁCIA	3		Base de dados de gestão do banco multitecidual	
4.1	N.º de novos dadores CEDACE tipados		EFICÁCIA	4		Base de dados CEDACE	
4.2	N.º de dadores CEDACE ativados		EFICÁCIA	4		Base de dados CEDACE	
5.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (dias)		EFICIÊNCIA	5		Plataforma ACSS	
6.1	% de implementação do projeto piloto do RPT		EFICIÊNCIA	6		Relatório QREN	
7.1	% de respostas aos pedidos de emissão de parecer		EFICIÊNCIA	7		Página Eletrónica IPST; Relatório de Atividades IPST 2015	

7.2	% de atividades de representação internacional divulgadas e atualizadas no site do IPST			EFICIÊNCIA		7					Página Eletrónica IPST; Relatório de Atividades IPST 2016
8.1	% de unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento			EFICIÊNCIA		8					Base de dados BPCCU
8.2	N.º de unidades de SCU validadas e criopreservadas			EFICIÊNCIA		8					Base de dados BPCCU
9.1	Nº de sessões de colheita durante a semana relativas às do fim-de-semana			EFICIÊNCIA		9					ASIS
10.1	Entrega de proposta optimização do ensino em modalidade de e-learning(meses)			QUALIDADE		10					Relatório de Atividades IPST 2015
10.2	N.º de reuniões com organizações de Dadores de Sangue, Setores de promoção da Dádiva dos CST's e Hospitais			QUALIDADE		10					Relatório de Atividades IPST 2016
11.1	Percentagem de testes metrológicos efetuados			QUALIDADE		11					Relatório GGQ
11.2	Nº de visitas técnicas aos serviços de medicina transfusional			QUALIDADE		11					Relatório de Atividades IPST 2018
12.1	% de aumento da referenciação de dadores			QUALIDADE		12					Relatório de Atividades IPST 2019



Anexo II- MAPA DE PESSOAL 2015

Missão/Atribuições/Competências/Actividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	N.º de postos de trabalho necessários	OBS (a)
<p>O IPST, I.P., tem por missão garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana. São atribuições do IPST, I.P.:</p> <p>Propor medidas de natureza política ou legislativa nas matérias relacionadas com as suas atribuições e participar na definição estratégica global de desenvolvimento da medicina transfusional e da transplantação; Coordenar, a nível nacional, a colheita, análise, processamento e transfusão de sangue, bem como a colheita, análise, processamento e transplantação de órgãos, tecidos e células de origem humana; Assegurar o funcionamento do Sistema Nacional de Hemovigilância e do Sistema Nacional de Biovigilância, em articulação com as entidades nacionais e internacionais competentes; Promover e apoiar a investigação nos domínios da ciência e da tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa, em articulação com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P., e outras instituições nacionais e internacionais consideradas estratégicas para os objetivos propostos; Promover a dádiva de sangue, células, tecidos e órgãos perseguindo a auto-suficiência nacional; Instituir, manter um registo e acompanhar a atividade dos serviços de sangue, serviços manipuladores de tecidos e células, e colheita de órgãos; Assegurar a representação internacional, no domínio das suas competências e atribuições específicas sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direcção -Geral da Saúde, enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do MS; Assegurar a realização dos estudos laboratoriais de doentes e dadores necessários à transplantação de órgãos, tecidos e células; Manter e gerir o Banco Público de Sangue do Cordão Umbilical (LUSOCORD); Manter e gerir a atividade do banco de tecidos multitecidual, compreendendo a colheita, análise, processamento, armazenamento, distribuição, importação e exportação, definindo as necessidades nacionais; Garantir a disponibilidade de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana, atendendo às necessidades nacionais; Autorizar a importação e exportação de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana, em articulação com a Direcção-Geral da Saúde em matéria de qualidade e segurança; Manter o Centro Nacional de Dadores de Células Estaminais de Medula Óssea de Sangue Periférico ou de Cordão Umbilical (CEDACE); Manter e gerir um sistema de informação único e integrado para gestão da lista de espera de doentes candidatos a transplantação, seleção do par dador recetor em transplantação, banco de tecidos e rastreabilidade.</p>	Presidente Conselho Directivo (1)	-	1	
	Vogal Conselho Directivo (1)	-	1	
	Director de Departamento (1)	-	2	
	Director Técnico (1)	Medicina, com experiência e autoridade científica comprovada na área da medicina transfusional ou da transplantação	3	
Subtotal			7	

SERVIÇOS CENTRAIS

<p>Para prossecução das suas atribuições, o IPST,IP, dispõe das seguintes unidades orgânicas de âmbito nacional: Serviços Centrais, designados por departamentos (Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Formação e Departamento de Planeamento e Gestão Patrimonial e Financeira); Coordenação Técnica Nacional do Sangue e da Transplantação; Coordenação Nacional da Transplantação; Coordenação Nacional do Sangue e da Medicina Transfusional; Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádiva e Voluntariado; Gabinete de Investigação, Inovação e Desenvolvimento; Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicações; Gabinete de Gestão da Qualidade; Gabinete Jurídico. As competências das referidas unidades orgânicas são as previstas nos art.º 4º a 13º da Portaria n.º 165/2012 de 22 de Maio que aprova os Estatutos do IPST,IP.</p>	Administração Hospitalar	Administração Hospitalar	1	
	Médica	Hospitalar, Medicina Geral e Familiar, Saúde Pública e Medicina do Trabalho	8	2
	Investigação	Investigação Científica	3	
	Técnico Superior Saúde	Farmácia, Laboratório e outras não especificadas	1	1
	Técnico Diagnóstico e Terapêutica	Análises Clínicas e Saúde Pública	6	
	Enfermagem	Enfermagem	1	
	Técnico Superior	Ciências da Comunicação, Psicologia, Relações Públicas, Gestão/Economia/Auditoria/Finanças, Direito e outras não especificadas	37	
	Especialista Informática	Informática	7	
	Técnico Informática	Informática	9	
	Coordenador Técnico	-	6	
	Assistente Técnico	-	39	
	Assistente Operacional	-	1	
Subtotal			119	

Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa

<p>Aos Centros de Sangue e da Transplantação, no âmbito da sua área territorial de intervenção, compete:</p> <p>Promover e sensibilizar os cidadãos para a dádiva de sangue, tecidos e células;</p> <p>Participar a nível das comunidades locais na educação dos jovens sobre a dádiva de sangue tecidos e células;</p> <p>Promover e apoiar localmente a atividade de voluntariado, nomeadamente através das organizações de dadores de sangue;</p> <p>Definir, propor e implementar a estratégia mais eficaz para a colheita de sangue, tecidos e células;</p> <p>Proceder à colheita, separação em componentes, estudo laboratorial, conservação, distribuição do sangue e componentes sanguíneos;</p> <p>Proceder ao controlo de qualidade dos produtos utilizados e dos produtos finais;</p> <p>Assegurar a recolha e o tratamento da informação regional relativa ao processo transfusional e o funcionamento do sistema de hemovigilância;</p> <p>Garantir o estudo laboratorial de dadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células;</p> <p>Assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal;</p> <p>Acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células.</p> <p>Ao Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa compete ainda:</p> <p>Gerir o Centro Nacional de Dadores de Células Estaminais de Medula Óssea de Sangue Periférico ou de Cordão Umbilical (CEDACE);</p> <p>Proceder às atividades de Banco de Tecidos, nomeadamente o processamento, estudo laboratorial, armazenamento e distribuição de tecidos de origem humana para utilização em transplantação.</p>	Médica	Hospitalar, Medicina Geral e Familiar, Saúde Pública e Medicina do Trabalho	15	1
	Técnico Superior	Ciências da Comunicação, Recursos Humanos e outras não especificadas	8	
	Técnico Superior Saúde	Farmácia, Laboratório e outras não especificadas	11	1
	Enfermagem	Enfermagem	24	
	Técnico Diagnóstico e Terapêutica	Análises Clínicas e Saúde Pública	43	
	Assistente Técnico	-	25	
	Encarregado Operacional	-	1	
	Assistente Operacional	-	39	
	Subtotal			166

Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra				
<p>Aos Centros de Sangue e da Transplantação, no âmbito da sua área territorial de intervenção, compete:</p> <p>Promover e sensibilizar os cidadãos para a dádiva de sangue, tecidos e células;</p> <p>Participar a nível das comunidades locais na educação dos jovens sobre a dádiva de sangue tecidos e células;</p> <p>Promover e apoiar localmente a atividade de voluntariado, nomeadamente através das organizações de dadores de sangue;</p> <p>Definir, propor e implementar a estratégia mais eficaz para a colheita de sangue, tecidos e células;</p> <p>Proceder à colheita, separação em componentes, estudo laboratorial, conservação, distribuição do sangue e componentes sanguíneos;</p> <p>Proceder ao controlo de qualidade dos produtos utilizados e dos produtos finais;</p> <p>Assegurar a recolha e o tratamento da informação regional relativa a ao processo transfusional e o funcionamento do sistema de hemovigilância;</p> <p>Garantir o estudo laboratorial de dadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células;</p> <p>Assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal;</p> <p>Acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células.</p>	Médica	Hospitalar, Medicina Geral e Familiar, Saúde Pública e Medicina do Trabalho	11	
	Técnico Superior	Serviço Social e outras não especificadas	4	
	Técnico Superior Saúde	Farmácia, Laboratório e outras não especificadas	5	
	Enfermagem	Enfermagem	23	
	Técnico Diagnóstico e Terapêutica	Análises Clínicas e Saúde Pública	42	
	Coordenador Técnico	-	1	
	Assistente Técnico	-	15	
	Encarregado Operacional	-	1	
	Assistente Operacional	-	31	
Subtotal			133	

Centro de Sangue e da Transplantação do Porto					
<p>Aos Centros de Sangue e da Transplantação, no âmbito da sua área territorial de intervenção, compete:</p> <p>Promover e sensibilizar os cidadãos para a dádiva de sangue, tecidos e células;</p> <p>Participar a nível das comunidades locais na educação dos jovens sobre a dádiva de sangue tecidos e células;</p> <p>Promover e apoiar localmente a atividade de voluntariado, nomeadamente através das organizações de dadores de sangue;</p> <p>Definir, propor e implementar a estratégia mais eficaz para a colheita de sangue, tecidos e células;</p> <p>Proceder à colheita, separação em componentes, estudo laboratorial, conservação, distribuição do sangue e componentes sanguíneos;</p> <p>Proceder ao controlo de qualidade dos produtos utilizados e dos produtos finais;</p> <p>Assegurar a recolha e o tratamento da informação regional relativa ao processo transfusional e o funcionamento do sistema de hemovigilância;</p> <p>Garantir o estudo laboratorial de dadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células;</p> <p>Assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal;</p> <p>Acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células.</p> <p>Ao centro de sangue e da transplantação do Porto compete ainda gerir o Banco Público de Sangue do Cordão Umbilical (LUSOCORD), nomeadamente o processamento, estudo laboratorial, armazenamento e distribuição.</p>	Médica	Hospitalar, Medicina Geral e Familiar, Saúde Pública e Medicina do Trabalho	13		
	Técnico Superior	Direito, Relações Públicas, Gestão e outras não especificadas	6		
	Técnico Superior Saúde	Farmácia, Laboratório e outras não especificadas	7	1	
	Enfermagem	Enfermagem	30		
	Técnico Diagnóstico e Terapêutica	Análises Clínicas e Saúde Pública	44		
	Assistente Técnico	-	23		
	Encarregado Operacional	-	1		
	Assistente Operacional	-	30		
	Subtotal			154	

Mapa Resumo dos postos de trabalho por cargo/carreira/categoria		
Cargo/carreira/categoria	Nº postos de trabalho	Observações (a)
Presidente Conselho Directivo	1	
Vogal Conselho Directivo	1	
Director de Departamento	2	
Director Técnico	3	
Administração Hospitalar	1	
Médica	47	3
Investigação	3	
Técnico Superior	55	
Técnico Superior de Saúde	24	3
Enfermagem	78	
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	135	
Especialista de Informática	7	
Técnico de Informática	9	
Coordenador Técnico	7	
Assistente Técnico	102	
Encarregado Operacional	3	
Assistente Operacional	101	
Total	579	
(1) Portaria n.º 165/2012 de 22 de Maio, conjugado com o Decreto Lei n.º 39/2012 de 16 de Fevereiro		
(a) - Postos de trabalho ocupados com relação jurídica por tempo determinado		



Anexo III

FICHAS DE ATIVIDADES UNIDADES ORGÂNICAS

OBJETIVOS OPERACIONAIS Coordenação Nacional do Sangue/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	a) b) c) d)	a) b) c) d)
Objetivo Operacional	Aumentar a Validação das Notificações de incidentes e reações adversas em serviços de sangue e serviços de medicina transfusional	Divulgar os resultados do Sistema de notificação e informação relevante para a implementação de medidas preventivas e correctivas
Parâmetro OOP	Eficácia	Qualidade
OE IPST	9,10	10
N.º Ind.	1	2
Indicador	% notificações validadas	N.º de acções de formação/simposios para os notificadores do Sistema
Meta 2015	90	10
Tolerância	2	1
Valor Crítico	95	9
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Maria Antónia Escoval	Dra. Maria Antónia Escoval
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	Todas as instituições com Serviços de Sangue a nível nacional	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,4
Observações	'Dar cumprimento às exigências das diretivas europeias, transpostas para a ordem jurídica nacional pelo Decreto-Lei n.º 267/2007, de 24 de julho, e ao disposto na Portaria n.º 165/2012, garantindo a segurança do doente através da segurança transfusional, monitorizando a prevalência de incidentes e reações adversas que permitam a implementação de medidas preventivas e corretivas; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	'Dar cumprimento às exigências das diretivas europeias, transpostas para a ordem jurídica nacional pelo Decreto-Lei n.º 267/2007, de 24 de julho, e ao disposto na Portaria n.º 165/2012, garantindo a segurança do doente através da segurança transfusional, monitorizando a prevalência de incidentes e reações adversas que permitam a implementação de medidas preventivas e corretivas; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico. A nova realidade institucional resultante desta fusão só foi refletida no QUAR de 2013 (Fusão Funcional).

OBJETIVOS OPERACIONAIS Coordenação Nacional do Sangue/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	a) b) c) d)	a) b) c) d)
Objetivo Operacional	Diminuir o prazo médio de resposta aos pedidos	Disponibilizar o relatório anual do Sistema Português de Hemovigilância referente ao ano anterior
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficácia
OE IPST	9,10	9,10
N.º Ind.	3	4
Indicador	% de cumprimento dos prazos de resposta	Divulgação do relatório anual referente ao ano de 2014 (meses)
Meta 2015	85	8
Tolerância	10	1
Valor Critico	95	7
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Impacto
Responsáveis pela Execução	Dra. Maria Antónia Escoval	
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	Todas as instituições com Serviços de Sangue a nível nacional
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,3	3,4
Observações	Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	'Dar cumprimento às exigências das diretivas europeias, transpostas para a ordem jurídica nacional pelo Decreto-Lei n.º 267/2007, de 24 de julho, e ao disposto na Portaria n.º 165/2012, garantindo a segurança do doente através da segurança transfusional, monitorizando a prevalência de incidentes e reações adversas que permitam a implementação de medidas preventivas e corretivas; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico. A nova realidade institucional resultante desta fusão só foi refletida no QUAR de 2013 (Fusão Funcional).

OBJETIVOS OPERACIONAIS Coordenação Nacional da Transplantação/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	d)	a)
Objetivo Operacional	Elaboração pela CNT de relatórios associados às atividades com órgãos	Realizar auditorias ao processo de doação e colheita nos hospitais da Rede Nacional de Coordenação de Colheita e Transplantação
Parâmetro OOP	Eficácia	Eficácia
OE IPST	5,6,7,9,10	5,6,10
N.º Ind.	1	2
Indicador	N.º Relatórios	N.º de auditorias realizadas
Meta 2015	4	6
Tolerância	1	1
Valor Crítico	6	8
Valores Prévios	*	
Tipo de Indicador	Realização	
Responsáveis pela Execução	Dra. Ana França/Dr.ª Catarina Bolotinha	Dra. Ana França/Dr.ª Catarina Bolotinha
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	Membros equipa auditoria
Entidades Colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,7	3,4
Observações	Normalização dos procedimentos, de registos, de documentos e regulação das atividades desenvolvidas pelas instituições envolvidas na D&T; OE MS Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde	Controlar e fiscalizar as atividades desenvolvidas nos hospitais da rede, para a criação de indicadores nacionais com a finalidade de benchmarking; Objetivo estratégico MS - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Coordenação Nacional da Transplantação/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	d)	d)
Objetivo Operacional	Elaboração pela CNT de relatórios associados às atividades com Tecidos e Células de origem humana	Desenvolvimento Sistema Nacional de Biovigilância
Parâmetro OOP	Eficácia	Qualidade
OE IPST	1,2,4,5	4,5
N.º Ind.	3	4
Indicador	N.º Relatórios	N.º de acção de formação para os notificadores do Sistema Português de Biovigilância
Meta 2015	3	0
Tolerância	1	0
Valor Crítico	4	0
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Realização	Realização
Responsáveis pela Execução	Dra. Ana França; Dra Catarina Bolotinha; Dra Rita Piteira	Dra. Ana França/Dr.ª Rita Piteira/Dra Catarina Bolotinha
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	Hospitais dadores, bancos de tecidos, unidades de aplicação
Entidades Colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,7	3,4
Observações	Existência de hospitais / centros hospitalares, bem como os seus diversos serviços, envolvidos nas diferentes áreas da doação e transplantação sem identificação de atividade; OE MS Elaboração pela CNT de relatórios trimestrais associados às atividades com Tecidos e Células de origem humana	QUAR 'Dar cumprimento às exigências das diretivas europeias, transpostas para a ordem jurídica nacional pela Lei n.º 12/2009, de 26 de março, e ao disposto no ponto c) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 38/2012; a monitorização frequente da atividade nacional permite não só avaliar a qualidade e segurança dos tecidos e células, mas também a adoção atempada de medidas corretivas, bem como ao disposto na lei n.º 36/2013, de 12 de junho; Objetivo estratégico MS- Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Coordenação Nacional da Transplantação/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	a)	a)
Objetivo Operacional	Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação (OE 6)	Campanha de sensibilização para a potencialidade da doação-profissionais de saúde (meses)
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficácia
OE IPST	5	5,6,7,9,10
N.º Ind.	5	6
Indicador	% de aumento da referenciação de dadores	Apresentação de plano da campanha
Meta 2015	5%	6
Tolerância	1%	1
Valor Critico	10%	4
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Realização	Realização
Responsáveis pela Execução	Dra. Ana França	Dra. Ana França
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	Coordenadores Hospitalares	-
Entidades Colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,3	3,7
Observações	QUAR ; OE MS: Continuar a aumentar a efetividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Coordenação Nacional da Transplantação/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	b)	h)
Objetivo Operacional	Implementação do projeto piloto do RPT	Formação em ETPOD (European Program on Organ Donation)
Parâmetro OOP	Eficiência	Qualidade
OE IPST	5,6,7,8,9,10,11	5,6, 8,9,10
N.º Ind.	7	8
Indicador	% de implementação do projeto piloto do RPT	Nº Formandos
Meta 2015	30	40
Tolerância	5	10
Valor Critico	35	60
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Realização	Realização
Responsáveis pela Execução	Dra. Ana França/Dra. Sofia Correia	Dra. Ana França
Atividade constante do Orçamento	AO	ASFPF
Eventuais Dependências	-	Equipa de formadores
Entidades Colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,7	3,10
Observações	QUAR Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde	Assegurar as boas práticas; OE MS Promover a excelência na gestão do conhecimento e da inovação

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Coordenação Nacional da Transplantação/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	c)	
Objetivo Operacional	Otimizar a articulação com instituições europeias e internacionais na área da transplantação	
Parâmetro OOP	Eficiência	
OE IPST	1,2,3	
N.º Ind.	9	10
Indicador	% de cumprimento dos prazos de resposta aquando do pedido de relatório = n.º total de relatórios emitidos no prazo de resposta/n.º total de pedidos de parecer	Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (%) = n.º de atividades de representação internacional divulgadas no site do IPST/n.º total de atividades de representação internacional
Meta 2015	80	85
Tolerância	10	5
Valor Crítico	95	95
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Ana França	Dra. Catarina Bolotinha/Dra. Rita Piteira
Atividade constante do Orçamento	AO	
Eventuais Dependências	-	-
Entidades Colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,11	
Observações	Objetivo QUAR "Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais"; Continuar a divulgar a imagem no sector da saúde a nível internacional, contribuindo para a sua sustentabilidade e também para o desenvolvimento da economia no seu todo; Assegurar a representação europeia e internacional do IPST e o cumprimento do dever de cooperação com as instancias europeias e internacionais: Resposta às solicitações internacionais e participação nas reuniões Europeias associadas aos projetos, permitindo uma participação ativa de Portugal, e a disponibilização de dados precisos relativos à atividade nacional. No âmbito dos projetos financiados pela Comissão Europeia, a divulgação dos seus resultados permitirá uma mais fácil implementação e adaptação à realidade nacional.	

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015			
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	d) e)	d) e)	d) e)
Objetivo Operacional	Aumentar Nº médio de unidades colhidas por sessão de colheita	Assegurar a especificidade das colheitas de sangue e componentes "Blood Supply Management"	Aumentar o Racio de sessões de colheita durante a semana e em período pós-laboral
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficiência	Eficiência
OE ISPT	1,3,10,11	1,2, 3,10,12	3,11
N.º Ind.	1	2	3
Indicador	Nº de unidades de ST colhidas por sessão	n.º total de unidades de CE distribuídas/n.º total de unidades de CE entradas em inventário*100	nº de sessões de colheita durante a semana / nº de sessões de colheita durante o fim de semana*100
Meta 2015	30	96	3
Tolerância	4	2,0	1,0
Valor Crítico	35	99,0	4,0
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. Luis Negrão	Dr. Luis Negrão	Dr. Luis Negrão
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	-	-
Contributo OE MS	3,3	3,3	3,3
Observações	OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	Objetivo QUAR OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	e)	e)
Objetivo Operacional	Reserva média de unidades de CE existentes	Aumentar o Nº de unidades de ST colhidas
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficácia
OE ISPT	3,11	1,2,3,4,5,9,10
N.º Ind.	4	5
Indicador	N.º total de unidades de CE a nível nacional/n.º total de unidades de CE consumidas por dia	Nº de unidades de ST colhidas
Meta 2015	10	62000
Tolerância	2	6200
Valor Critico	13	68300
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. Luis Negrão	Dr. Luis Negrão
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,8	3,8
Observações	Objetivo QUAR - Relevante; Assegurar a disponibilidade de concentrados eritrocitários ao Sistema Nacional de Saúde com vista à sustentabilidade da prestação de cuidados de saúde; Objetivo estratégico MS Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema	Objetivo QUAR - Relevante; Assegurar a disponibilidade de concentrados eritrocitários ao Sistema Nacional de Saúde com vista à sustentabilidade da prestação de cuidados de saúde; Objetivo estratégico MS Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	e)	
Objetivo Operacional	Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos	
Parâmetro OOP	Eficácia	
OE ISPT	1,2,3,4,5,9,10	
N.º Ind.	6	7
Indicador	Unidades de sangue total colhidas no grupo etário < 25 anos	Unidades de sangue total colhidas no grupo etário 25-34
Meta 2015	6200	12400
Tolerância	620	1240
Valor Crítico	8084	14652
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	
Responsáveis pela Execução	Dr. Luis Negrão	
Atividade constante do Orçamento	AO	
Eventuais Dependências	-	
Entidades colaboradoras	-	
Contributo OE MS	3,8	
Observações	<p>Objetivo QUAR - Relevante; Assegurar a disponibilidade de concentrados eritrocitários ao Sistema Nacional de Saúde com vista à sustentabilidade da prestação de cuidados de saúde; Objetivo estratégico MS Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema</p>	

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	d) e)	d) e)
Objetivo Operacional	Diminuir a percentagem de suspensão triagem clinica (%)	Aumento de Dadores inscritos face à previsão de dadores por brigada (%)
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficiência
OE ISPT	1,2,3,9,10	1,2,3,9,10
N.º Ind.	8	9
Indicador	n.º suspensos/n.º candidatos	% de dadores inscritos face à previsão
Meta 2015	23	80
Tolerância	0,5	4
Valor Crítico	22,5	85
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Drª Matilde Santos/Dr. Luis Negrão	Drª Matilde Santos/Dr. Luis Negrão/Dra. Ana Paula Sousa
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,8	3,8
Observações	Permitir um aumento de eficiência nas sessões de colheita e nas unidades de sangue colhidas; Objetivo estratégico - Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema	Permitir um aumento de eficiência nas sessões de colheita e nas unidades de sangue colhidas; Objetivo estratégico MS Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	e) f)		
Objetivo Operacional	Diminuir a % de unidades CE inutilizados por prazo de validade	Diminuir a % de inutilização de Pools de Plaquetas por prazo de validade	Diminuir a % de unidades CE e Pools de Plaquetas inutilizados por processamento
Parâmetro OOP	Eficiência		
OE ISPT	9,10,11		
N.º Ind.	10	11	12
Indicador	N.º unidades excluídas prazo valid/n.º total de unidades entradas em inventário	N.º unidades inutilizadas plaque/n.º total de unidades pool de plaquetas	% de unidades inutilizados por processamento
Meta 2015	0,70%	2%	1%
Tolerância	0,08%	0,5%	0,2%
Valor Crítico	0,60%	1,0%	0,7%
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Matilde Santos		
Atividade constante do Orçamento	AO		
Eventuais Dependências	-		
Entidades colaboradoras	-		
Contributo OE MS	3,3		
Observações	Melhorar a gestão dos concentrados eritrocitários/pools de plaquetas com vista à obtenção de ganhos de eficiência; OE MS: Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados		

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	f) g)	d)
Objetivo Operacional	Manter o Nº de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional	Aumentar o Transporte de sangue e componentes sanguíneos a temperatura controlada nos/entre centros de sangue e transplantação (CST'S)
Parâmetro OOP	Qualidade	Eficácia
OE ISPT	1,2,3,9,10	9,10,11
N.º Ind.	13	14
Indicador	Nº de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional	Implementar logística de Transporte (meses)
Meta 2015	8	9
Tolerância	1	1
Valor Critico	9	7
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Realização	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Matilde Santos/Dra. Maria Antónia Escoval	Dra. Matilde Santos
Atividade constante do Orçamento	AO	A0
Eventuais Dependências	Serviços de Medicina Transfusional	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,3
Observações	Objetivo QUAR ; Assegurar o cumprimento das normas de segurança e qualidade ao nível dos serviços de medicina transfusional a nível nacional como garantia da segurança do doente.; OE MS: Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Contribuir para a obtenção de ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico MS - Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	f)	
Objetivo Operacional	Manter a Avaliação global da AEQ (%)	
Parâmetro OOP	Eficácia	
OE ISPT	9,10	
N.º Ind.	15	16
Indicador	% de resultados conformes- TRANSPLANTAÇÃO(%)	% de resultados conformes- SANGUE(%)
Meta 2015	90	90
Tolerância	5	2
Valor Crítico	97	95
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Rosário Sancho/Dr. Dário Ligeiro/ Dra. Alice Lima	Dra. Matilde Santos
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,4
Observações	Garantir a máxima qualidade dos resultados analíticos; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Garantir a máxima qualidade dos resultados analíticos; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	e)	e)
Objetivo Operacional	Aumentar o nº de componentes obtidos por procedimentos de aférese (Multicomponente)	Centralizar as análises de Imunohematologia e de agentes transmissíveis
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficiência
OE ISPT	1,9,10	8,9,10
N.º Ind.	17	18
Indicador	nº de componentes obtido	Início da realização das análises numa única área do CST (meses)
Meta 2015	500	6
Tolerância	50	1
Valor Crítico	600	4
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Conceição Malcata	Dra. Matilde Santos
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,3	3,3
Observações	OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	Introdução de novas abordagens metodológicas para diagnóstico, prognóstico e terapêutica; OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	e) h)	
Objetivo Operacional	Reduzir Tempo médio de resposta a solicitações de clientes	
Parâmetro OOP	Eficiência	
OE ISPT	9,10	
N.º Ind.	19	20
Indicador	Tempo médio de resposta (dias)- TRANSPLANTAÇÃO	Tempo médio de resposta- SANGUE (horas)
Meta 2015	6,5	48
Tolerância	0,5	24
Valor Crítico	6,0	24
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Rosário Sancho/Dr. Dário Ligeiro/ Dra. Alice Lima	Dra. Matilde Santos
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,4
Observações	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

*Valores prévios
A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	d)	n.º 1, als. h) i);	n.º 1, als. h) i);
Objetivo Operacional	Produtividade das equipas de processamento	Manter o N.º de novos dadores CEDACE tipados	Aumentar o nº de ativações a dadores CEDACE
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficácia	Eficácia
OE ISPT	1,9,10	1,5,11	1, 5,11
N.º Ind.	21	22	23
Indicador	Nº de unidades obtidas/Nº hora dispendidas por colaborador	N.º de novos dadores enviados ao CEDACE	Nº de dadores CEDACE activados
Meta 2015	12	10000	2550
Tolerância	2	1000	100
Valor Critico	15	12000	2700
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Matilde Santos	Dr. Dário Ligeiro/Dra. Ana Correia	Dr. Dário Ligeiro/Dra. Ana Correia
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,11	3,11
Observações	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	QUAR Continuar a divulgar a imagem no sector da saúde a nível internacional, contribuindo para a sua sustentabilidade e também para o desenvolvimento da economia no seu todo	

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	n.º 1, als. h) i) j);	n.º 1, als. h) i) j);	n.º 1, als. h) i) j);
Objetivo Operacional	Diminuir o tempo de resposta na activação dador desde o pedido até resultado final laboratorial	Aumentar a % de dadores de CEPH avaliados -1 mês	Aumentar a % de dadores de CEPH avaliados - 1 ano
Parâmetro OOP	Eficácia	Eficiência	Eficiência
OE ISPT	1,8,9,10	1,8,9,10	1,8,9,10
N.º Ind.	24	25	26
Indicador	Data Entrada do Pedido/Data saída do Resultado (dias)	%Follow-up de dadores de CEPH	%Follow-up de dadores de CEPH
Meta 2015	21	85	20
Tolerância	2	5	5
Valor Crítico	19	95	25
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. Dário Ligeiro/Dra. Ana Correia	Dra. Ana Correia	Dra. Ana Correia
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	-	-
Contributo OE MS	3,11	3,11	3,11
Observações	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	n.º 1, al. f) h) i);	n.º 1, als. h) i) j);
Objetivo Operacional	Implementar técnica de detecção de anticorpos não HLA	Aumentar a % de doentes avaliados na fase pós-transplante
Parâmetro OOP	Qualidade	Eficiência
OE ISPT	1,11	1,10
N.º Ind.	27	28
Indicador	Início da realização dos testes (meses)	Doentes avaliados/doentes transplantados*100
Meta 2015	9	50
Tolerância	1	5
Valor Critico	7	65
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Rosário Sancho	Dra. Ana Correia
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,4
Observações	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015			
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	n.º 1, als. i) j);	n.º 1, als. i) j);	n.º 1, als. i) j);
Objetivo Operacional	Aumentar Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%)	Aumentar a taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%)	Manter a reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (nº)
Parâmetro OOP	Resultado	Resultado	Resultado
OE ISPT	1,5,10	1,5,10	1,5,10
N.º Ind.	29	30	31
Indicador	N.º de peças de osso humano validadas/n.º de peças de osso humano processadas x 100	N.º de peças de membrana amniótica validadas/n.º de peças de membrana amniótica processadas x 100	N.º médio de m2 existentes
Meta 2015	50	70	3,0
Tolerância	5	5	0,3
Valor Crítico	70	80	3,8
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Josefina Oliveira	Dra. Josefina Oliveira	Dra. Josefina Oliveira
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	-	-
Contributo OE MS	3,3		
Observações	<p align="center">Objetivo QUAR</p> <p>OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados</p>		

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	n.º 1, als. i) j);	d)
Objetivo Operacional	Aumentar o número de tecidos recebidos/processados pelo BT do IPST (nº)	Desempenho das equipas de colheita
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficiência
OE ISPT	1,5,10	1,2,3,9,10,11
N.º Ind.	32	33
Indicador	Nº de tecidos efectivamente processados	Nº de unidades colhidas/total de horas de trabalho dos colaboradores dispendido durante sessão de colheita (excluindo horas de viagem)
Meta 2015	40	1,0
Tolerância	5	0,2
Valor Critico	45	1,5
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Josefina Oliveira	Dra. Matilde Santos
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,3	3,3
Observações	OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra/2015			
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	d) e)	d) e)	d) e)
Objetivo Operacional	Aumentar N ^o médio de unidades colhidas por sessão de colheita	Assegurar a especificidade das colheitas de sangue e componentes "Blood Supply Management"	Aumentar o Racio de sessões de colheita durante a semana e em período pós-laboral
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficiência	Eficiência
OE ISPT	1,3,10,11	1,2, 3,10,12	3,11
N.º Ind.	1	2	3
Indicador	N ^o de unidades de ST colhidas por sessão	n.º total de unidades de CE distribuídas/n.º total de unidades de CE entradas em inventário*100	n ^o de sessões de colheita durante a semana / n ^o de sessões de colheita durante o fim de semana*100
Meta 2015	36,8	96	3
Tolerância	3,6	2,0	1,0
Valor Crítico	40,5	99,0	4,0
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Ana Marques	Dr. Alcídia Pinheira	Dra. Ana Marques
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	-	-
Contributo OE MS	3,3	3,3	3,3
Observações	OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	Objetivo QUAR OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	e)	e)
Objetivo Operacional	Reserva média de unidades de CE existentes	Aumentar o N° de unidades de ST colhidas
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficácia
OE ISPT		1,2,3,4,5,9,10
N.º Ind.	4	5
Indicador	n.º total de unidades de CE a nível nacional/n.º total de unidades de CE consumidas por dia	Nº de unidades de ST colhidas
Meta 2015	10	60000
Tolerância	2	6000
Valor Crítico	13	66100
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. Alcídia Pinheira	Dr. Alcídia Pinheira
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,8	3,8
Observações	Objetivo QUAR - Relevante; Assegurar a disponibilidade de concentrados eritrocitários ao Sistema Nacional de Saúde com vista à sustentabilidade da prestação de cuidados de saúde; Objetivo estratégico MS Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema	Objetivo estratégico MS Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra/2015				
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.			
Atribuição Unidade Orgânica	e)		d) e)	d) e)
Objetivo Operacional	Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos		Diminuir a percentagem de suspensão triagem	Aumento de Dadores inscritos face à previsão
Parâmetro OOP	Eficácia		Eficiência	Eficiência
OE ISPT	1,2,3,4,5,9,10		1,2,3,9,10	1,2,3,9,10
N.º Ind.	6	7	8	9
Indicador	Unidades de sangue total colhidas no grupo etário < 25 anos	Unidades de sangue total colhidas no grupo etário 25-34	n.º suspensos/n.º candidatos	% de dadores inscritos face à previsão
Meta 2015	6000	12000	21	80
Tolerância	600	1200	0,5	4
Valor Crítico	6700	13200	20,5	85
Valores Prévios	*	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado		Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. Alcídia Pinheira		Dr. Alcídia Pinheira	Dra. Ana Marques
Atividade constante do Orçamento	AO		AO	AO
Eventuais Dependências	-		-	-
Entidades colaboradoras	-		-	-
Contributo OE MS	3,8		3,8	3,8
Observações	Objetivo QUAR - Relevante; Assegurar a disponibilidade de concentrados eritrocitários ao Sistema Nacional de Saúde com vista à sustentabilidade da prestação de cuidados de saúde; Objetivo estratégico MS Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema		Permitir um aumento de eficiência nas sessões de colheita e nas unidades de sangue colhidas; Objetivo estratégico - Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema	Permitir um aumento de eficiência nas sessões de colheita e nas unidades de sangue colhidas; Objetivo estratégico MS Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra/2015			
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	e) f)		
Objetivo Operacional	Diminuir a % de unidades CE inutilizados por prazo de validade	Diminuir a % de inutilização de Pools de Plaquetas por prazo de validade	Diminuir a % de unidades CE e Pools de Plaquetas inutilizados por processamento
Parâmetro OOP	Eficiência		
OE ISPT	9,10,11		
N.º Ind.	10	11	12
Indicador	n.º unidades excluídas prazo valid/n.º total de unidades entradas em inventário	n.º unidades inutilizadas plaque/n.º total de unidades pool de plaquetas	% de unidades inutilizados por processamento
Meta 2015	3%	2%	1%
Tolerância	1,0%	0,5%	0,2%
Valor Crítico	2,0%	1,0%	1,3%
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. Mário Chin		
Atividade constante do Orçamento	AO		
Eventuais Dependências	-		
Entidades colaboradoras	-		
Contributo OE MS	3,3		
Observações	Melhorar a gestão dos concentrados eritrocitários/pools de plaquetas com vista à obtenção de ganhos de eficiência; OE MS: Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados		

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	f) g)	d)
Objetivo Operacional	Manter o Nº de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional	Aumentar o Transporte de sangue e componentes sanguíneos a temperatura controlada nos/entre centros de sangue e transplantação (CST'S)
Parâmetro OOP	Qualidade	Eficácia
OE ISPT	1,2,3,9,10	9,10,11
N.º Ind.	13	14
Indicador	Nº de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional	Implementar logística de Transporte (meses)
Meta 2015	6	9
Tolerância	1	1
Valor Critico	7	7
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Realização	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Isabel Pires	Dr. Mário Chin
Atividade constante do Orçamento	AO	A0
Eventuais Dependências	Serviços de Medicina Transfusional	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,3
Observações	Objetivo QUAR ; Assegurar o cumprimento das normas de segurança e qualidade ao nível dos serviços de medicina transfusional a nível nacional como garantia da segurança do doente.; OE MS: Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Contribuir para a obtenção de ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico MS - Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	f)	
Objetivo Operacional	Manter a Avaliação global da AEQ (%)	
Parâmetro OOP	Eficácia	
OE ISPT	9,10	
N.º Ind.	15	16
Indicador	% de resultados conformes- TRANSPLANTAÇÃO(%)	% de resultados conformes- SANGUE(%)
Meta 2015	90	90
Tolerância	5	2
Valor Critico	97	95
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. António Martinho	Dr. Mário Chin
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,4
Observações	Garantir a máxima qualidade dos resultados analíticos; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Garantir a máxima qualidade dos resultados analíticos; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	e)	e)
Objetivo Operacional	Aumentar o nº de componentes obtidos por procedimentos de aférese (Multicomponente)	Centralizar as análises de Imunohematologia e de agentes transmissíveis
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficiência
OE ISPT	1,9,10	8,9,10
N.º Ind.	17	18
Indicador	nº de componentes obtido	Início da realização das análises numa unica área do CST (meses)
Meta 2015	350	6
Tolerância	10	1
Valor Crítico	375	4
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. Mário Chin	Dr. Mário Chin
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,3	3,3
Observações	OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	Introdução de novas abordagens metodológicas para diagnóstico, prognóstico e terapêutica; Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	e) h)	
Objetivo Operacional	Reduzir Tempo médio de resposta a solicitações de clientes	
Parâmetro OOP	Eficiência	
OE ISPT	9,10	
N.º Ind.	19	20
Indicador	Tempo médio de resposta (dias)- TRANSPLANTAÇÃO	Tempo médio de resposta- SANGUE (horas)
Meta 2015	5	48
Tolerância	1	24
Valor Crítico	3	24
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. António Martinho	Dr. Mário Chin
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,4
Observações	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	d)	n.º 1, als. h) i); n.º 2, al. a)
Objetivo Operacional	Produtividade das equipas de processamento	Manter o N.º de novos doadores CEDACE tipados
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficácia
OE ISPT	1,9,10	1, 5,11
N.º Ind.	21	22
Indicador	Nº de unidades obtidas/Nº hora dispendidas por colaborador	nº de novos doadores enviados ao CEDACE
Meta 2015	12	7000
Tolerância	2	700
Valor Crítico	15	7750
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. Mário Chin	Dr. António Martinho
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,11
Observações	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	QUAR Continuar a divulgar a imagem no sector da saúde a nível internacional, contribuindo para a sua sustentabilidade e também para o desenvolvimento da economia no seu todo

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	n.º 1, al. f) h) i);	n.º 1, als. h) i) j);	d)
Objetivo Operacional	Implementar técnica de detecção de anticorpos não HLA	Aumentar a % de doentes avaliados na fase pós-transplante	Desempenho das equipas de colheita
Parâmetro OOP	Qualidade	Eficiência	Eficiência
OE ISPT	1,11	1,10	1,2,3,9,10,11
N.º Ind.	23	24	25
Indicador	Início da realização dos testes (meses)	Doentes avaliados/doentes transplantados*100	Nº de unidades colhidas/total de horas de trabalho dos colaboradores dispendido
Meta 2015	9	50	1,3
Tolerância	1	5	0,1
Valor Crítico	7	65	1,5
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Realização
Responsáveis pela Execução	Dr. António Martinho	Dr. António Martinho	Dr. Mário Chin
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,4	3,3
Observações	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos	Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Porto/2015			
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	d) e)	d) e)	d) e)
Objetivo Operacional	Aumentar Nº médio de unidades colhidas por sessão de colheita	Assegurar a especificidade das colheitas de sangue e componentes "Blood Supply Management"	Aumentar o Racio de sessões de colheita durante a semana e em período pós-laboral
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficiência	Eficiência
OE ISPT	1,3,10,11	1,2, 3,10,12	3,11
N.º Ind.	1	2	3
Indicador	Nº de unidades de ST colhidas por sessão	N.º total de unidades de CE distribuidas/n.º total de unidades de CE entradas em inventário*100	Nº de sessões de colheita durante a semana / nº de sessões de colheita durante o fim de semana*100
Meta 2015	40	96	3
Tolerância	4	2	1
Valor Critico	44,5	99	4
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Ofélia Alves	Dra. Ofélia Alves	Dra. Ofélia Alves
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	-	-
Contributo OE MS	3,3	3,3	3,3
Observações	OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	Objetivo QUAR OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Porto/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	e)	e)
Objetivo Operacional	Reserva média de unidades de CE existentes	Aumentar o Nº de unidades de ST colhidas
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficácia
OE ISPT	3,11	1,2,3,4,5,9,10
N.º Ind.	4	5
Indicador	n.º total de unidades de CE a nível nacional/n.º total de unidades de CE consumidas por dia	Nº de unidades de ST colhidas
Meta 2015	10	80000
Tolerância	2	8000
Valor Crítico	13	88100
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Ofélia Alves	Dra. Ofélia Alves
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,8	3,8
Observações	Objetivo QUAR - Relevante; Assegurar a disponibilidade de concentrados eritrocitários ao Sistema Nacional de Saúde com vista à sustentabilidade da prestação de cuidados de saúde; Objetivo estratégico MS Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema	Objetivo estratégico MS Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Porto/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	e)		d) e)
Objetivo Operacional	Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos		Diminuir a percentagem de suspensão triagem clínica (%)
Parâmetro OOP	Eficácia		Eficiência
OE ISPT	1,2,3,4,5,9,10		1,2,3,9,10
N.º Ind.	6	7	8
Indicador	Unidades de sangue total colhidas no grupo etário < 25 anos	Unidades de sangue total colhidas no grupo etário 25-34	N.º suspensos/n.º candidatos
Meta 2015	8000	16000	18
Tolerância	800	1600	0,5
Valor Crítico	11017	20776	17,0
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado		Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Ofélia Alves		Dra. Ofélia Alves
Atividade constante do Orçamento	AO		AO
Eventuais Dependências	-		-
Entidades colaboradoras	-		-
Contributo OE MS	3,8		3,8
Observações	Objetivo QUAR - Relevante; Assegurar a disponibilidade de concentrados eritrocitários ao Sistema Nacional de Saúde com vista à sustentabilidade da prestação de cuidados de saúde; Objetivo estratégico MS Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema		Permitir um aumento de eficiência nas sessões de colheita e nas unidades de sangue colhidas; Objetivo estratégico - Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Porto/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	d) e)	e) f)	
Objetivo Operacional	Aumento de Dadores inscritos face à previsão de dadores por brigada (%)	Diminuir a % de unidades CE inutilizadas por prazo de validade	Diminuir a % de inutilização de Pools de Plaquetas por prazo de validade
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficiência	
OE ISPT	1,2,3,9,10	9,10,11	
N.º Ind.	9	10	11
Indicador	% de dadores inscritos face à previsão	N.º unidades excluídas prazo valid/n.º total de unidades entradas em inventário	N.º unidades inutilizadas plaque/n.º total de unidades pool de plaquetas
Meta 2015	80	3%	2%
Tolerância	4	1%	0,5%
Valor Crítico	85	2%	1%
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Ofélia Alves	Dra. Isabel Miranda	
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	
Eventuais Dependências	-	-	
Entidades colaboradoras	-	-	
Contributo OE MS	3,8	3,3	
Observações	Permitir um aumento de eficiência nas sessões de colheita e nas unidades de sangue colhidas; Objetivo estratégico MS Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema	Melhorar a gestão dos concentrados eritrocitários/pools de plaquetas com vista à obtenção de ganhos de eficiência; OE MS: Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Porto/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	f) g)	d)
Objetivo Operacional	Manter o Nº de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional	Aumentar o Transporte de sangue e componentes sanguíneos a temperatura controlada nos/entre centros de sangue e transplantação (CST'S)
Parâmetro OOP	Qualidade	Eficácia
OE ISPT	1,2,3,9,10	9,10,11
N.º Ind.	12	13
Indicador	Nº de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional	Implementar logística de Transporte (meses)
Meta 2015	7	9
Tolerância	2	1
Valor Crítico	9	7
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Realização	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. José António Duran	Dra. Isabel Miranda
Atividade constante do Orçamento	AO	A0
Eventuais Dependências	Serviços de Medicina Transfusional	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,3
Observações	Objetivo QUAR ; Assegurar o cumprimento das normas de segurança e qualidade ao nível dos serviços de medicina transfusional a nível nacional como garantia da segurança do doente.; OE MS: Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Contribuir para a obtenção de ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico MS - Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Porto/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	f)		e)
Objetivo Operacional	Manter a Avaliação global da AEQ (%)		Aumentar o nº de componentes obtidos por procedimentos de aférese (Multicomponente)
Parâmetro OOP	Eficácia		Eficiência
OE ISPT	9,10		1,9,10
N.º Ind.	14	15	16
Indicador	% de resultados conformes-TRANSPLANTAÇÃO(%)	% de resultados conformes-SANGUE(%)	nº de componentes obtido
Meta 2015	90	95	1500
Tolerância	5	2	150
Valor Crítico	97	97	1800
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Fátima Freitas	Dra. Isabel Miranda	Dra. Ofélia Alves
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,4	3,3
Observações	Garantir a máxima qualidade dos resultados analíticos; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Garantir a máxima qualidade dos resultados analíticos; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Porto/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	e)	e) h)	
Objetivo Operacional	Centralizar as análises de Imunohematologia e de agentes transmissíveis	Reduzir Tempo médio de resposta a solicitações de clientes	
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficiência	
OE ISPT	8,9,10	9,10	
N.º Ind.	17	18	19
Indicador	Início da realização das análises numa única área do CST (meses)	Tempo médio de resposta (dias)- TRANSPLANTAÇÃO	Tempo médio de resposta-SANGUE (horas)
Meta 2015	6	10,4	48
Tolerância	1	1,7	24
Valor Crítico	4	8,4	24
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. José António Duran	Dra. Fátima Freitas	Dr. José António Duran
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	-	-
Contributo OE MS	3,3	3,4	3,4
Observações	Introdução de novas abordagens metodológicas para diagnóstico, prognóstico e terapêutica; OE MS Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Porto/2015			
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	n.º 1, als. h) i);	n.º 1, al. f); n.º 3	n.º 1, al. f); n.º 3
Objetivo Operacional	Manter o N.º de novos dadores CEDACE tipados	Aumentar a % de unidades de CCU validadas e criopreservadas	Aumentar o nº de unidades de sangue do cordão umbilical recebidas
Parâmetro OOP	Eficácia	Eficiência	Eficiência
OE ISPT	1,5,11	1,5,10	1,5,10
N.º Ind.	20	21	22
Indicador	N.º de novos dadores CEDACE tipados	N.º de unidades de sangue do cordão umbilical validadas e criopreservadas	Nº de unidades recebidas
Meta 2015	5000	150	300
Tolerância	500	20	20
Valor Crítico	6000	200	350
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Fátima Freitas	Dra. Salomé Maia	Dra. Salomé Maia
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	-	-
Contributo OE MS	3,11	3,11	3,11
Observações	QUAR Continuar a divulgar a imagem no sector da saúde a nível internacional, contribuindo para a sua sustentabilidade e também para o desenvolvimento da economia no seu todo	QUAR Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Porto/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	n.º 1, al. f); n.º 3	n.º 1, al. f); n.º 3
Objetivo Operacional	Diminuir a % de unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento - BPPCU	Iniciar o processo para obtenção a Certificação da Fact-Netcord
Parâmetro OOP	Eficiência	Qualidade
OE ISPT	1,5,10	1,5,10
N.º Ind.	23	24
Indicador	(%) de unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento	Início da articulação com os peritos Fact-Netcord no âmbito da aceitação do BPPCU enquanto membro provisório desta organização (meses)
Meta 2015	5	6
Tolerância	1	2
Valor Crítico	4	4
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Salomé Maia	Dra. Salomé Maia
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,11	3,4
Observações	QUAR Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos	Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Porto/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	n.º 1, al. f) h) i);	n.º 1, als. h) i) j);
Objetivo Operacional	Implementar técnica de deteção de anticorpos não HLA	Aumentar a % de doentes avaliados na fase pós-transplante
Parâmetro OOP	Qualidade	Eficiência
OE ISPT	1,11	1,10
N.º Ind.	25	26
Indicador	Início da realização dos testes (meses)	Doentes avaliados/doentes transplantados*100
Meta 2015	9	50
Tolerância	1	5
Valor Critico	7	65
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Fátima Freitas	Dra. Fátima Freitas
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,4
Observações	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Centro de Sangue e da Transplantação de Porto/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	n.º 1, als. i) j);	d)
Objetivo Operacional	Sensibilização das populações alvo (etnias com menor expressão na população geral, cujo perfil genético não se encontra representado de forma significativa no registo)	Desempenho das equipas de colheita
Parâmetro OOP	Qualidade	Eficiência
OE ISPT	1,50	1,2,3,9,10,11
N.º Ind.	27	28
Indicador	N.º de ações de sensibilização realizadas	Nº de unidades colhidas/total de horas de trabalho dos colaboradores dispendido durante sessão de colheita (excluindo horas de viagem)
Meta 2015	2	1,3
Tolerância	1	0,1
Valor Critico	3	1,5
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Fátima Freitas	Dra. Isabel Miranda
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,3
Observações	Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	OE MS Continuar a aumentar a efetividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Departamento de Planeamento e Gestão Patrimonial e Financeira/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	a) b) d) i) k) n)	a) b) c) d) g) i)	a) c) d) e) f) g) k) q)
Objetivo Operacional	Implementar a passagem de todos os produtos do IPST, IP a stocáveis (meses)	Manter o prazo médio de pagamento a fornecedores (dias)	Diminuir o prazo médio de resposta aos pedidos de compra simplificados
Parâmetro OOP	Eficácia	Eficiência	Eficiência
OE ISPT	10,11	11	10
N.º Ind.	1	2	3
Indicador	Início da gestão dos produtos stocáveis (meses)	Prazo medio de pagamento a fornecedores (dias)	Prazo médio de respostas aos pedidos de compras simplificadas(dias úteis)
Meta 2015	6	60	3
Tolerância	1	10	1
Valor Critico	4	25	2
Valores Prévios	*	25	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela execução	Dra. Raquel Gomes	Dra. Raquel Gomes	Dra. Raquel Gomes
Atividade constante no orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	Ministério das Finanças	ACSS e DGO
Contributo OE MS	3,3	4	3,7
Observações	Dar cumprimento à necessidade de abertura de procedimentos de aquisição para o ano de 2015; Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	Objetivo QUAR ;Dar cumprimento às orientações definidas pelo Ministério das Finanças; OMS Avaliação de impacte na Saúde	Dar cumprimento aos reportes exigidos pela ACSS e DGO.; Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Departamento de Planeamento e Gestão Patrimonial e Financeira/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	a) b) i) k) q)	a) k) q)
Objetivo Operacional	Implementar nos laboratórios o registo na aplicação glintt dos consumos de existências (meses)	Reduzir as despesas com reagentes do IPST em comparação com o ano de 2014 (%)
Parâmetro OOP	Qualidade	Eficiência
OE ISPT	10,11	10,11
N.º Ind.	4	5
Indicador	Início do Registo de consumos na aplicação glint (meses)	Despesa com reagentes 2015/Despesa com reagentes 2014*100
Meta 2015	11	5
Tolerância	1	1
Valor Crítico	9	7
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Impacto	Impacto
Responsáveis pela execução	Dra. Raquel Gomes	Dra. Raquel Gomes
Atividade constante no orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	CST Lisboa, Porto e Coimbra
Entidades colaboradoras	ACSS e DGO	CST Lisboa, Porto e Coimbra
Contributo OE MS	3,3	4
Observações	Dar cumprimento aos reportes exigidos pela ACSS e DGO; Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	Avaliar as diferentes atividades por CST do IPST,IP; OMS Avaliação de impacte na Saúde

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Departamento de Gestão de Recursos Humanos/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	a) b)	a) b) g)	a) b) g) h)
Objetivo Operacional	Diminuir o prazo médio de resposta aos pedidos (dias úteis)	Disponibilizar informações sobre temas de interesse coletivo na área dos Recursos Humanos e Formação	Optimização do ensino em modalidade de e-learning
Parâmetro OOP	Eficiência	Qualidade	Qualidade
OE IPST	9,10,11	8	8
N.º Ind.	1	2	3
Indicador	Prazo médio de respostas aos pedidos (dias úteis)	N.º de informações disponibilizadas	Entrega de proposta (meses)
Meta 2015	11	4	9
Tolerância	1	1	1
Valor Crítico	9	7	7
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Impacto	Realização	Realização
Responsáveis pela Execução	Dra. Beatriz Sanches	Dra. Beatriz Sanches	Dra. Beatriz Sanches
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	-	GTIC/CD
Contributo OE MS	3,3	3,5	3,5
Observações	Diminuir o tempo de resposta aos pedidos que dão entrada no departamento; Seção - Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	Disponibilizar aos profissionais informações, normas ou orientações com interesse para o seu desenvolvimento profissional e conhecimento pessoal; Seção Continuar a capacitar e a motivar os recursos humanos	Objetivo QUAR - Relevante; Desenvolver novas ferramentas no âmbito da formação e qualificação dos profissionais do IPST; Seção- Continuar a capacitar e a motivar os recursos humanos

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Departamento de Gestão de Recursos Humanos/2015			
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	a) b)	a) b) g) h)	a) b) h) j)
Objetivo Operacional	Proceder ao desenvolvimento dos processos necessários para o preenchimento dos postos de trabalho vagos e não ocupados do mapa de pessoal	Implementar um plano de aproximação às associações/grupos	Manter a divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional no site do IPST (%)
Parâmetro OOP	Eficiência	Qualidade	Qualidade
OE IPST	9, 10	4	3
N.º Ind.	4	5	6
Indicador	% de postos de trabalho vagos e não ocupados para os quais existiu desenvolvimento de processos (INA ou Procedimento Concursal)	Proposta de plano de formação (meses)	N.º de atividades divulgadas/N.º de atividades realizadas*100
Meta 2015	60	11	80
Tolerância	10	1	5
Valor Crítico	75	9	90
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Realização	Realização	Realização
Responsáveis pela Execução	Dra. Beatriz Sanches	Dra. Beatriz Sanches	Dra. Beatriz Sanches
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	-	-	-
Contributo OE MS	3,4	3,7	3,5; 3,7
Observações	Necessidade de uniformização face à nova realidade institucional. Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Seção- Continuar a capacitar e a motivar os recursos humanos; Seção- Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde	Necessidade de harmonização dos procedimentos; Seção- Continuar a capacitar e a motivar os recursos humanos Seção- Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Gabinete de Investigação, Inovação e Desenvolvimento/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	a) b) c)	a) b) c)
Objetivo Operacional	Publicações em revistas indexadas	Organização e realização de eventos científicos
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficiência
OE ISPT	8	8
N.º Ind.	1	2
Indicador	nº de artigos publicados	nº de eventos realizados
Meta 2015	4	2
Tolerância	1	1
Valor Crítico	6	4
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela execução	Prof. Artur Paiva	Prof. Artur Paiva
Atividade constante no orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	Comunidade científica	Comunidade científica
Contributo OE MS	3,11	3,11
Observações	Continuar a divulgar a imagem no sector da saúde a nível internacional, contribuindo para a sua sustentabilidade e também para o desenvolvimento da economia no seu todo	Continuar a divulgar a imagem no sector da saúde a nível internacional, contribuindo para a sua sustentabilidade e também para o desenvolvimento da economia no seu todo

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Gabinete Jurídico/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	a) e)	a) b) f) g) i)
Objetivo Operacional	Aumentar o n.º de respostas interna a pedidos de parecer jurídico (%)	Diminuir o prazo médio de resposta aos pedidos (dias úteis)
Parâmetro OOP	Eficácia	Eficiência
OE ISPT	1,4,8,10	9,1
N.º Ind.	1	2
Indicador	N.º de pedidos de parecer com resposta interna / N.º total de pedidos de parecer jurídico*100	Prazo médio de resposta aos pedidos (dias úteis)
Meta 2015	30	18
Tolerância	10	2
Valor Crítico	50	15
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela execução	Dra. Beatriz Sanches	Dra. Beatriz Sanches
Atividade constante no orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	Dados ou elementos externos ao Gabinete Jurídico	Dados ou elementos externos ao Gabinete Jurídico
Entidades colaboradoras	CD	CD
Contributo OE MS	3,8	3,4
Observações	Dar cumprimento aos pedidos solicitados pelo Conselho Diretivo; Objetivo estratégico - Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema.	Melhorar a eficiência e disponibilizar a informação necessária em tempo útil; Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádiva e Voluntariado/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	a) b) d)	a) c) d)
Objetivo Operacional	Melhorar a comunicação e articulação entre os vários setores de promoção da dádiva do IPST, no âmbito da informação/atividade relacionada com o cartão nacional de dador de sangue, galardões, apoios financeiros concedidos pelo IPST e outra que venha a ser considerada relevante.	Implementar um plano de aproximação às associações/grupos
Parâmetro OOP	Eficácia	Eficácia
OE IPST	4,8	4
N.º Ind.	1	2
Indicador	N.º de reuniões de trabalho a realizar entre os Serviços Centrais e os CST's	N.º de reuniões com organizações de Dadores de Sangue, Setores de promoção da Dádiva dos CST's e Hospitais
Meta 2015	2	2
Tolerância	1	1
Valor Critico	3	3
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Cristina Sousa / Dr. Paulo Benvindo	Dra. Cristina Sousa / Dr. Paulo Benvindo
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	CST's	CST's
Entidades colaboradoras	-	Organizações de Dadores de Sangue e Hospitais
Contributo OE MS	3,5	3,8
Observações	Continuar a capacitar e a motivar os recursos humanos	Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um

OBJETIVOS OPERACIONAIS Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádiva e Voluntariado/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	a) b) d)	a) b) d)
Objetivo Operacional	Preparar, publicitar, organizar e acompanhar o processo de atribuição de apoios financeiros por parte do IPST às entidades privadas sem fins lucrativos	Manter o prazo médio de resposta aos pedidos de informação externos que chegam ao serviço por via eletrónica e por correio
Parâmetro OOP	Qualidade	Eficiência
OE IPST	2,3,4	9,10
N.º Ind.	3	4
Indicador	Cumprimento dos prazos Igalmente previstos (meses)	Prazo de resposta (dias úteis)
Meta 2015	4	3
Tolerância	1	1
Valor Crítico	3	2
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dra. Cristina Sousa / Dr. Paulo Benvindo	Dra. Cristina Sousa / Dr. Paulo Benvindo
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,8	3,8
Observações	Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema	Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Gabinete de Gestão da Qualidade/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	a) b) e)	a) b) e)
Objetivo Operacional	Atualizar da abordagem ISO 9001:2008 para ISO 9001:2015	Manter a % da realização de auditorias internas a toda a abordagem por processos
Parâmetro OOP	Qualidade	Qualidade
OE IPST	9,10	9,10
N.º IND.	1	2
Indicador	N.º capítulos implementados na abordagem por processos	N.º de auditorias internas realizadas/n.º de auditorias internas planeadas*100
Meta 2015	3	100%
Tolerância	1	0%
Valor Critico	5	100%
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. Paulo Pereira	Dr. Paulo Pereira
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	APCER	-
Entidades colaboradoras	CRST Lisboa, Porto e Coimbra	CRST Lisboa, Porto e Coimbra
Contributo OE MS	3,4	3,4
Observações	A norma tem 7 capítulos;Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidadee a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidadee a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Gabinete de Gestão da Qualidade/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	a) b) e)	a) b) e)	a) b) e)
Objetivo Operacional	Aumentar % testes metrologicos efectuados	Diminuir o prazo médio de resposta aos pedidos (dias úteis)	Assegurar a elaboração do relatório de gestão mensal
Parâmetro OOP	Qualidade	Qualidade	Qualidade
OE IPST	10	9,10,11	9,10,11
N.º IND.	3	4	5
Indicador	Percentagem de testes metrológicos efectuados (n.º total de ensaios e calibrações efectuados internamente/n.º total de ensaios e calibrações efectuados*100)	N.º de dias de resposta aos pedidos extraordinários (extra plano) de análise metrológica internos	N.º de relatórios elaborados/n.º de relatórios previstos*100
Meta 2015	50%	20	80%
Tolerância	5%	5	10%
Valor Critico	60%	15	100%
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. Paulo Pereira	Dr. Paulo Pereira	Dr. Paulo Pereira
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	CRST Lisboa, Porto e Coimbra	CRST Lisboa, Porto e Coimbra	CRST Lisboa, Porto e Coimbra
Contributo OE MS	3,4	3,4	3,3
Observações	Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Objetivo estratégico - Continuar a melhorar a qualidade e a segurança dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação	Evidência da monitorização dos indicadores QUAR; Seção - Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicações/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	a) b) c)	a) c) d)	a) c) d)
Objetivo Operacional	Acompanhar a renovação, desenvolvimento, testes, instalação, arranques piloto e finalização das aplicações da área da transplantação.	Consumar o alargamento e consolidação da rede do IPST nos edifícios da área de transplantação de Lisboa e Porto.	Manter tecnicamente atualizadas todas as aplicações relativas ao sangue (%)
Parâmetro OOP	Eficiência	Eficácia	Eficácia
OE IPST	9,10,11	9,10,11	1,2,3,4,9,10
N.º Ind.	1	2	3
Indicador	nº aplicações finalizadas/n.º de aplicações planeadas para intervenção *100	Início da utilização da rede do IPST (meses)	nº atualizações realizadas/nº atualizações planeadas*100
Meta 2015	90	11	95
Tolerância	10	1	5
Valor Crítico	100	9	100
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Realização	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. Fernando Gramacho	Dr. Fernando Gramacho	Dr. Fernando Gramacho
Atividade constante do Orçamento	ASFPF	AO	AO
Eventuais Dependências	QREN	-	-
Entidades colaboradoras	SPMS; CNT	CST Lisboa e Porto	CD
Contributo OE MS	3,3	3,3	3,7
Observações	QREN ; O Registo Português de Transplantação - RPT é, entre outras coisas, um imperativo legal e a única forma de gerir adequadamente a área de atividade da colheita e transplantação. A missão do IPST toma este assunto absolutamente fundamental no quadro dos objetivos; Seção - Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	O IPST só pode ser adequadamente gerido relativamente aos seus objetivos, quando, como corolário das suas estruturas de dados em bruto, resultarem dados trabalhados sobre algoritmos de planeamento. O desenvolvimento destes sistemas é fundamental e constitui-se como um fim em si; Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados	QREN ; A atualização tecnológica desta aplicação é necessária devido aos benefícios que a mesma acarreta; Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicações/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	a) c) d)	a) c) d)	a) b) c) d)
Objetivo Operacional	Manter tecnicamente atualizadas todas as aplicações relativas à transplantação (%)	Instalar uma rede estruturada no CTSP do Porto - área da transplantação.	Completar a reestruturação dos domínios ipst.pt, darsangue.pt e dador.pt.
Parâmetro OOP	Eficácia	Eficácia	Eficácia
OE IPST	5,7,9,10,11	5,7,9,10,12	1,2,3,4,5, 9, 10
N.º Ind.	4	5	6
Indicador	nº atualizações realizadas/nº atualizações planeadas*101	Início da utilização da rede estruturada no CSTP-T (meses)	Início do controlo dos domínios pelo GTIC (meses)
Meta 2015	95	9	5
Tolerância	5	1	1
Valor Crítico	100	7	4
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado	Realização
Responsáveis pela Execução	Dr. Fernando Gramacho	Dr. Fernando Gramacho	Dr. Fernando Gramacho
Atividade constante do Orçamento	AO	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-	-
Entidades colaboradoras	CNT	CST do Porto	CD
Contributo OE MS	3,8	3,8	3,8
Observações	O banco de tecidos, o registo do dador, a rastreabilidade, as existências e a biovigilância são dados determinantes nesta área. No entanto, face às competências do IPST, esta estrutura de dados deverá ser mantida, atualizada e alargada a nível nacional. Só assim haverá lugar à determinação de um património nacional, e de uma gestão adequada dos aspetos descritos; Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema	Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema	OMS: Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicações/2015			
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	a) b) c)	a) b) c)	a) b) c)
Objetivo Operacional	Finalizar a Instalação do ASIS gráfico nos CST.	Finalizar instalação do ASIS gráfico em todos serviços de sangue e medicina transfusional.	Remodelar para ambiente gráfico o sistema de informação de faturação IPST área do sangue.
Parâmetro OOP	Eficácia	Eficácia	Eficácia
OE IPST	4,9,10	4,9,10	9,10,11
N.º Ind.	7	8	9
Indicador	Início da utilização do ASIS gráfico nos CST (meses)	Início da utilização do ASIS gráfico nos SMT (meses)	Início da utilização do do ambiente gráfico (meses)
Meta 2015	4	11	4
Tolerância	1	1	1
Valor Crítico	3	9	3
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Realização	Realização	Realização
Responsáveis pela Execução	Dr. Fernando Gramacho	Dr. Fernando Gramacho	Dr. Fernando Gramacho
Atividade constante do Orçamento	ASFPF	ASFPF	AO
Eventuais Dependências	QREN	QREN	-
Entidades colaboradoras	SPMS	SPMS	CST Lisboa, Porto e Coimbra
Contributo OE MS	3,7	3,7	3,3
Observações	A evolução do sistema de informação ASIS para esta versão é fundamental para a interligação entre as bases de dados locais e a base de dados nacional do IPST; Seção- Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde	A evolução do sistema de informação ASIS para esta versão é fundamental para a interligação entre as bases de dados locais e a base de dados nacional do IPST; Seção- Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde	A aplicação de faturação dos Centros de Sangue é a única aplicação que ainda se encontra em ambiente caractere. A evolução tecnológica desta aplicação é necessária para permitir novas funcionalidades; Seção Continuar a aumentar a efectividade e a eficiência dos prestadores de cuidados

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicações/2015

MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.		
Atribuição Unidade Orgânica	a) c) d)	a) c)	a) c) d)
Objetivo Operacional	Instalar os servidores de bases de dados - área da transplantação num centro de dados único.	Renovar a solução de virtualização (Vmware) do IPST - QREN.	Promover o desenvolvimento, instalação e arranque do site internet do IPST (www.ipst.pt).
Parâmetro OOP	Eficácia	Eficácia	Eficácia
OE IPST	9,1	1,2,3,4,9,10	1,2,9,10
N.º Ind.	10	11	12
Indicador	nº servidores instalados/n.º de servidores programados*100	Início da utilização da virtualização (Vmware) (meses)	Início da utilização do site da internet (meses)
Meta 2015	80	9	4
Tolerância	20	2	1
Valor Crítico	100	6	3
Valores Prévios	*	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Realização	Realização
Responsáveis pela Execução	Dr. Fernando Gramacho	Dr. Fernando Gramacho	Dr. Fernando Gramacho
Atividade constante do Orçamento	AO	ASFPF	AO
Eventuais Dependências	-	QREN	-
Entidades colaboradoras	-	SPMS	CD
Contributo OE MS	3,7	3,8	3,8
Observações	Objetivo estratégico MS- Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde	QREN ; Para um desempenho fiável e redundante da estrutura informática do IPST é necessário expandir a virtualização existente nos três CST; Objetivo estratégico -Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema	O portal do IPST irá substituir o site do IPS com uma nova apresentação e focalização nas áreas do sangue e da transplantação; Reforçar o papel dos cidadãos no funcionamento do sistema

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicações/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	a) c) d)	a) d)
Objetivo Operacional	Desencadear o desenvolvimento, instalação e arranque do site intranet do IPST.	Promover o desenvolvimento, instalação e arranque do sistema de informação de risco geográfico.
Parâmetro OOP	Eficácia	Eficácia
OE IPST	1,2,3,8,9	2,9,10,11
N.º Ind.	13	14
Indicador	Início da utilização do site da intranet (meses)	Início da utilização do sistema de informação (meses)
Meta 2015	10	4
Tolerância	2	1
Valor Crítico	7	3
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Realização	Realização
Responsáveis pela Execução	Dr. Fernando Gramacho	Dr. Fernando Gramacho
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	CD	GPDV
Contributo OE MS	3,5	1,9
Observações	A intranet existente foi desenvolvida antes da formação do IPST, no antigo IPS, e não traduz a realidade do IPST. É necessário uma reestruturação e desenvolvimento adequados à nova realidade; Seção-Continuar a capacitar e a motivar os recursos humanos	PNS: Indicadores e Metas do PNS

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.

OBJETIVOS OPERACIONAIS Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicações/2015		
MISSÃO IPST	Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	
Atribuição Unidade Orgânica	a) c) d)	b) d)
Objetivo Operacional	Reestruturar a estrutura de servidores de e-mail do IPST.	Diminuir o prazo médio de resposta aos pedidos.
Parâmetro OOP	Qualidade	Eficácia
OE IPST	9	9,1
N.º Ind.	15	16
Indicador	Início da utilização da nova estrutura de e-mail (meses)	Prazo médio de respostas aos pedidos (dias úteis)
Meta 2015	9	10
Tolerância	1	5
Valor Critico	7	4
Valores Prévios	*	*
Tipo de Indicador	Resultado	Resultado
Responsáveis pela Execução	Dr. Fernando Gramacho	Dr. Fernando Gramacho
Atividade constante do Orçamento	AO	AO
Eventuais Dependências	-	-
Entidades colaboradoras	-	-
Contributo OE MS	3,5	3,7
Observações	Continuar a capacitar e a motivar os recursos humanos	Melhorar a informação e a gestão do conhecimento no sistema de saúde

*Valores prévios

A fusão administrativa do IPST terminou com a publicação dos Despachos conjuntos com a ARS Norte, ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, datados de 27 de fevereiro de 2013, de 14 janeiro de 2013 e de 04 de março de 2013, respetivamente, pelo que não é possível a constituição de um histórico.